ANO 54.º/18592 2$50

Diário de Lisboa

SEGUNDA-FEIRA 21 OUTUBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

DEFENDIDA NO CONGRESSO DO P.C.P.

UMA VIA PACÍFICA PARA O SOCIALISMO

«O P.C.P. não considera como uma necessidade conjuntural a unidade das forças democráticas e a aliança povo-Forças Armadas», lê-se na «Plataforma de Emergência» ontem aprovada pelo Congresso Extraordinário do Partido. «Trata-se de uma necessidade e de uma política a longo prazo. Antes das eleições e depois delas, essa unidade e essa aliança decidirão da sorte do País».

Nove centenas de delegados participaram directamente nos trabalhos, seguidos de perto por seis a sete mil convidados, na sua grande maioria militantes do P.C.P. O Pavilhão dos Desportos esteve assim, durante mais de dez horas, completamente cheio. Às 9 e 30 da manhã, quando o secretário-geral Álvaro Cunhal iniciou o seu discurso (sobre a situação política nacional e as tarefas concretas do Partido), ainda havia centenas de pessoas aglomeradas junto à entrada principal. Um rigoroso serviço de vigilância demarcava o recinto.

Este foi o sétimo Congresso do P.C.P., terceiro na legalidade. Alguns números ajudarão a recortar a sua composição, nitidamente jovem e com forte presença operária. Assim, aproximadamente 42 por cento dos 901 delegados tinham menos de 30 anos e outros 32 por cento tinham entre 30 e 50 anos. As mulheres estavam representadas em cerca de 12 por cento. Por extracção profissional dominaram os operários — mais de 51 por cento —, seguidos pelos empregados (24), intelectuais (12) e estudantes (6). Os camponeses somavam 2 por cento.

Só até à hora do jantar (jantar improvisado para a maioria dos presentes) usaram da palavra 49 oradores, entre membros do Comité Central, representantes de organizações partidárias e simples porta-vozes de células. Passaram pelo microfone, por exemplo, militantes da C. P. do Entroncamento, estiva de Matosinhos, Sacor do Porto, Sorefame, Duarte Ferreira (Tramagal), Francisco Baptista Russo (Lisboa) e Senhora da Hora. As suas palavras foram simples, directas e, na generalidade, animadas de vibração. Todas as intervenções terminariam com o grito «P.C.P.! P.C.P.», repetido em uníssono pela assistência.

O mais longo discurso foi o de Álvaro Cunhal: quase uma hora. Aplausos intermitentes interromperam-no bem umas vinte vezes, enquanto os últimos retardatários ocupavam as galerias superiores do Pavilhão.

ALTERAÇÕES AO PROGRAMA E ESTATUTOS

O sétimo Congresso tinha uma ordem do dia reduzida: apresentar, para eventual aprovação, certas alterações ao programa e aos estatutos tornadas necessárias, segundo Cunhal, pelo facto de o P.C.P. haver deixado de lutar «sob uma ditadura fascista» para passar a fazê-lo «numa situação de liberdade». Por outras palavras: o P.C.P. deixou de ser clandestino: é agora, não só um Partido legal, como inclusivamente se insere na coligação governamental.

«Nas alterações ao programa», acrescentou Cunhal, «suprimiram-se ou modificaram-se certas expressões correntemente utilizadas na terminologia marxista. Não se deve atribuir ao facto qualquer significado ideológico. A principal razão dessas alterações é que algumas expressões não são entendidas geralmente com o sentido que nós lhes damos. Têm na linguagem corrente um significado completamente contrário. A sua utilização nas condições actuais daria lugar a inconvenientes e incompreensões acerca da nossa

Continua na pág. 4

Costa Gomes regressou

O Presidente Costa Gomes, ao desembarcar na Portela

Álvaro Cunhal, quando pronunciava o seu discurso

MOÇAMBIQUE: incidentes com soldados portugueses

Pág. 24

24 PÁGINAS

"TODOS MOSTRARAM A MAIOR COMPREENSÃO"

Nove horas e três minutos do dia 20 de Outubro de 1974. O Presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes, desembarca na Portela, pondo ponto final numa histórica viagem de quatro dias aos E. U. A., durante a qual pronunciou um discurso notável na sede da O. N. U., conferenciou com o presidente Gerald Ford, manteve conversações com Henry Kissinger, visitou, em Norfolk, o Comando Supremo Aliado do Atlântico, onde há anos completara a sua formação militar.

À chegada, Costa Gomes era aguardado pelo brigadeiro Vasco Gonçalves, pelo almirante Pinheiro de Azevedo, que durante a sua ausência ocupou interinamente o cargo de Presidente da República, pelos ministros sem pasta majores Melo Antunes e Vítor Alves e dr. Magalhães Mota, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Mário Soares, pelos restantes membros da Junta de Salvação Nacional, por conselheiros de Estado e por diversos oficiais das Forças Armadas.

Perante estas personalidades e outras que também se deslocaram ao aeroporto de Lisboa, entre as quais o embaixador dos Estados Unidos e dirigentes dos vários partidos da coligação governamental, o Chefe de Estado proferiu um curto improviso no qual quis *salientar quatro pontos.*

O primeiro, obviamente, referia-se ao que ocorreu nas Nações Unidas: *receptividade extraordinária, grande compreensão pelos nossos problemas,* foram frases utilizadas para classificar o que aconteceu no grande areópago na tarde histórica de 17 de Outubro. A esse respeito, Costa Gomes salientou o acolhimento dos representantes dos povos do Terceiro Mundo: *as minhas palavras calaram fundo, sobretudo, nos representantes do Terceiro Mundo que, posteriormente, vieram ter comigo e dizer-me que acreditavam na sinceridade das nossas intenções.*

O segundo ponto focado diz respeito às conversações com Ford e Kissinger, que foram *extraordinariamente importantes para o nosso país.*

Terceiro ponto: a visita a Norfolk, comando da N. A. T. O. e uma citação do Programa do M. F. A., precisamente a que diz respeito à continuidade no reconhecimento de to-

Continua na pág. 24

ENCONTRO ROSA COUTINHO-AGOSTINHO NETO

LUANDA, 21 — (Especial para o «DL») — O presidente da Junta Governativa de Angola, almirante Rosa Coutinho, seguiu ontem, num avião militar, para o Leste de Angola, onde se vai encontrar, ao que se julga, com o dr. Agostinho Neto, presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.).

O almirante Rosa Coutinho é acompanhado por membros do Governo de Angola e por Herminio Escórcio, militante do M.P.L.A. residente no interior de Angola e eleito em Setembro, durante uma reunião efectuada no Moxico, para a direcção daquele movimento.

Ao que julgamos saber, o encontro entre o presidente da Junta Governativa e o dr. Agostinho Neto estará a realizar-se no Cazombo, região do distrito do Moxico, junto à fronteira com a Zâmbia, uma das zonas libertadas pelo M. P. L. A.

Sabe-se que o almirante Rosa Coutinho tem mantido contactos frequentes com dirigentes do M. P. L. A. residentes em Luanda. E tudo leva a crer que também tenha havido contactos entre o Governo Provisório, o Governo de Lisboa como se diz aqui, e a direcção do M. P. L. A. Todos estes contactos teriam como objectivo um acordo oficial de cessar-fogo e a posterior participação do M. P. L. A. num Governo de transição, que integraria também representantes do F. N. L. A., da U. N. I. T. A. e da F. U. A.

Por outro lado, um comunicado do comando-chefe das Forças Armadas em Angola, sobre as conversações com uma delegação do F. N. L. A., anuncia que uma outra delegação se deslocará em breve a Luanda.

GERAL

AS IMAGENS E OS SONS

A imagem e o som do Portugal autêntico entraram com Costa Gomes na ONU com a força das grandes verdades, das nobres atitudes, dos objectivos dignos. O País viu com espanto as ovações, os aplausos e os apoios unânimes, ouviu com orgulho íntimo as palavras que dão a verdadeira dimensão do povo português, traduzindo a sua vocação universalista, anti-racista, anti-imperialista, o seu amor à liberdade, à democracia e à paz.

O País, na TV viu essas imagens e ouviu esses sons. Como na TV vira e ouvira Mário Soares falar para a televisão alemã, esclarecendo incompreensões, desfazendo calúnias, repondo a verdade ante a mentira afirmada por certa Imprensa europeia.

Agora imaginem que a nossa televisão, desses acontecimentos tão significativos, se limitava a dar apenas umas imagens fugidias e sem som? Como tem feito noutras alturas?

. Estes exemplos mostram a necessidade da nossa televisão meditar um pouco mais no verdadeiro significado das palavras de Costa Gomes e de Mário Soares quando falam de pluralismo e de multipartidarismo.

Dado o carácter nacional da Televisão Portuguesa, esta precisa de o demonstrar que o é com as imagens claras e as palavras necessárias. Para proveito de todos e fértil colaboração no País democrático de amanhã.

MANUEL DE AZEVEDO

TERRENOS INCULTOS:

Regulamentada a aquisição de propriedade pelos seus rendeiros

O Conselho de Ministros aprovou um importante Decreto-Lei, estabelecedor de disciplina jurídica dos casos de arrendamento rural de terras no estado inculto ou de mato, tornadas produtivas pela a actividade do arrendatário para quem se estabelecem as formas pelas quais poderá adquirir a propriedade sobre os terrenos que lhe foram arrendados.

As courelas resultantes da divisão de propriedades por pequenos agricultores a quem era entregue a exploração directa regiam-se por uma disciplina do arrendamento que — afirma-se na introdução do diploma — «não contemplava a situação específica das terras se encontrarem incultas e daí terem-se verificado, desde há dezenas de anos, graves problemas de justiça social, quando o senhorio requeria o despejo ou exigia aumentos de renda, tendo em conta o rendimento das benfeitorias que haviam sido fruto do trabalho e de investimentos exclusivos dos rendeiros».

Sublinha-se, depois, que «importa ter em conta que a apropriação, pelo dono da terra, das benfeitorias feitas pelos rendeiros, e bem assim o despejo destes das terras que eles ou os seus antepassados cultivaram e onde muitas vezes têm a sua habitação constituem uma forma injusta de exploração da terra e uma violação dos princípios elementares de justiça social.

Esta situação, que está em manifesta oposição com os princípios do Programa do Governo Provisório, tem de cessar imediatamente, o que se leva a efeito através do presente diploma que não só atribui ao rendeiro o direito às benfeitorias como cria as condições para, à semelhança dos aforamentos, se poderem extinguir os contratos existentes, através da consolidação, na pessoa do rendeiro, do direito da propriedade do solo, mediante remição».

Estabelece o diploma que todo e qualquer melhoramente feito pelo rendeiro ou seus sucessores sobre terreno inculto constituem propriedade dos mesmos, sendo o seu valor fixado, para efeitos de indemnização ou de remissão do contrato, por uma comissão arbitral de três membros (um juiz de direito da comarca, um representante dos proprietários e outro dos colonos-rendeiros). Das decisões que esta tomar, cabe recurso para o Tribunal da Relação competente que julga em definitivo.

Segundo o seu artigo 4.º, o decreto-lei estatui que «o senhorio só poderá fazer cessar o contrato se o rendeiro não pagar a renda em dois anos seguidos ou se prejudicar gravemente a potencialidade produtiva». Por seu turno, «o rendeiro tem o direito de remir o contrato, tornando-se dono da terra pelo pagamento do preço que for fixado pela comissão arbitral», a ser fixado pelo valor potencial da terra, excluídas as benfeitorias, e atendendo ao estado em que se encontrava aquando do início do contrato. Os Fundos de Melhoramentos Agrícolas ou de Reestruturação Fundiária prestarão auxílio financeiro aos rendeiros que usem daquele direito para pagamento do preço da remissão e da sisa.

«São suspensas as acções de despejo, bem como as acções cíveis cujo objectivo seja o da restituição de terras e aquelas em que se peça a destruição de casas e benfeitorias levadas a efeito pelos rendeiros, de qualquer natureza e em qualquer fase, intentadas contra os rendeiros».

Os rendeiros que, apesar do disposto no diploma foram judicialmente despejados, podem requerer, no prazo de 2 anos, o regresso às terras ou o pagamento das benfeitorias por eles realizadas à comissão arbitral.

OUTROS DIPLOMAS

Foram igualmente enviados para publicação na folha oficial, quatro decretos-lei dos Ministérios do Trabalho, das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e da Justiça.

O primeiro providencia acerca do saneamento e reestruturação da Federação Nacional para a Alegria no Trabalho; o segundo, abre créditos especiais no montante de 138 367 267$80; o terceiro, estabelece diversas disposições relativas ao pessoal do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e o último converte o cargo de subsecretário de Estado da Administração Judiciária no de secretário de Estado da Justiça.

tofa

tem o prazer
de anunciar
a reabertura,
do seu CAFÉ da Rua do Ouro.

«LEI DE ORIENTAÇÃO AGRÍCOLA»

Cento e cinquenta técnicos de todo o País, em representação das Secretarias de Estado da Agricultura e dos Abastecimentos e Preços, participaram numa reunião de dois dias cuja conclusão foi classificada por um dos intervenientes na mesma como «uma autêntica Lei de Orientação Agrícola».

Eis as conclusões mais importantes: quanto aos **cerais**, considera-se indispensável um esforço para incrementar a produção nacional; no que diz respeito ao **leite**, procurar-se-á um acréscimo de produção aos mais baixos preços, simultaneamente com uma melhoria de qualidade; foi garantida a compra aos produtores de **carne** ao preço de 65$00 por quilo de novilho e de 53$00 de bovino adulto; **vinho**: financear-se-ão as existências das colheitas de 73 e vão comprar-se os vinhos alterados e defeituosos das mesmas colheitas; quanto à **fruta**, a construção dos mercados abastecedores de Lisboa será acelerada, contando-se com o movimento cooperativo para solucionar grande parte das dificuldades dos sector; no que concerne os **produtos hortícolas**, foi deliberada considerar-se a concentração de todo o comércio de batata-semente numa entidade única; foi fixado o preço de intervenção de 44$00, para a próxima campanha, do **azeite** com um grau de acidez; foi reconhecida a necessidade de incrementar a produção das *oleaginosas*, em especial a do cártamo e do girassol; finalmente, será executada uma acção de *florestação* que criará 2000 postos de trabalho em Novembro e Dezembro.

APERFEIÇOAMENTO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

A Comissão Representantiva de Alunos do Centro de Aperfeiçoamento Profissional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa convoca todos os colegas e professores a comparecerem amanhã, às 19 e 30, na Escola Industrial e Comercial D. Luísa de Gusmão, na Rua da Penha de França, a fim de resolverem problemas urgentes.

VIOLÊNCIA

BELFAST (IRLANDA DO NORTE), 21 — (UPI-ANI) — Disparando de dentro de um carro um atirador matou hoje dois homens na área católica de Falls Road, em Belfast — anunciou a Polícia.

Segundo o relato policial, os atingidos tiveram morte quase imediata, sendo agora de 1090 o número de óbitos em mais de cinco anos de violência no Ulster.

CATARINA É DE TODOS

. Eles ainda aí andam à solta.

Catarina Eufémia, quer se simpatize ou não com o partido a que pertenceu é hoje um símbolo da resistência que o povo português ofereceu ao fascismo.

Catarina, cantada em poemas e melodias, não é menos para Portugal do que um Martim Moniz, que se deixou morrer (diz a lenda) entalado numa porta para que os portugueses entrassem no castelo mourisco de Lisboa. Catarina quer se goste quer não do Partido a que pertenceu, entrou na grande galeria dos heróis do povo português como Maria da Fonte, a padeira de Aljubarrota, Fernão Vasques. Por razões de ordem diversa, o nome de Catarina saiu do anonimato em que para sempre ficaram tantos e tantos lutadores que como ela deram a vida pela causa da liberdade e da justiça. Por isso mesmo o seu nome é mais valioso. Ele simboliza todos os outros que a memória não guardou e o poeta não cantou.

Por isso é que só se pode compreender como um acto verdadeiramente fascista e antipatriótico aquele que alguém praticou uma noite destas no Barreiro. Alguém, a coberto da noite, partiu os suportes de mármore de uma placa com que o povo do Barreiro quis homenagear esta heroína do povo de Portugal no parque da vila. Insultar a memória de Catarina não é insultar o Partido a que pertenceu. É insultar o povo português.

RODRIGO DE MOCTEZUMA

AUMENTAR A PRODUTIVIDADE

O aumento da produtividade constitui uma das grandes necessidades da economia portuguesa, sobretudo no momento actual em que todos desejamos e esperamos ver as margens de lucro, ou seja, a retribuição do capital, reduzidas a valores justos.

Uma vez que a taxa de rendimento dos capitais investidos na produção de bens e serviços se considere fixada numa determinada percentagem, para se vender em condições de acessibilidade, se utilizarem as matérias-primas nas melhores condições de quantidades e preços e se remunerar devidamente a mão-de-obra, há sem dúvida que aumentar a produtividade e, em seguida, procurar mantê-la em nível adequado.

De forma geral, a produtividade pode ser melhorada por diferentes processos: mais racional utilização da maquinaria; melhor utilização das matérias-primas (evitando-se desperdícios, incorporações excessivas e stockagem demasiadas), aquisições dos vários elementos materiais da produção em condições de preço mais favoráveis; maior eficiência da mão-de-obra e sua utilização nos escalões adequados (quer dizer, sem desperdiçar capacidades humanas na realização de trabalhos que requeiram aptidões de menor nível), etc.

Só assim poderemos alargar o consumo a camadas mais desfavorecidas da população; só assim poderemos competir com a concorrência de produtos e serviços estrangeiros; e só assim poderemos multiplicar a nossa capacidade de elevar o rendimento nacional, base indispensável para o aumento na distribuição de riquezas.

O aumento da produtividade da mão-de-obra, sendo um bem desejável, apresenta riscos graves que importa evitar.

Como exemplo, consideremos que uma empresa está fabricando 1 000 unidades dum determinado produto utilizando 3 operários. Se mediante uma racionalização dos seus processos de trabalho, a empresa passar a produzir as mesmas 1000 unidades somente com 2 operários, uma das consequências imediatas poderá ser — e sê-lo-á quase de certeza — o despedimento do operário disponível.

Quer dizer: o aumento da produtividade só por si pode ser causa de desemprego.

Desemprego que, é certo, se pode evitar, atenuar ou adiar mediante legislação que ponha os trabalhadores ao abrigo de tais surpresas.

Mas essa não pode ser a solução definitiva: não só porque irá provocar uma elevação dos preços a pagar pelo consumidor mas também porque se traduzirá numa subaplicação das potencialidades humanas tão necessárias ao progresso do País.

A solução parece que deverá visar duas finalidades: uma, criar as condições necessárias a que a empresa em causa passe a ter mercado não para 1 000 unidades mas sim para 1 500 pelo menos; outra, estimular a actividade económica de forma a criar novas funções que vão absorvendo todos aqueles que sejam dispensados por desnecessários.

Parece que para já o nosso País necessita de tomar medidas que promovam o aumento racional do consumo, aumento que, de resto, constitui a finalidade da melhoria de salários.

Há que promover o consumo, sobretudo dos produtos e serviços nacionais em primeiro lugar e, em segundo lugar, dos que os incorporam em maior escala. Porque aumentando a produção nacional aumentar-se-á automaticamente não só o emprego, mas também a riqueza do País e, consequentemente os valores a distribuir pela população.

Portanto, aumente-se a produtividade; mas aumente-se também o consumo. Para

Continua na pág. 19

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O LIVRO

O olhar da mulher passeou, pensativo, um pouco trocista, valha a verdade, por aquela estante repleta de livros, um exagero, quem sabe. Depois ela declarou: «Só tenho um livro. Foi uma senhora para quem eu trabalhava que mo deu. Há seis anos, quando estive no hospital. Apareceu lá uma tarde e disse: é para se entreter e o tempo custar menos a passar».

Durante esses seis anos a mulher a dias, contou ela, mudou de quarto para parte de casa, daí para casa da sogra, depois outra vez para um quarto, e outro, e outro.

Mas o livro, pelos vistos, resistiu a todas essas mudanças e nunca por nunca ser ficou esquecido ou foi perdido. Se lhe chamassem a atenção para tal facto, é possível que ela ficasse espantada ou então que o considerasse sem importância, risível. Um objecto que ela talvez tenha ao lado de uma jarrinha com flor de plástico e de uma pequena moldura com retrato-recordação. Mas quem sabe se o livro não é, sem ela se dar conta, a sua modestíssima quota-parte cultural nesta vida?

No dia em que disse aquilo de só ter um livro, perguntou a quem a ouvia: «Já leu? É muito bonito. Chama-se 'O Amor de Perdição. O autor é, deixe-me pensar, Camilo... Camilo de...»

Recearam o pior e propuseram-lhe logo o Castelo Branco. Aceitou-o sem espanto e até falou na Ana Plácido. No entanto, a mulher a dias só tinha aquele livro e lera-o porque estivera imobilizada numa cama. Depois, talvez o houvesse relido, mas aos pedacinhos, às escondidas, com a convicção de estar a roubar tempo a alguem ou até a proceder como uma tonta. Porque no seu ambiente o tempo não é de leituras.

L. DE ALMEIDA SANTOS

POBRE LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa, como já muito bem observava Rodrigues Lobo no séc. XVII, é um maravilhoso instrumento de comunicação entre os homens e tão dúctil, tão plástica, que pode servir qualquer género literário: «...é branda para deleitar, breve para encarecer, eficaz para mover, doce para pronunciar, breve para resolver e acomodada às matérias mais importantes da prática e da escritura. Para falar é engraçada com um modo senhoril; para cantar é suave com um certo sentimento que favorece a música; para pregar é sustanciosa, com uma autoridade que autoriza as razões e as sentenças; para escrever cartas nem tem infinita cópia que dane, nem brevidade estéril que a limite; para histórias nem é tão florida que se derrame, nem tão seca que busque o favor das alheias».

Contudo apesar de todas estas qualidades, a pobre língua portuguesa tem sofrido tais tratos que qualquer estrangeiro, ao ouvi-la na boca de muitos que são naturais praticantes, sentirá os ouvidos arrepiados e pensará que a nossa língua degenerou da mãe latina, tornando-se um dialecto bárbaro de sons chocalhados e sílabas de tom primitivo repetidas a cada passo.

Desde 25 de Abril toda a gente se pode exprimir livremente e isso é tão maravilhoso que a nós, que nascemos quase ao mesmo tempo que a ditadura fascista e que sob ela vivemos amordaçados, ainda nos parece um sonho. Nós, que raramente líamos artigo de jornal português ou assistíamos a qualquer programa de rádio ou da televisão nacionais, buscando na revista ou no jornal estrangeiro, passados à peneira policial, as notícias sobre o nosso país, devoramos agora sofregamente todas as publicações e programas televisivos com aquela fome que nos vem de quase 50 anos de jejum forçado.

E é assim que temos visto desfilar no pequeno **écran** centenas e centenas de pessoas, das mais variadas condições e origens, e temos ouvido os seus depoimentos a propósito e a despropósito das mais desvairadas questões. E, do somatório geral dessas intervenções, uma conclusão se nos impôs: na generalidade, os portugueses falam pessimamente a sua língua. Não se julgue, porém, que ao falarmos em portugueses nos referimos às classes trabalhadoras — operários e camponeses — ou aos emigrados que vêm passar as suas férias à terra onde nasceram. Não, não são esses os portugues que falam mal a sua língua, pois até acontece que temos ouvido operários e camponeses falarem perante as câmaras da televisão com desenvoltura e com linguagem pitoresca e apropriada aos temas que abordam. Ouvimos também emigrantes — e que prazer isso nos deu! — conversarem com os seus entrevistadores num português correctíssimo, apimentado em alguns — caso dos que vivem no Brasil ou na Argentina — com um compreensível sotaque que não deixa de ser agradável. Não, o mal não vem daí. O mal vem de onde não devia vir — principalmente de elementos das classes ditas evoluídas.

A primeira experiência que tivemos nesse campo veio dum estudante universitário que partia para a província nas brigadas da campanha de alfabetização do país (outros se lhe seguiriam com idênticos resultados) e que empregava entre cada duas ou três palavras a partícula **pá** sem o menor rebuço: «Essa questão, pá, é difícil de explicar, pá pois nós, pá não estávamos habituados, pá a este sistema, pá...» Um francófono que ouça tal linguagem há-de pensar que a língua portuguesa é toda negativa e tem muitíssima razão.

A segunda experiência veio ainda de mais alto: de um dirigente de um dos partidos políticos chamados a depor sobre a situação económica do país. Esse dirigente não metia a **pá** horrendo, preferia uma palavra mais comprida e pesada — a conclusiva **portanto** para reflectir no que diria? É possível... No entanto, veja-se o efeito do abuso dessa conclusiva, abuso que vai ao ponto de começar a frase inicial por ela:

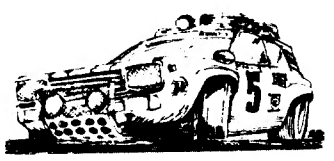
— «— Que pensa o sr. F. sobre o assunto?

— Portanto, eu penso que a economia é um meio, portanto, para que todos nós, portanto...»

A terceira experiência foi-nos dada por alguém colocado ainda mais alto e com responsabilidade directas numa Secretaria de Estado ligada à difusão da informação e da cultura. Foi tal a profusão de **pois** metidos nas suas delcarações perante a imprensa que jurámos a nós próprios não mais utilizar tal palavra.

Na verdade, o emprego deste vocábulo tem vindo a generalizar-se de uma forma endémica. Não há futebolista, ciclista, locutor, jornalista, economista — todos eles tirados dessa massa que gosta de botar figura — que não empregue orgulhosamente uma boa dúzia de **pois** nas suas rutilantes e pernósticas declarações.

Para estes factos chama-se a atenção dos professores de português ainda não atacados pela doença e dos intelectuais de bom gosto. Caso a sua acção não resulte, pedir-se-á a colaboração dos dirigentes do M.F.A., ou dos da FRELIMO, do MPLA e do PAIGC, visto que esses, sim, todos eles parece terem ficado imunizados do morbo, falando a língua portuguesa, sem a deixarem «em farrapos como capa de mendigo».

motor
SAI AMANHÃ


NACIONAL

LÊ-SE NA "PLATAFORMA DE EMERGÊNCIA" DO P.C.P.

A ALIANÇA POVO-FORÇAS ARMADAS É UMA NECESSIDADE A LONGO PRAZO

Continuação da pág. 1

política e uma especulação que, junto das forças democráticas e das massas, teria efeito negativo.»

. A propósito, citou o exemplo da expressão «ditadura do proletariado», para os comunistas «um regime mais democrático que a mais democrática das democracias burguesas», mas afectada, ao nível português, pela carga semântica que o comum das gentes põe na palavra «ditadura».

Registaram-se quatro abstenções no decorrer dos trabalhos: três no que respeita ao projecto de programa e uma quanto ao projecto de estatutos. A maioria foi, portanto, quase uma unanimidade.

«OPÇÃO INEVITÁVEL»

Convidados do P.S., P.P.M. M.D.P., M.F.A., M.D.M.P., Intersindical, M.P.L.A., P.A.I.G.C. e M.L.S.T.P. ouviram a longa exposição do secretário-geral, toda ela revestida das características de um relatório político.

«Se considerarmos o espaço de tempo relativamente curto decorrido desde o 25 de Abril e todas as modificações já realizadas na vida política, social, económica e cultural», disse Álvaro Cunhal no primeiro terço do seu discurso, «temos de concluir que o processo revolucionário se desenvolve numa rápida cadência, animado, impulsionado, dirigido pela aliança do movimento popular com o Movimento das Forças Armadas.»

E mais à frente:

«Há quem refira o que se chamam **exageros** e **excessos** em lutas e iniciativas populares. Se se fala de certas acções provocatórias de grupos pseudo-revolucionários, tem de afirmar-se que essas acções não favorecem, antes prejudicam, a dinâmica do movimento popular de massas. Se serviram alguém, foi a reacção que serviram.»

. Balanço destes seis meses: a aliança movimento popular-Movimento das Forças Armadas decide «do rumo dos acontecimentos». Mas há «uma opção inevitável» a fazer: ou o poder económico continua nas mesmas mãos (capitalistas) e implantar-se-á «uma nova ditadura terrorista», ou se limita e liquida «o poder económico dos monopólios e dos latifúndios», alternativa que o P.C.P. diz claramente resolver pela segunda hipótese.

«Pode ser que hoje não estejam criadas condições para radicais reformas sociais. Mas a própria sobrevivência da democracia, a própria estabilidade económica e social obrigam a tomar medidas antimonopolistas e antilatifundistas adequadas.»

. Cunhal estigmatizou também a acção do general Spínola e dos três «generais reaccionários» da Junta de Salvação Nacional antes do 28 de Setembro.

«Há muito as manobras e conspirações da reacção rondavam em torno deles», disse, «o general Galvão de Melo várias vezes, demasiado confiante, abriu o jogo. Em todos os casos, quando o nosso exame seguia a pista da conspiração, éramos conduzidos invariavelmente para Belém.»

. No centro do discurso de Cunhal figurava a «Plataforma de Emergência», a que nos referiremos mais adiante.

P.C.P. E M.D.P.

Entre os membros do Comité Central que usaram da palavra ao longo do congresso destacou-se Carlos Brito, cujo tema foi o da unidade das forças democráticas. Uma passagem dá o tom:

. **O M.D.P. é uma das mais salientes realidades da nossa vida política e está destinado a desempenhar um importante papel na luta por um regime democrático estável.**

Jaime Serra falou das alterações aos estatutos, António Gervásio da reacção no mundo rural, Joaquim Gomes da reacção «tout court» (que «não passou nem passará»). José Vitoriano abordou o problema da vida sindical («há que activar todos os organismos sindicais e isso não se faz liquidando os sindicatos»). Blanqui Teixeira dedicou a sua intervenção à situação dos que trabalham a (e na) terra. Sérgio Vilarigues, tratando do processo de descolonização, debruçou-se sobre as conversações Spínola-Mobutu na ilha do Sal e as posteriores conversações de Kinshasa. Há uma «linha do Sal», mas «será que essa linha consiste em ignorar o M.P.L.A. de facto e se pensa negociar, com o general Mobutu e os seus pupilos» (Holden Roberto, F.N.L.A.), «o que deverá ser tratado directamente apenas entre Portugal e os movimentos de libertação de Angola verdadeiramente representativos?»

. **Esperemos que não** — acrescentou.

Enfim, Carlos Costa fez uma exaustiva análise da conjuntura económica, salientando que no passado mês de Setembro se assistiu a «uma nova e preocupante aceleração da taxa de inflação, provocada principalmente pela impossibilidade de o Governo continuar a suportar, através de subsídios, o enorme agravamento dos preços de produtos importados».

E resumiu a chave da questão nos seguintes termos:

. **Deter a inflação e o desemprego, melhorar o nível de vida dos trabalhadores, resolver os graves problemas que se põem às finanças públicas, às balanças comercial e de pagamentos, incrementar decisivamente o crescimento económico são necessidades prementes que a actual conjuntura económica e financeira colocam.**

Aqui fez também uma referência directa à «Plataforma de Emergência» proposta pelo P.C.P.

EMERGÊNCIA

A «Plataforma de Emergência» destina-se a «solucionar os problemas mais instantes da vida nacional». Segue em três direcções capitais: o reforço do Estado democrático e a defesa das liberdades; a defesa da estabilidade económica e financeira com vista ao desenvolvimento; e o prosseguimento da descolonização.

Além de propor o saneamento de todo o aparelho do Estado e a reorganização das forças militarizadas e policiais por forma a transformá-las em «forças de defesa da ordem democrática», o P.C.P. bate-se, quanto ao primeiro ponto, pela ampla participação popular na solução dos grandes problemas nacionais (logo, o fascismo e a reacção hão-de ser extirpados da vida portuguesa) e por uma lei eleitoral «que garanta o carácter democrático de todas as fases do processo eleitoral e a genuidade da consulta popular». Refere expressamente a necessidade de pôr «termo imediato» às «discriminações em relação a partidos políticos na televisão e outros meios de informação do Estado».

Estabilidade económica e financeira — como defendê-la? Cortando despesas não essenciais, reduzindo as militares, instaurando uma «política de austeridade», em suma. Os impostos têm de ser realmente progressivos. Cabe lutar contra a inflação por todos os meios, orientar e reorganizar o comércio externo, melhorar a gestão das empresas públicas, corrigir a actividade bancária, controlar o movimento de capitais, ajudar as empresas (e fiscalizar as que se mostrem incapazes). O estado deverá requisitar as terras incultas e entregá-las a formas de gestão pública, cooperativas ou explorações familiares. Deverá também fazer uma nova política de preços. Reduzir drasticamente as importações não essenciais e alargar as exportações, designadamente dos sectores em crise. Os acordos com o Mercado Comum deverão ter em conta «o nível de desenvolvimento da economia portuguesa».

Quanto aos trabalhadores, há que actualizar-lhes periodicamente os salários e vencimentos de acordo com os aumentos de preços, melhorar os benefícios sociais, lutar contra o desemprego na indústria e na agricultura, estimular a criação de postos de trabalho, conter o aumento dos preços de géneros de primeira necessidade, e bem assim das rendas de casa.

O terceiro ponto — prosseguimento da descolonização — passa pelo fim concreto da guerra colonial. Negociações futuras não podem esquecer direitos adquiridos nem movimentos autenticamente representativos (caso do M.P.L.A. em Angola).

«O P.C.P.» — diz o texto divulgado — **sujeita esta Plataforma à aprovação do povo português e está pronto a examiná-la em conjunto com os seus aliados, com o fim de encontrar o caminho da política comum e da acção comum.** E noutro trecho: **Instaurado um regime democrático, abrem-se grandes possibilidades de um desenvolvimento pacífico do processo revolucionário, podendo ser realizadas profundas reformas sociais no quadro da legalidade democrática e de acordo com a vontade expressa do povo português.»**

«Entre seis a sete mil pessoas participaram no Congresso do P.C.P., no Pavilhão dos Desportos.

TRINTA E QUATRO NOMES NO COMITÉ CENTRAL

. O Comité Central, conforme a constituição ontem tornada pública, tem 22 membros efectivos e 12 suplentes.

EFECTIVOS — Álvaro Cunhal, Américo Leal, Ângelo Veloso, Blanqui Teixeira, Carlos Aboim Inglês, Carlos Brito, Carlos Costa, Dias Lourenço, Dinis Miranda, Domingos Abrantes, Francisco Miguel, Georgette Ferreira, Jaime Serra, Joaquim Gomes, José Magro, José Vitoriano, Octávio Pato, Pedro Soares, Pires Jorge, Rogério Carvalho, Sérgio Vilarigues e Sofia Ferreira.

SUPLENTES — Albano Nunes, Alda Nogueira, António Santos, Aurélio Santos, Carlos Moniz, Ilídio Esteves, José Bernardino, José Carlos Almeida, José Pedro Soares, Manuel Pedro, Margarida Tengarrinha e Raimundo Narciso.

Destes dirigentes o que está há mais tempo no P.C.P. (48 anos) é Francisco Miguel. Álvaro Cunhal e Dias Lourenço estão há 42; Pedro Soares, Joaquim Gomes e Pires Jorge há 40. O que conta menos tempo de Partido, José Pedro Soares, entrou há 5 anos.

A Comissão Política do Comité Central é formada por Álvaro Cunhal, Blanqui Teixeira, Carlos Brito, Carlos Costa, Dias Lourenço, Jaime Serra, Joaquim Gomes, José Vitoriano, Octávio Pato e Sérgio Vilarigues. Enfim, o Secretariado do Comité Central tem quatro membros: Álvaro Cunhal (secretário-geral), Joaquim Gomes, Octávio Pato e Sérgio Vilariques.

É JÁ AMANHÃ (3.ª-FEIRA)

QUE SE REALIZA O ACREDITADO SORTEIO DE

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Não percam a oportunidade de habilitar-se aos seus magníficos prémios:

— **1 andar, em regime de propriedade horizontal, sito em Miratejo, bloco C 68, r/c.-B (Realimo, S. A. R. L.), no valor de Esc. 430 000$00.**
— **3 automóveis «Fiat»**
— **1 Velomotor «Honda»**
— **Aparelhos electrodomésticos**

Os poucos bilhetes que restam estão à venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa.

...E PORQUE NÃO UM ALFA ROMEO?

O facto do ALFA ROMEO ser, efectivamente, "uma boa máquina" preferida pelos verdadeiros conhecedores, criou o conceito errado de que o ALFA ROMEO é um carro só para "certa classe".
A verdade, porém, é que o ALFA ROMEO não é um carro de luxo! – é realmente um bom carro italiano, mas acessível a qualquer pessoa.
V., como qualquer outro, pode também ter o seu ALFA ROMEO.
Por isso insistimos: ...e porque não um ALFA ROMEO?

Temos usados (não confundir com "velhos"), completamente revistos ...**e com garantia!**

MOCAR, S.A.R.L.
Departamento de Viaturas Usadas
R. D. Luís de Noronha, 26-LISBOA

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

NACIONAL

NA APPLIED MAGNETICS

Os donativos foram divididos apenas por 556 trabalhadores

De acordo com uma decisão da assembleia de trabalhadores da Applied Magnetics o donativo de novecentos contos resultante da solidariedade dos trabalhadores de outras empresas foi dividido equitativamente pelos 556 trabalhadores «que estiveram em luta e não pela minoria que sempre tomou o partido da administração».

Entretanto, num comunicado dos trabalhadores da empresa J.J. Gonçalves relativamente às negociações com a administração dá-se a conhecer que a administração recusou «hábil e propositadamente a prestar informações claras e precisas sobre tudo o que respeitasse à situação futura da empresa», nomeadamente o desmembramento de J.J. Gonçalves, Sucrs., Comércio e Indústria S.A.R.L. em empresas de pequena dimensão.

E interroga o comunicado. «Estas novas empresas formadas a partir das actuais divisões são criadas em situação tão precária que não é difícil adivinhar o seu futuro».

«Quais são então os objectivos da administração? Com que intenção tenta a administração criar a divisão entre os trabalhadores, criar um clima de incerteza e insegurança? Com que direito são desprezados os mais elementares direitos dos trabalhadores da empresa? Durante anos e anos o nosso trabalho proporcionou-lhes milhares e milhares de contos de lucros. Com que direito põem agora em risco a nossa situação de trabalhadores?»

. Po outro lado, os 400 trabalhadores do grupo Auto-Rali solucionaram praticamente o seu conflito de trabalho que durava aproximadamente há quatro meses. Dos pontos aprovados na última reunião efectuada nos Serviços de Acção Social do Ministério do Trabalho — que tem dado apoio técnico a essas negociações — destacam-se, pela sua importância, a proibição dos despedimentos sem justa causa, a readmisaõ dos 37 trabalhadores anteriormente despedidos, a nomeação da nova gerência, a formação de uma comissão disciplinar paritária, o cumprimento integral dos contratos colectivos de trabalho em vigor e a definição da justa causa de acordo com a lei geral.

d-i-n-a-m-i-z-e a acção da sua força de vendas!

Aplicando a mais actualizada metodologia europeia

SbO (Selling by Objectives) — Heinz M. Goldmana

PRÓXIMO CURSO:

DIRECÇÃO DE VENDAS COM OBJECTIVOS

DIAS 29 - 31 DE OUTUBRO — HOTEL SHERATON, LISBOA

CENTRO de VENDAS Heinz Goldmann Lda.

Av. Roma, 50, 2. -Dt.°, Lisboa-5 — Tel. 727402, 727452

Trabalhadores da TAP suspensos mantém o ordenado

Apesar de continuarem suspensos cerca de 60 empregados da TAP (a quem tinham sido instaurados processos em consequência dos acontecimentos ocorridos naquela empresa) isso não implica a perda de vencimento.

Apenas 11 dos 182 trabalhadores da Divisão de Manutenção e Engenharia que haviam sido despedidos não foram readmitidos. Os restantes trabalhadores regressaram ao trabalho nos últimos dias mediante readmissões individuais.

Professores da Grande Lisboa

. O Sindicato dos Professores (Zona da Grande Lisboa) convoca os delegados das escolas do CPES e ES dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal para uma assembleia no dia 22 de Outubro, às 14 horas, no Anfiteatro I da Faculdade de Letras, estando prevista a seguinte ordem de trabalhos: informações; colocações e reconduções; estatuto do professor-estudante; recondução de professores em regime de acumulação e outros problemas.

CAMBRIDGE SCHOOL

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Cursos para o ano de 1974-75

CAMBRIDGE 2000
CAMBRIDGE 3000
CAMBRIDGE LOWER
CAMBRIDGE PROFICIENCY
CURSO INTENSIVO
"IMERSÃO TOTAL"

e cursos normais para todos os graus: 1.º 2.º 3.º 4.º 5.º e especial

* inscrições imediatas

LISBOA: Av. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. - TEL. 724544 - 719601
AV. DA LIBERDADE, 173-1.º -TEL. 54780 - 54789
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. - TEL. 704329 - 703638
ALMADA: R. SOC. FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE, 14-2.º ESQ. - TEL. 2760234
PORTO: R. DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º - TEL. 560380 - 561130

Cursos sob a Direcção Pedagógica de Richard D. Lewis, B.A.
(Autor da série TV-BBC "Walter and Connie" e dos livros "Reading for Adults", "English You Need", Cambridge Method", "Linguarama 2000", etc.)

Cursos de Inglês em Inglaterra, em Pall Mall - Londres - para informações, tel. 719601

PORTUGAL SOCIALISTA

SAI ÀS 4as FEIRAS

Orgão Central do Partido Socialista

UM POVO UMA VONTADE
O SOCIALISMO EM LIBERDADE

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Telef. 361997

A PARTIR DE 31 DE OUTUBRO

NOVO E INÉDITO EM PORTUGAL!! A revelação de MOSCOVO!

BALLET SOVIÉTICO FOLCLÓRICO KRASNOIARSK

120 COMPONENTES

CONJUNTO OFICIAL DE DANÇAS POPULARES DA U. R. S. S.

DIRECÇÃO MIKHAIL GODENKO

A MAIS GRANDIOSA EMBAIXADA ARTÍSTICA DA UNIÃO SOVIÉTICA

5.ª-FEIRA (DIA 31) ESTREIA

ÀS 21.45 HORAS

TODOS OS DIAS: ÀS 21.45 HORAS
DOMINGOS e FERIADOS:
«Matinées», às 16.00 horas
Segundas-Feiras: Descanso do «Ballet»

VENDA DE BILHETES A PARTIR DE 6.ª-FEIRA (DIA 25), DAS 13 ÀS 19 H., PARA OS QUATRO PRIMEIROS DIAS

ATENÇÃO

RECOMENDA-SE AOS GRUPOS DA PROVÍNCIA, QUE ORGANIZEM EXCURSÕES, FAÇAM PREVIAMENTE A SUA RESERVA DE BILHETES

ESPECTÁCULOS

"BALLET" SOVIÉTICO EM PORTUGAL

No próximo dia 31 estreia-se no Coliseu dos Recreios o «ballet» Sibéria Krasnoiarsk, que vem percorrendo a Europa com o seu espectáculo de 120 figuras, entre solistas, bailarinos, cantores e músicos, sob a direcção de Mikhail Godenko. Para a actuação dos artistas soviéticos será montado um palco de grandes dimensões iluminado por mais de 200 projectores.

O Teatro de Campolide reaparece ainda este ano

Do Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube, cuja militância antifascista dispensa apresentações, recebemos o seguinte comunicado:

«O Grupo de Teatro do Campolide, que interrompeu a sua actividade pública após os acontecimentos do 25 de Abril, de modo a poder reformar a sua actividade, inserindo-a nas novas condições históricas criadas pelo derrubamento do regime fascista, vai regressar a essa actividade pública.

«Assim, e depois de um período de estudo e análise da situação política criada em Portugal, suas incidências no campo do teatro português e, particularmente, no trabalho desenvolvido pelo Grupo de Campolide, decidiu este Grupo manter a linha ideológica e estética definida, desde o início do seu trabalho, pelos espectáculos até agora montados.

«Por outro lado, decidiu, ainda o Grupo de Campolide proceder a uma completa revisão das suas estruturas internas, de modo a poder corresponder mais eficazmente ao reforço do trabalho com que, certamente, irá deparar. Tudo isto para que o Grupo de Campolide possa, hoje como ontem, continuar a desempenhar, na frente teatral, um papel decisivo na luta antifascista e pela consolidação do processo de democratização.

«Deste modo, irá o Grupo de Campolide proceder a obras de beneficiação da sua sala, para que o espectador possa com um mínimo de condições assistir aos seus espectáculos. Pretende-se, assim, reforçar uma das linhas de actuação do Grupo, que é a da intervenção junto de um público potencial que lhe está geograficamente próximo: o público da cidade de Lisboa.

«O projecto de intervenção junto de públicos afastados do centro cultural lisboeta, baseado numa prática de itinerância dos nossos espectáculos, continua a constituir uma das principais preocupações do Grupo de Campolide. Por isso, pensamos proceder ao reforço dos contactos com qualquer tipo de organizações de província (colectividades, sindicatos, autarquias, movimentos políticos) que sejam, efectivamente, representativos dos interesses das populações, de modo a poderem constituir um indispensável ponto de apoio ao nosso projecto de intervenção junto desse público. O reforço de contactos produzirá um inevitável aumento da nossa actividade nesse sector, aumento esse que consideramos uma das nossas mais urgentes tarefas.

«Sendo o Grupo de Campolide um grupo amador, que sempre se manteve afastado das estruturas mercantilistas do Teatro português, e uma vez que a reestruturação a que metemos ombros implica uma situação financeira que não possuímos, vai o Grupo de Campolide desenvolver uma série de iniciativas com vista à obtenção de fundos, de modo a poder responder às novas solicitações.

«Finalmente, decidiu o Grupo de Campolide suspender até Janeiro o trabalho em que estava empenhado e começar imediatamente a trabalhar na peça do grande poeta chileno Pablo Neruda, «Explendor e Morte de Joaquin Murieta», constituindo esta decisão a nossa modesta homenagem à luta heróica do povo irmão do Chile e, simultaneamente, o nosso grito de alerta contra o fascismo e o imperialismo.

«Pensa o Grupo de Campolide estrear (em Évora) até Dezembro deste ano, este seu quinto espectáculo, que será encenado por Joaquim Benite.»

"SEGUNDA QUINZENA DA ÓPERA DE HAMBURGO"

Em sessões cinematográficas, o Instituto Alemão vai iniciar o ciclo intitulado «Segunda Quinzena da Ópera de Hamburgo». Hoje, às 18 e 30 e às 21 e 30, serão apresentadas películas com «Wozzeck» de Alban Berg e «Os mestres cantores» de Richard Wagner. A encenação foi assinada por Rolf Liebermann.

Amanhã e dentro do mesmo horário, o programa é idêntico.

PORTUGAL SOCIALISTA
SAI ÀS 4as FEIRAS
Orgão Central do Partido Socialista
UM POVO UMA VONTADE
O SOCIALISMO EM LIBERDADE

A nova temporada de concertos da Fundação Gulbenkian

Inicia-se no próximo dia 23 a nova temporada de concertos da Fundação Gulbenkian. A programação do primeiro trimestre (Outubro a Dezembro), que agora acaba de ser tornada pública, inclui concertos pela Orquestra Gulbenkian, às quartas-feiras, às 18 e 30, no Grande Auditório, e ainda alguns recitais e concertos de música de câmara no Auditório Dois.

A Orquestra Gulbenkian apresentar-se-á sob a direcção dos maestros Michel Tabachnick, Michel Corboz, Rudolf Baumgartner, Szymon Goldberg, Jacques Mercier, Kurt Rap e Juan Pablo Izquierdo.

Entre os solistas, avulta um notável conjunto de artistas portugueses: os pianistas Sequeira Costa e Maria João Pires, os violinistas Gerardo Ribeiro e Antonino David, os cantores Elsa Saque, Jennifer Smith, Fernando Serafim e Álvaro Malta, e ainda o agrupamento «Convivium Musicum», de que fazem parte Helena Pina Manique, Orlando Worm, Constança Capdeville e Janine Moura.

Alguns categorizados solistas estrangeiros darão também a sua colaboração a esta série de concertos: Georgy Pauk (violino), Ralph Kirshbaum (violoncelo), Aurèle Nicolet (flauta), etc.

OBRAS RELEVANTES DE DIFERENTES PERÍODOS DA HISTÓRIA DA MÚSICA

No prosseguimento da sua prática, já tradicional, de dar a ouvir ao público de Lisboa algumas das obras mais relevantes do reportório coral-orquestral, o Coro e a Orquestra Gulbenkian realizarão dois concertos: o primeiro preenchido com o **Magnificat** de J.S. Bach e o **Salmo «Dixit Dominus»** de Haendel; o segundo com a **Missa em lá bemol** de Schubert.

Por sua vez, o reportório da Orquestra Gulbenkian para este trimestre inclui várias obras destacadas da literatura orquestral de diferentes períodos da história da música, tais como o **Concerto para violino e orquestra**, a **Sinfonia n.º 1** e **o tripolo Concerto para piano, violino, violoncelo e orquestra** de Beethoven, o **Concerto n.º 2 para piano e orquestra** de Chopin, o conto infantil **Pedro e o Lobo** de Prokofieff, e várias outras páginas de Vivaldi, Corelli, Haydn, Mozart, Hindemith, Sconberg, Alban Berg e Stravinsky.

Merecem, por outro lado, uma referência especial, dada a raridade do reportório, os dois recitais que o contra-tenor James Bowman e o alaudista Robert Spencer efectuarão no Auditório Dois, e cujos programas serão constituídos por música inglesa do «Período Tudor» (1530-1630), da época de Shakespeare, dos séculos XVII e XVIII, e ainda por música contemporânea para alaúde, voz e guitarra.

Ainda pelo particular interesse do reportório, deve referir-se o concerto que o Duo Billard-Azais realiza, com obras para dois pianos, de João Cristiano Bach, Lutoslawsky, Chopin, Dvorak e Brahms.

No intuito de ampliar a sua acção divulgadora da música entre os mais diversos sectores sociais, a Fundação Gulbenkian passará a conceder desconto de 50 por cento a grupos de trabalhadores (membros de sindicatos, empresas e outros organismos socioprofissionais) constituídos por um mínimo de 40 elementos.

Continuarão, tal como até agora, a beneficiar de desconto de 50 por cento: as crianças de 6 a 12 anos, quando acompanhadas, os jovens até à idade de 18 anos, e todos os estudantes.

Hoje dia 21, iniciar-se-à a venda de bilhetes avulso para todos os concertos.

RECITAL NO TIVOLI

No Tivoli, às 18 e 30, está marcado um recital de piano promovido pela Juventude Musical Portuguesa e em que serão executadas obras de Beethoven, Chopin, Liszt e Strawinsky. No concerto desta tarde, será intérprete o pianista norte-americano Jeffrey Swann.

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

"Um Barco para Ítaca" de novo em Lisboa

A Casa da Comédia, no desejo de proporcionar ao público de Lisboa, mais algumas oportunidades de apreciar o espectáculo montado no final da temporada passada, manterá em cena até ao fim do mês de Outubro a encenação de um importante conjunto de poemas de Manuel Alegre de que se destaca «Um Barco para Itaca» conhecida versão livre e alegórica, de alguns aspectos da lenda do herói Ulisses.

Este espectáculo tem sido apreciado em diversas cidades da província, perante o entusiasmo da assistência supreendida pela força comunicativa da grande poesia encenada.

Obra especial, no movimento artístico presente, constitui espectáculo a não perder.

A encenação confiada a Norberto Barroca conta com a colaboração dos seguintes artistas: Manuela Machado, Elisa Lisboa, Jorge Vale, Paulo Simões, Jorge Sacadura e Fernando Gaspar.

GRANDES NOMES DA DANÇA NO FESTIVAL DE CUBA

Personalidades nacionais e estrangeiras participarão no Festival Internacional de Ballet, que terá lugar em Havana em Novembro próximo.

O acontecimento, ocorrerá de 2 de Novembro a 1 de Dezembro, e contará com a participação de artistas de todos os países socialistas, bem como de países da América Latina, incluindo a Argentina, a Venezuela, o Peru e o México.

A França, a Itália, a Inglaterra, o Japão e os Estados Unidos estarão igualmente presentes.

Este Festival Internacional de Ballet será dedicado ao segundo congresso da Federação das Mulheres Cubanas (FMC), que se realizará no fim do próximo mês de Novembro.

O programa do festival compreenderá a apresentação do Ballet Nacional de Cuba, do Ballet de Camaguey, da província oriental cubana do mesmo nome, e o da Escola Nacional das Artes.

Fernando Alonso, director do BNC informou, segundo a «Prensa Latina», e no decurso duma conferencia de Imprensa, que bailarinas célebres como Galina Ulanova, que presidirá á delgação soviética, bem como Maya Plisetskaia, bailarina de primeiro plano do Teatro Bolshoi de Moscovo são esperadas em Cuba.

Entre os bailarinos mais famosos que participarão no festival, figuram os italianos Paolo Bortoluzzi e Carla Facci, a primeira bailarina da Ópera de Sófia, Vera Kirova, bem como Biser Deyanov.

Tomarão igualmente parte no festival a primeira bailarina do «American Ballet Theatre», dos Estados Unidos, Cynthia Gregory, acompanhada por Michael Denard, bailarino solista deste grupo.

O Festival Internacional de Ballet realizar-se-á no Teatro Garcia Lorca de Havana, mas o Parque Lenine, situado nos arredores da capital cubana, servirá, igualmente, de cenário para representações especiais.

A televisão cubana dará programas consagrados a este acontecimento artístico.

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

LAURO ANTÓNIO

A GUERRA DE ESPANHA PELOS OLHOS DE ARRABAL

Título original: VIVA LA MUERTE
Realização: Arrabal, 1971 (França)
Argumento: Arrabal, segundo o seu romance «Ball-Babilónia;
Fotografia (Eastmancolor): Jean-Marc Ripert;
Montagem: Laurence Leiniger;
Montagem musical: Maurice Chapiron;
«Intérpretes: Anouk Feric, Nuria Espert, Mahdi Chaouch, Ivan Henriques, Suzanne Comte, Jean Luis Chassigneu, Mohamed Bellasqued, Vitor Garcia, etc.
Distribuição: Animatógrafo;
Estreia: Cinema S. Luis

No Cine-Teatro S. Luis, reaberto para o efeito (já não era sem tempo!), estreou-se o filme de Arrabal, **Viva la Muerte**, obra polémica e inquietante que tem, de certa maneira, sacudido a passividade um tanto bucólica dos espectadores de cinema da capital. Acontece que sendo **Viva la Muerte** um filme provocador e um pouco traumatizante (mas não muito...) construído de forma agressiva e sincopada, mesclarando realidade e sonho, pesadelo e mirismo, não deixa contudo de ser igualmente um filme de uma grande clareza de intenções, desde que o público parta para ele com uma ou duas informações essenciais. Por isso nos parece relativamente grave que os programas distribuídos no S. Luís sejam tão raros que é quase um problema insoluvel arranjar um (por duas vezes lá fomos, por duas vezes nada conseguimos, pelo que nem sabemos o que diz o programa e se ele de alguma forma invalidaria o que vamos dizer, caso fosse distribuído a todo o público que o requisitasse). Na verdade, uma pequena nota biográfica sobre Fernando Arrabal, o autor deste filme, é por de mais necessário e imprescindivel. Dado que **Viva la Muerte**, refere obviamente uma vivência pessoal, adquirindo uma ressonância autobiográfica evidente, saber que Arrabal é espanhol, nasceu em Mellida, a 11 de Agosto de 1932, são dados que facilitam sobremaneira a leitura do filme. Mas, há mais: o pai, republicano, é preso em 17 de Julho de 1936, condenado à morte pelo exército franquista, indultado, fechado depois num asilo de loucos, donde por completo desaparece. Arrabal, por seu turno, estuda em Tolosa, depois em Madrid, daí saindo em 1955, para se instalar em Paris. A partir de 1959 começa a escrever teatro, género onde se notabiliza, assinando obras importantes como **Fando e Lis, O Cemitério de Automóveis** (ambos já estreados em Portugal), **O Grande Cerimonial, o Labirinto, o Arquitecto e o Imperador de Assíria, Guernica, Bestialidade Erótica, O Jardim das Delícias**, etc. Com o desenhador Rolan Topor (autor do genérico de **Viva la Muerte**), o escritor Jacques Sternberg e o realizador Jodorowsky funda o **Movimento Pânico**, que, «sem regras definidas, nem dogmas», retoma certos aspectos do surrealismo, do teatro de crueldade, do teatro do absurdo, entre outros pontos de referência possíveis.

Arrabal escreve ainda um romance notável (**Baal Babilónia**), donde extrai, em 1970, este filme, segundo da sua carreira de realizador (em 1968 rodara uma adaptação de **Le Grand Cerimonial**).

Posto isto, é com certa facilidade que se associa a personagem de Fando (do filme), um rapaz de 12 anos, com o próprio Fernando Arraval. Ambos atravessam a guerra de Espanha, ambos ficaram traumatizados para sempre pelo horror, pela morte, pela dor que avassala Espanha inteira. **Viva la Muerte** é, por este lado, a rememorização, na primeira pessoa do singular, de um «estado de sítio», de uma época, de um tempo de crime e destruição. No filme, Fando é filho de um militante republicano, preso e assassinado pelas tropas franquistas, o qual é denunciado pela própria mulher que nele vê um herege, um criminoso, um «vermelho». Este episódio (que relembra Brecht e as suas cenas do III Reich) que não sabemos se corresponde, ou não, textualmente à verdade histórica, serve a Arraval — cineasta para nos indicar a divisão da Espanha, entre as forças progressistas, imoladas pela força bruta que sobre elas se abate (personificadas pelo pai) e as forças mais reaccionárias (perfiguradas pela mãe), associando clericalismo, tradição, violência e crime, sob uma mesma bandeira.

O filme será o olhar retrospectivo de Arrabal para essa Espanha convulsionada e medonha, um olhar que oscila entre o horror e o amor, o prazer e a flagelação, a revolução e a reacção, a realidade e o sonho, a vida e a morte... Com o poder das trevas a ensombrar um povo, a castrar uma voz, a silenciar toda a oposição possível, qual máquina trituradora de homens e pensamentos, que todavia encontram sempre forma de sobreviver, ali ou além, para que não permaneça eterna a divisa falangista que dá o título ao filme: **Viva la Muerte!**

. Por isso se descobrirá facilmente qual o significado desta obra, qual a razão da sua fúria libertadora, qual a justificação dos traumas restituídos. **Viva la Muerte**, filme, constituí-se como uma espécie de psico-drama, durante a realização do qual Arrabal vai libertando a carga explosiva que dentro de si regurgita. A catarse, deliberada ou espontanea, é óbvia. Por isso também toda a imagem, toda a provocação, todo o símbolo se encontra de antemão justificado. Nada existe em **Viva la Muerte** que seja gratuito, que seja simplesmente espectacular, que seja especulação fortuita. O que não quererá dizer que o filme esteja integralmente conseguído como objecto filmico. Quaisquer que sejam, todavia, as objecções que se possam (e devam) referir, a verdade é que a importância objectiva do filme é grande e a sua exibição, agora, em Portugal, de grande actualidade.

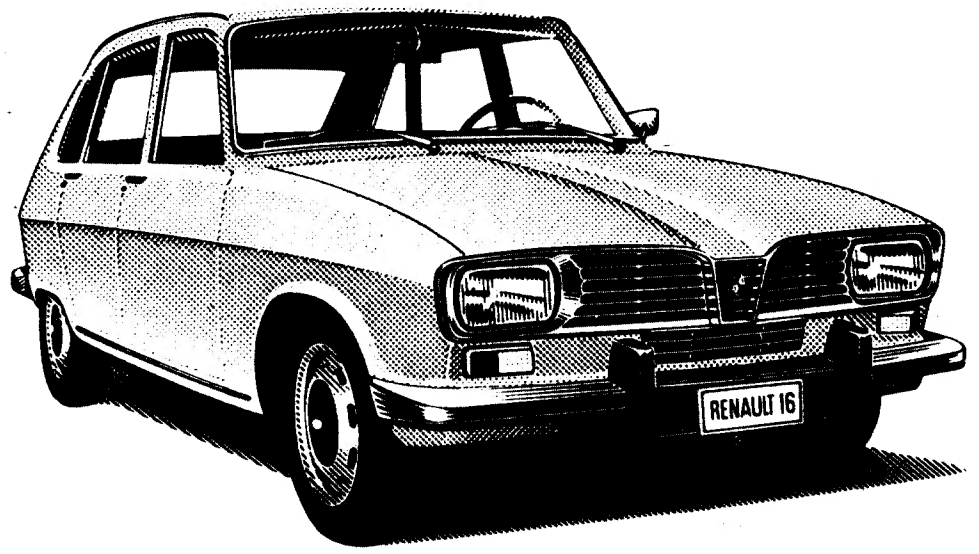
Onde portanto **Viva la Muerte** nos parece pouco conseguido é na sua formulação cinematográfica. Por exemplo, na integração de dois tempos, um real, outro onírico, fruto da imaginação de Fando, tempos esses que se distinguem até ao nivel da imagem (de um lado a cor do outro o preto e branco ou as tintagens, as viragens, etc.). Este processo resulta um pouco fácil e demasiado imediato como ponto de referência seguro. Depois, haverá que salientar ainda a utilização desmedida de uma técnica pejada de efeitos plásticos e fotográficos, por vezes incontrolada e excessiva.

De um modo geral, porém, **Viva la Muerte** é uma obra importante e Arrabal uma «personalidade» indesmentível. O que são factos suficientes para tornarem obrigatoria a visão deste filme, onde Nuria Espert, Anouk Feriac e Ivan Henriques têm bons trabalhos, particularmente no caso de Nuria Espert.

Renault 16

8,7 litros aos 100 km!

(NORMA DIN)*



ESPIRAL

Quem tem um Renault 16 sabe que é verdade: 8,7 litros aos 100 Km (Norma Din). Para além de económico o Renault 16 é segurança; suspensão – 4 rodas independentes com barras de torsão, com amortecedores hidráulicos telescópicos, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco às rodas da frente, tambor atrás, limitador de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio. O Renault 16 é conforto, assentos anatómicos reclináveis, espaço, porta-bagagens extensível. Renault 16: tudo quanto há de melhor num só automóvel! ***NORMA DIN:** Carro utilizado com 50% da carga máxima prevista pelo construtor a uma velocidade constante correspondente a 3/4 da velocidade máxima do veículo até ao limite de 110 Km/hora.
RENAULT 16 TL – 8,7 litros aos 100 Km.
RENAULT 16 TS – 9 litros aos 100 Km.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
UTIC – UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
Escritório - Av. da Liberdade, 136-1.º – Stands - Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45-A
Agente
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
Rua General Sínel de Cordes, 15-C
LISBOA

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

RENAULT

MOITA DO RIBATEJO

ARCANJA FLORÊNCIA COSTA DE ALMEIDA

FALECEU

LUÍS AFONSO DA COSTA ALMEIDA, MARIANA COSTA DE ALMEIDA PROENÇA, NETOS, BISNETOS e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida mãe, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza, 3.ª feira, 22 de Outubro da Igreja da Nossa Senhora da Boa-Viagem (Moita) tendo missa de corpo presente pelas 11 horas e seguindo pelas 12 horas para o cemitério local.

Trata **Agência José Almeida**
Telef. 239075 — Moita

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro

ADÓQUE grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável
a menores de 18 anos

com: **Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.**

NACIONAL

O TURISMO INTEGRADO NO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

. Por decreto-lei publicado no «Diário do Governo» os serviços com atribuições em matéria de turismo, dependentes da extinta Secretaria de Estado da Informação e Turismo, são integrados na recém-criada Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo do Ministério da Economia.

No preâmbulo do decreto, lembra-se que «embora se considere indispensável a revisão da estrutura actual dos serviços de turismo, por forma a estes poderem assegurar uma intervenção dinâmica do Estado neste sector, não é possível elaborar neste momento uma reestruturação completa, que implica a realização de estudos necessariamente morosos».

Nos termos do decreto-lei, o secretário de Estado do Comercio Externo e Turismo presidirá ao Conselho Nacional de Turismo.

Por sua vez, todos os serviços locais da ex-S.E.I.T. transitam para a nova Secretaria, à excepção da delegação no Porto e do Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro que ficarão integrados no Ministério da Comunicação Social.

Uma das inovações do diploma é a que prevê a fusão das Casas de Portugal e dos Centros de Turismo com delegações do Fundo de Fomento de Exportação.

Inválido de guerra conduzia sem carta

. Um inválido de guerra colonial foi detido na Buraca, por conduzir sem carta, no âmbito de uma operação «stop» efectuada naquela zona por agentes da Secção de Trânsito da P.S.P.

Na operação, em que foram fiscalizados quatrocentos carros particulares e quarenta e nove táxis, registaram-se ainda 39 autuações por excesso de velocidade e a apreensão de um carro roubado, cujos ocupantes conseguiram fugir ao detectarem a presença da Polícia.

SEGUNDO O SILVA PAIS, CLARO...

"ABUSOS" DA PIDE SÃO "PROPAGANDA"...

Uns abusozitos, uns maus tratos sem grande expressão — eis como Silva Pais, ex-director da ex-PIDE, descreveu a Clóvis Ott, do «Sempre Fixe», o calcanhar de Aquiles da organização. A sua política era por assim dizer técnica, burocrática até... Qualquer imagem diversa desta fica a dever-se à propaganda, somente à propaganda. Estrangeira ou nacional, tanto monta: péssima propaganda!

. A entrevista (primeira concedida por Silva Pais a uma publicação portuguesa desde a detenção) ocupa toda uma página do último número do semanário. Clóvis Ott submeteu 32 perguntas por escrito ao ocupante da cela 40, agora acompanhado ali por um soldado-recruta presumivelmente ligado ao 28 de Setembro. Quatro fotografias acompanham o texto.

Silva Pais começa por admitir que Salazar o convidou para dirigir a PIDE devido à política nacionalista que sempre defendeu. Mais à frente diz por que aceitou:

. — **Foi a disciplina e o seguir Salazar indefectivelmente. Nunca tinha ambicionado dirigir a PIDE, nem nunca o pide. Concorrer para a defesa do Ultramar foi uma das razões mais fortes para mim.**

Salazar, Caetano, qual dos dois preferia Silva Pais? Aqui o entrevistado optou pela diplomacia: Salazar não era o **espírito frio e duro** de que falavam, pois **era frequente falar-me no nome de presos mais humildes (...) para que eu visse bem as culpas que pudessem ter e, caso não forçasse o que fosse justo, soltá-los;** Caetano, esse, resumia em si mesmo todas as condições para ser um «coração bondoso».

Um pouco mais e teremos vivido, sem dar por ela, no melhor dos mundos...

ACTOR DE 3.ª

Poucas queixas vieram à mão de Silva Pais (diz Silva Pais, evidentemente) quanto a maus tratos na PIDE.

A verdade é que se fazia uma propaganda imensa com a questão dos maus tratos...

Então, ao certo, ao certo, o que se passou?

. **Poderá ter havido alguns abusos, mas, repito, o que há também, muitíssimo, é propaganda.**

Uma noite, na Rua António Maria Cardoso, Silva Pais ouviu «gritar». Como não devia ser um «pide», era um preso com certeza. Foi ver: o preso gritava...

O preso, imagine-se, estava a fumar encostado à janela, paulatinamente, gritando para alarmar a vizinhança! Isto **como se alguém estivesse a ser espancado!**

. **Entrámos então na cela** (Silva Pais e funcionários), **com alguns comentários, claro, e eu perguntei-lhe** (ao fumador gritão) **se não seria preferível seguir a vida de actor, mesmo que fosse de 3.ª...**

Se alguém fica com dúvidas, o seguinte pedaço de prosa será bastante para tirá-las:

. **O que posso assegurar, em plena consciência, é que servi o meu País sem ódios, mantendo a ordem na Metrópole, conseguindo junto de governantes e altas entidades estrangeiras nítidos benefícios no quadro da luta que mantínhamos.**

Os próprios **flechas** de Angola era **magnífica** gente...

Espancamentos, **estátua,** eléctrodos nos órgaos genitais? Ora, ora, propaganda! Celas subterrâneas, **frigideira?** Hum, más línguas! Silva Pais tem a consciência tão tranquila que o «Sempree Fixe» só comete um erro — não o apresentar vestido de anjinho de procissão.

numa eficiente exploração pecuária

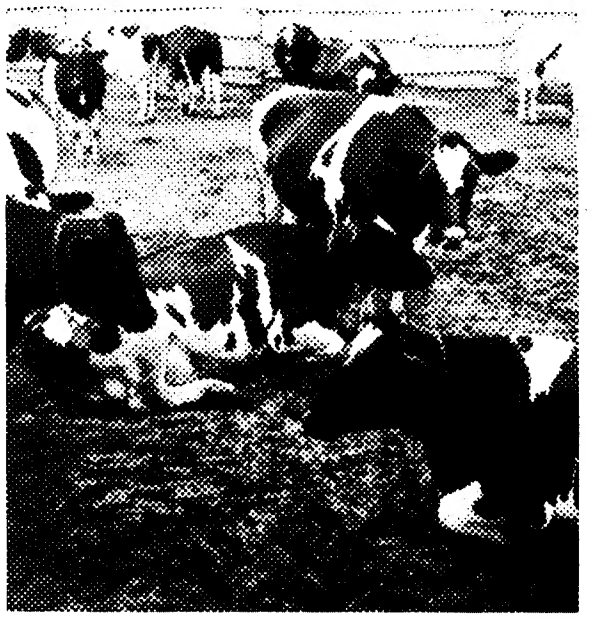
Numa eficiente exploração as altas produções de leite exigem **alimentos compostos**. Preparados industrialmente, controlados com rigor científico, em adequeadas proporções, dispondo dos elementos minerais, vitaminas, proteínas, exigidos para as altas produções de leite.

peça este folheto ao seu fornecedor

Reconheça a conveniência em adoptar o **alimento composto** mais adequado.

alimentos compostos

melhores resultados maiores lucros



PROMONOX

GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

CURSO COMERCIAL
ADM. INSTITUTOS
EXTERNATO S. VICENTE
RUA EDITH CAVELL, 8 (AO CHILE)
TELEFONES 848864/5 - 834658
ENSINO INTENSIVO

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91-A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

ALUGA-SE
ESCRITÓRIO
Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

FRELIMO: VANGUARDA DA LUTA TRICONTINENTAL (4)

UMA CERTA IGREJA COM A GUERRILHA

Os missionários sempre conheceram a opressão que sujeitava as populações. Por isso a combateram a seu modo.

Não posso esconder a relativa surpresa que senti ao ter verificado que a missão dos Capuchinhos, em Quelimane, constituía o verdadeiro quartel-general do órgão provincial da FRELIMO, na Zambézia. Aí fiquei instalado nos últimos dias de visita à província, e pude observar a amizade existente entre os quadros da Frente de Libertação de Moçambique e os missionários. Estes, de resto, acompanham activamente todo o trabalho da FRELIMO: A ideia que levava constituía fundamentalmente uma herança mais da propaganda colonial-fascista. A ideia que trouxe resulta do trabalho observado, e das posições assumidas pelas bases religiosas. Atitudes nascidas das contradições geradas pelo próprio avanço vitorioso da luta armada de libertação nacional conduzida pela FRELIMO. Atitude de consciência.

O padre Properino Gallipoli (o segundo a contar da direita, com barbas) numa reunião de democratas em Quelimane.

DENÚNCIA DE MASSACRES

Quando no final de 72 e durante o ano de 73 se começaram a registar os massacres no distrito de Tete, foram os padres as primeiras pessoas a tomarem conhecimento dessas atrocidades. Antes, em 1970, a guerra colonial tinha já assumido formas extremamente violentas com os bombardeamentos sucessivos praticados sobre as populações durante a operação «Nó Górdio» de Kaúlza de Arriaga. Em Maio de 1971, os padres brancos retiraram-se de Moçambique. À partida (estavam em Moçambique desde 1946), divulgaram um documento, no qual afirmam nomeadamente: **Queríamos, pedimos e, durante muito tempo, esperámos que a hierarquia tomasse uma posição definida para banir estas ambiguidades face à injustiça e à brutalidade da Polícia. Confrontados com um silêncio que não compreendemos, sentimos em consciência que não temos o direito de ser considerados cúmplices de um apoio oficial que, desta forma, os bispos parecem dar a um regime que utiliza astutamente a Igreja para consolidar e perpetuar em África uma situação anacrónica que, a longo prazo, é um beco sem saída. Privados como estamos dos meios de clarificar devidamente as coisas no próprio local, a nossa presença só engendra uma confusão lamentável no espírito do povo.**

Wiriyamu, Chawola, Juwavu, Mucumbura, Daque, Inhaminga foram cenário de massacres. Estes acontecimentos, que dramaticamente se estenderam a outras zonas, puserem aos missionários a pergunta: «De que lado estamos?» Partindo uns para a Europa, sendo expulsos outros, são eles quem alertam a opinião pública do velho continente ocidental e cristão. Adrian Hastings, padre inglês, divulga em 10 de Julho de 1973, através do «Times» o massacre de 400 pessoas em Wiriyamu. Algum tempo depois Marcelo Caetano era recebido em Londres com manifestações populares antiportuguesas e de apoio aos Movimentos de Libertação africanos. Era já a agonia do colonial-fascismo. Era a recusa de uma certa Igreja em colaborar com a opressão.

IGREJA PROMOTORA DA REVOLUÇÃO?

Grande parte dos padres de nacionalidade portuguesa encontravam-se instalados nas zonas urbanas. Eles eram também na sua maioria os religiosos mais reaccionários da Igreja moçambicana. Quando a luta armada se desencadeia, em 1964, é nas zonas rurais que se observam os primeiros combates. Os guerrilheiros são oriundos do campesinato, e é entre os camponeses que primeiro se registam as actividades políticas organizativas clandestinas da FRELIMO. O protelariado é em termos numéricos tímido em Moçambique. A revolução partiu do campesinato. Em Cabo Delgado, em 64, com o início da guerra popular os missionários, que exerciam o seu ministério nas zonas rurais, apoiam tacitamente a guerrilha. A cobertura religiosa dos campos era exercida por padres estrangeiros, intimamente ligados às massas populares pelo contacto cotidiano, e conhecedores do peso da opressão de que eram vítimas as populações. Não se registou, pelo menos até onde pudemos apurar, a participação activa e concreta de padres na luta armada. Mas nem por isso deixou de ser significativa a actividade de apoio e de divulgação dos objectivos da FRELIMO por eles desenvolvida.

Em 1974, em Julho, após o reinício da luta armada, na Zambézia, são ainda os padres os primeiros a contactar com a guerrilha e darem o seu apoio expresso por diversas formas.

Os missionários Capuchinhos de Bari, de nacionalidade italiana, com missões por toda a Zambézia, estabeleceram imediatos contactos com Bonifácio Gruveta, comandante provincial militar da FRELIMO. Nesta província mais de duzentos e cinquenta missionários e missionárias exercem actividades diversas de promoção das populações, agora em estreita colaboração com a Frente de Libertação de Moçambique. Na missão de Quelimane pusemos várias questões ao padre Prosperino Gallipoli, um dos principais responsáveis pela missão. Perguntas e respostas por escrito, que não houve tempo para longa conversa. As perguntas e as resposta como as transcrevemos.

Qual o papel da Igreja no processo de libertação desta zona de Moçambique?

. «A Igreja, naquela parte que mais se esforçou por ser fiel ao Evangelho e não se prostituir com o regime opressor, procurou neutralizar o processo de assimilação, evitando a consequente alienação nuns caos, promovendo a desalienação, noutros, ajudando sempre a manter ou a criar ou a aprofundar a consciência de pessoas humanas, e, sobretudo, de povo. Convictos de que **objectivar** a pessoa é escravizá-la (é o pecado), e de que dar-lhe possibilidade de se realizar como **sujeito** é libertá-la, mais do que transmitir ensinamentos, procurou-se que as comunidades descobrissem os seus próprios valores, a sua própria cultura e os caminhos da sua evolução.»

Por JOSÉ A. SALVADOR

. Na província da Zambézia qual o número de escolas a funcionar à volta das missões, e qual o número de alunos?

«As missões têm muitas escolas e muitos alunos. Não posso precisar, receando de errar. Posso analisar assim: escolas serão 900, e os alunos 50 mil. É uma média que não tem confirmação total.»

A vossa intervenção foi só ao nível educacional ou promoveram as populações noutros aspectos?

. «Além das escolas, em que se tinha de seguir os programas impostos pelo regime, tínhamos postos sanitários, hospitais, oficinas, explorações agrícolas e pecuárias, etc. Mas infelizmente, apenas de há dois anos para cá começamos a estudar o processo de socialização de todas essas actividades.»

. Houve alguma experiência de autopromoção, orientando cooperativas (de produção agrícola, artesanal, ou outras) que levassem a cabo junto das populações?

. «Como se acaba de dizer, iniciamos o estudo da socialização dos bens económicos e de todas as actividades de promoção das nossas Missões, sob a orientação de um professor da universidade de L. Marques.»

. Como foi entendida e recebida a vossa acção pelo Governo colonial-fascista de Marcelo Caetano?

. «Seria longo enumerar todas as complicações havidas ao longo destes anos por não termos alinhado na «portugalização», e por termos combatido as injustiças de que eramos conhecedores.»

. Pode afirmar-se que a vossa acção se enquadra nas directrizes do Vaticano II ?

. «Pensamos que sim: não viemos salvar almas, mas libertar, salvar pessoas na sua integralidade. Por isso, tanto nos esforçamos por salvar a cultura e, consequentemente, a língua. Sem ela, o povo ficaria amputado, frustrado, aniquilado.»

. Como encaram as futuras relações entre a Igreja e a FRELIMO? Creio que a FRELIMO põe em prática os princípios da justiça, da dignidade e da liberdade humanas. Entendem-no assim também?

. «Se nunca nos quisemos comprometer com os opressores, nada nos custa comprometermo-nos com os libertadores. Por isso, é com optimismo que vemos o futuro. Confiamos nos homens. Enquanto a **FRELIMO** procurar o bem do povo, estamos com ela. E temos a certeza de que, se soubermos cumprir bem a nossa missão evangélica, seremos o mais radical promotor da revolução. Portanto, gozaremos da liberdade a que temos direito.»

Estas as últimas palavras de Prosperino Gallipoli. Padre. Italiano. Em 1974 em Moçambique. As palavras que outros padres deste país que se chama Portugal ainda não aprenderam. Como todos sabemos. Em Trás-os-Montes, Beiras, Minho. Após o 25 de Abril.

A SEGUIR: A mulher moçambicana na revolução.

SAMORA MACHEL:

A posição oficial da Igreja não foi contra o colonialismo

No início deste ano, Samora Machel proferiu importante discurso sobre o estabelecimento do poder popular para servir as massas. Nesse documento, o presidente da Frente de Libertação de Moçambique referiu-se ao papel oficial da Igreja na manutenção do sistema colonial. É essa referência que passamos a transcrever:

«Os colonialistas, para melhor camuflarem a sua dominação e impedirem as massas de compreenderem e se revoltarem contra a sua situação miserável, estimularam a superstição. Assim, difundiram numerosas religiões no nosso seio que, divindindo as massas, enfraqueciam-nas. Ao mesmo tempo as religiões todas elas pregavam ao Povo a resignação.

«No nosso país os missionários ensinavam-nos que desobedecer ao Governo e ao colono era pecado, que devíamos estar muito gratos ao colonialismo português porque nos trazia a verdadeira fé. No século passado, a Igreja justifica o comércio criminoso de escravos afirmando que este era bom, pois permitia que os escravos fossem baptizados. O actual arcebispo de Lourenço Marques, Custódio Alvim Pereira, muitas vezes repetiu publicamente que o povo moçambicano não devia reivindicar a independência, porque esta só podia servir o comunismo e o Islão, por outras palavras, a independência era um pecado contra Deus. No discurso feito em Junho de 1961 aos seminaristas da arquidiocese de Lourenço Marques, no tempo em que era ainda bispo coadjutor, ele exprimiu os seguintes princípios:

1. A independência é uma coisa indiferente para o bem dos homens. Pode ser boa quando se verificam condições geográficas e culturais, mas estas últimas ainda não existem em Moçambique.

2. Enquanto não existem estas condições, fundar ou tomar parte no movimento pela independência, é agir contra a Natureza.

3. Mesmo quando existem condições, a Mãe-Pátria tem o direito de se opor à independência desde que sejam respeitadas as liberdades e os direitos e se procure o bem-estar e progresso civil e religioso para todos.

4. Todos os movimentos que utilizam a violência são contra o Direito Natural, porque se a independência é um bem deve ser obtida por meios pacíficos.

5. Quando o movimento é terrorista, o Clero em consciência, não só é obrigado a abster-se como também a opor-se. Isto é uma consequência lógica da natureza da sua missão.

6. Mesmo se o movimento é pacífico convém que o Clero se abstenha para poder ser o guia espiritual de todos. O Superior pode impor esta abstenção, como o faz em Lourenço Marques.

7. Os povos nativos da Africa têm a obrigação de agradecer os benefícios que lhes foram dados pelos colonizadores.

8. As pessoas instruídas têm a obrigação de combater abertamente as ilusões dos menos instruídos sobre a independência.

9. A independência africana actual nasce quase sempre da revolução e do comunismo. A doutrina da Santa Sé é bem clara na sua oposição ao comunismo ateu e revolucionário: a grande revolução é a do Evangelho.

10. A palavra de ordem «a África para os africanos» é uma monstruosidade filosófica, um desafio à civilização cristã porque os acontecimentos actuais mostram-nos que o Comunismo e o Islamismo desejam impor a sua civilização aos africanos.

AGRADECER O COLONIALISMO

Nessa mesma intervenção o actual chefe da Igreja em Moçambique concluía:

«Amai a vossa terra que é Moçambique integrado em Portugal, da mesma maneira que um habitante do Algarve se interessa à sua província sem esquecer a Pátria comum... os actuais movimentos de libertação africanos são contra a Igreja.

Em resumo, segundo este prelado, devemos agradecer a exploração colonial, o trabalho forçado e a venda de homens para as minas, a pilhagem das nossas terras e as culturas forçadas. Devemos agradecer a opressão da palmatória, do chicote, das deportações para São Tomé. Devemos agradecer a humilhação do racismo e das mulheres violadas, os filhos do mato e o sermos transformados num povo de moleques. Devemos agradecer o obscurantismo, a falta de escolas e a superstição, a falta de hospitais e assistência social. Devemos agradecer pois. Revoltarmo-nos contra isso é pecado, pegarmos em armas quando nos vêm massacrar como em Mueda, Xinavane, Lourenço Marques, Wiriyamu é pecado, é ser contra a Igreja.

Conhecemos muitas homílias dos bispos e padres católicos, muitas pregações de xeques muçulmanos, muitos sermões de todas as igrejas protestantes, e até a uma época muito recente, todos nos diziam que nos devíamos resignar, que devíamos aceitar e agradecer.

Devemos notar no entanto que, perante os crimes crescentes cometidos pelo inimigo, nos últimos três anos erguem-se vozes cada vez mais numerosas nos meios religiosos condenando a guerra colonial e os seus massacres. Mas estas vozes ainda aparecem como isoladas e assim não as podemos classificar como tomadas de posição oficiais, públicas e claras das Igrejas em Moçambique contra o colonialismo.»

NACIONAL

No Algarve
Na Aldeia das Açoteias

Nos próximos dias
2 e 3 de Novembro

A 3ª Exposição Internacional Canina
Com a orientação técnica
do Clube Português de Canicultura

Aproveite 6ª feira dia 1 (feriado) e venha até nós

Reservas
através das Agências de Viagens
ou pelos tel. 56101/9
telex 12321 - LISBOA
ou 0069/86267
telex 18212 - ALBUFEIRA ALGARVE
Touring Club de Portugal

A SITUAÇÃO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS "É PARTICULARMENTE GRAVE"

. A Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses, que se debate «há longos anos com uma trágica condição de ineficácia associada a um difícil equilíbrio financeiro» emitiu um comunicado em que afirma que a sua situação «é particularmente grave, impondo-se para a sua sobrevivência algumas modificações que, de facto, não interferem com as estruturas a criar, antes, talvez as beneficiem».

Mais adiante, esse comunicado diz, nomeadamente:

. «Essas soluções foram já propostas, e referiam particularmente a congregação na Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses de todos os descontos dos médicos, até agora dispersos em diversas Instituições de Previdência, e a criação dum esquema de segurança para os profissionais autónomos.

Não se interferiria, portanto, com as hipóteses de modificações de fundo da Segurança Social, cuja consideração a nível nacional é imperativa e urgente.

Surgiram, porém, dificuldades formais que levaram algumas entidades responsáveis à admissão da hipótese de dissolução da Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses.

Mesmo tendo-se em atenção a manutenção dos interesses adquiridos, julgamos que tal medida não tem em consideração os verdadeiros interesses dos médicos como grupo socio-profissional de características peculiares, nem tão pouco facilita, antes protela, a melhoria da Previdência a que os médicos, como trabalhadores que são, têm direito.

Cumpre-nos pois, como representantes eleitos dos beneficiários da Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses, alertar os médicos para os perigos potenciais da concretização de tal hipótese, e solicitar o apoio de todos na busca de soluções válidas para o grave, e, até ao momento, indevidamente considerado, problema da Previdência dos Médicos Portugueses».

Ciclo de Arqueologia na Fundação Gulbenkian

Integrado no âmbito das actividades culturais da Exposição «Pompeia, Vida e Arte nas cidades do Vesúvio», iniciou-se na Fundação Gulbenkian um pequeno ciclo de lições de iniciação arqueológica, dedicadas a alunos do ensino médio, a cargo dos arqueólogos, João Manuel Bairrão Oleiro (orientador), Irisalva Moita, Maria Manuela Alves Dias e Vítor Gonçalves, as quais decorrerão até 26 do corrente.

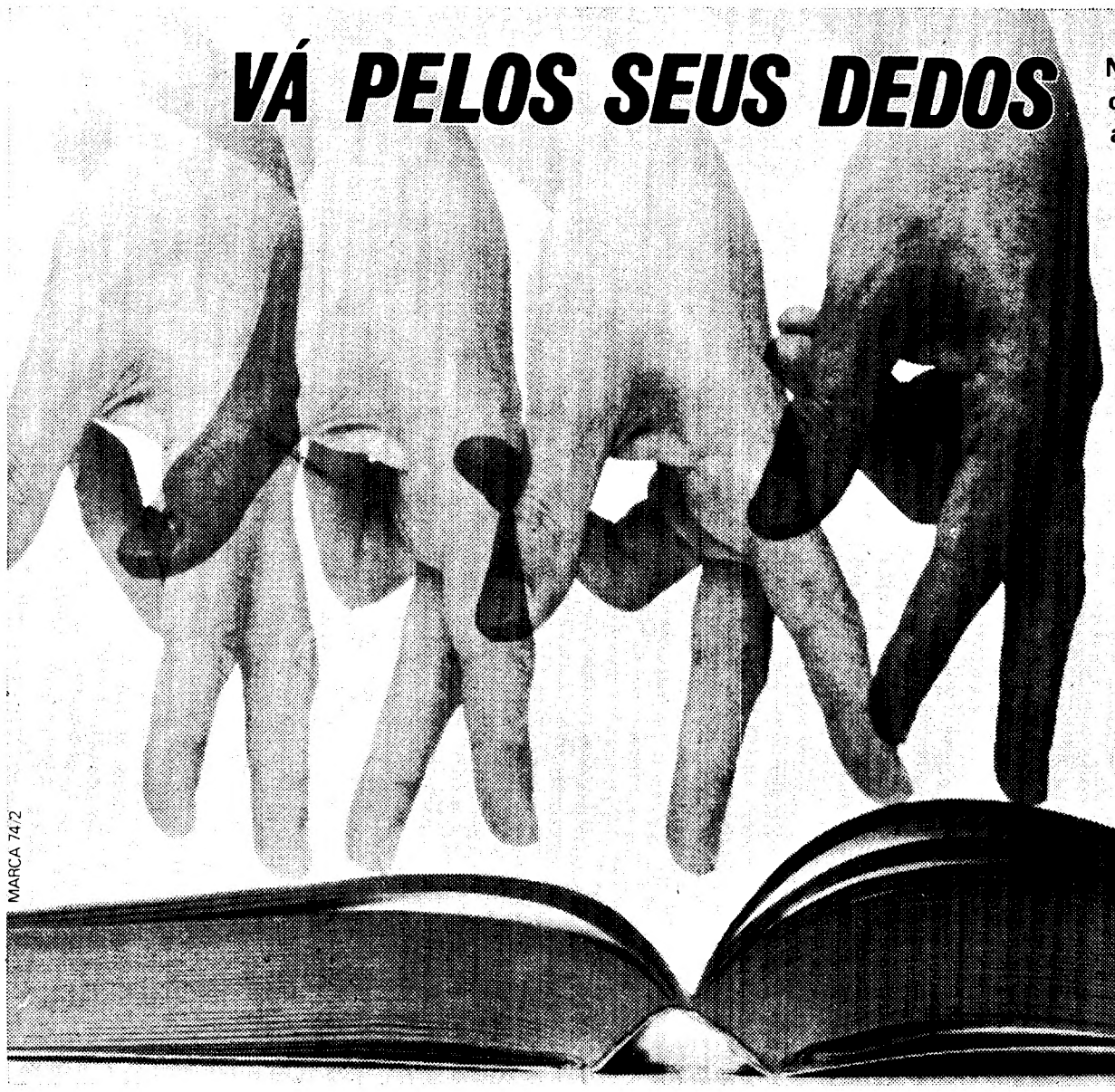
As turmas, cada uma constituída por 25 alunos, funcionam nos períodos da manhã (entre as 10 e as 12 horas) ou da tarde (entre as 15 e as 17 horas). Além das aulas, que são ministradas na sede da Fundação, estão previstas algumas visitas de estudo.

ALIANÇA FRANCESA

. Encontra-se em Lisboa, a convite da Alliance Française, a dra. Marie-Madeleine Davy, investigadora do Centro Nacional Francês de Pesquisa Científica.

Muito conhecida pelos seus trabalhos de História e Filosofia nos meios culturais franceses e também do grande público pela sua acção heróica dirigindo, durante a última guerra, a acção clandestina dos aviadores, a dr.ª Davy fará, entre nós, várias conferências, a primeira das quais na sede da Aliance Francese, Rua Braamcamp, hoje às 19 horas, sobre o tema «L'Homme à la recherche de son unité». A entrada é livre.

VÁ PELOS SEUS DEDOS



Nas Páginas Amarelas os seus dedos caminham por si. Letra a letra. Nome a nome. Folha a folha. Passo a passo. Nas Páginas Amarelas, todos os bens e serviços de que você precisa estão agrupados em ruas próprias.

Por isso os centímetros que os seus dedos vencem em alguns segundos equivalem a quilómetros que lhe poderiam fazer perder horas.

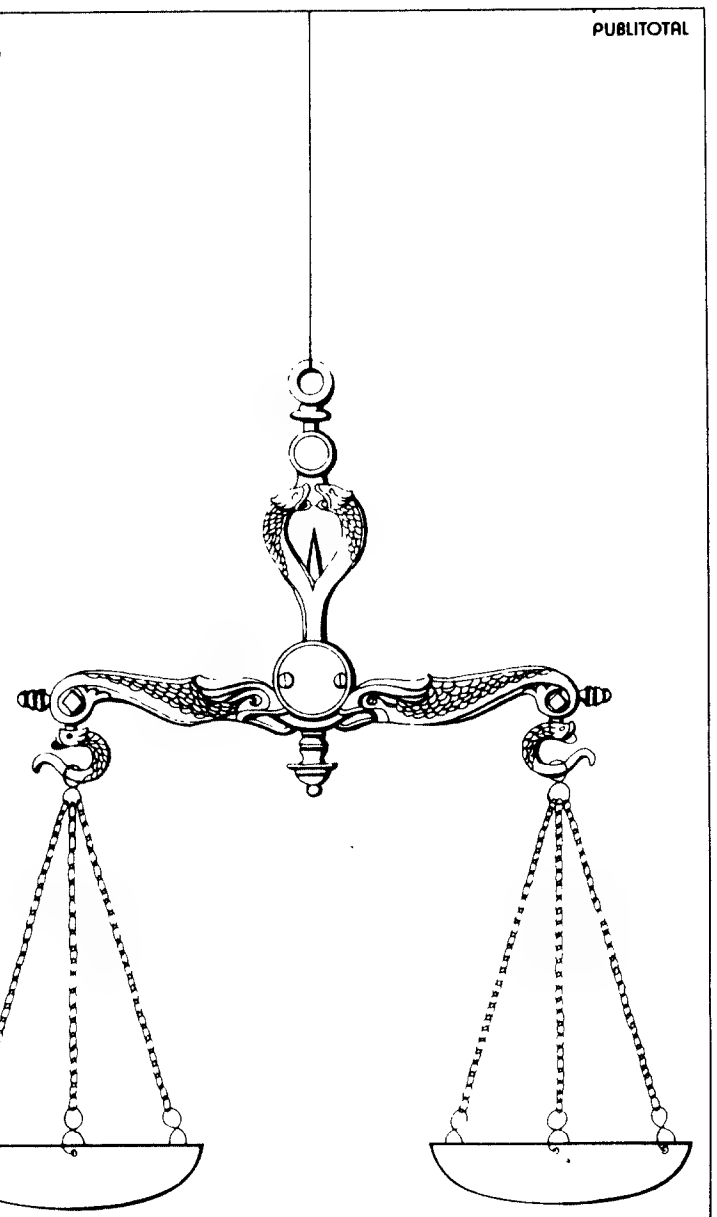
As suas mãos caminham. Confie nelas.

Não vá de rua em rua quando os seus dedos podem ir de anúncio em anúncio.

Páginas Amarelas
a consulta que resulta

MARCA 74/2

PUBLITOTAL



Contrato de Férias.

Um contrato equilibrado
como sempre são os contratos com a Torralta.
Conheça todas as vantagens
que o Contrato de Férias lhe proporciona.

Contacte-nos
ou peça o folheto informativo

TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

NACIONAL

A C.A. DA CÂMARA DE MAFRA EM CONFLITO COM O JUÍZ DA COMARCA

. A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Mafra, num comunicado que tem por título «A Democracia corre perigo!» dá publicidade e protesta contra a decisão do juíz da comarca de proibir o exercício da actividade profissional ao seu presidente, por pretensa incompatibilidade com o cargo. «Insólita ousadia de quem não parece disposto a colaborar com o regime instituído pelo 25 de Abril» — assim classificam os membros da comissão os entraves postos ao exercício das funções pelo seu presidente.

A comissão, de 18 elementos, eleita por todas as freguesias do concelho em sessões públicas do Movimento Democrático Português/CDE, escolheu para presidente o advogado Izidro Brandão. Além disso, deliberou exercer funções sem qualquer remuneração.

Sobre os acontecimentos posteriores informa o comunicado:

. «Quando da apresentação dos nossos documentos no Ministério da Administração Interna levantou-se para o sr. dr. Izidro Brandão o problema da incompatibilidade do exercício da advocacia e do de presidente da C.A. da Câmara de Mafra. Tanto o Estatuto Judiciário como o Código Administrativo (ambos redigidos pelos fascistas e ainda não alterados) referem haver incompatibilidade desde que este último exercício seja remunerado. Uma vez que todos os elementos desta C.A. declararam exercer o seu mandato gratuitamente, essa incompatibilidade foi anulada pelo Ministério, vindo a ser todos empossados no Governo Civil em 26 de Julho último.

Levanta agora o problema da incompatibilidade o sr. dr. juiz de direito da Comarca de Mafra, começando por inibir do exercício da advocacia o nosso presidente, dr. Izidro Brandão.

Para nós e para todo o povo do concelho, esta questão é alarmante pela razão simples de não o querermos ver privado do único meio de ganhar o seu sustento e sobretudo pelo que representa de travão para a causa libertadora iniciada pela revolução do 25 de Abril.»

. Dada a situação, o presidente da C.A. apresentou ao ministro da Administração Interna o seu pedido de exoneração do cargo. Por sua vez, os restantes membros da C.A. emitiram um outro comunicado onde tomam posição face ao acontecido, afirmando que esta «não só aguarda como exige, com real intranquilidade e vivo protesto, a resolução urgente deste problema». No segundo texto, os seus autores lembram nomeadamente, «que em outras comarcas se encontram advogados a exercer a sua profissão conjuntamente com as de presidentes das Comissões Administrativas, sem que se tenha suscitado qualquer questão de incompatibilidade.» Além da exigência atrás mencionada, a C.A. de Mafra tomou as seguintes resoluções: «manifestar publicamente a sua apreensão, perante o problema da incompatibilidade de funções do seu presidente (...)»; lamentar que as suas funções administrativas estejam ainda condicionadas e vinculadas a uma legislação vigente, que além de arcaica, dificulta à maneira fascista, a necessária experimentação da arte democrática de governar e decidir (...)«. Antes de mencionar a honestidade e isenção, assaz reconhecidas ao dr. Izodro Brandão» e de lembrar os prejuízos materiais decorrentes da demora do parecer feito à Ordem dos Advogados sobre a questão, a comissão «depreende ainda da interpretação literal, vincadamente pessoalista e rigorosa dos termos do art.º 591, n.º 1, alínea d) e n.º 3 do Estatuto Judiciário, feita pelo dr. Juiz desta comarca, uma atitude reticente ao processo de democratização em curso, e não colaborante em relação ao exercício do mandato desta Comissão Administrativa.

Professores primários do concelho de Sintra sem o ordenado de Agosto

Mais de 250 professores primários agregados do concelho de Sintra ainda não receberam o vencimento respeitante ao mês de Agosto. Em situação «normal» os professores primários agregados deste concelho vinham recebendo os seus ordenados com um mês de atraso. Esta «normalidade», em si mesma anormal, nomeadamente em relação aos professores primários do quadro efectivo, choca com a situação generalizada do funcionalismo público, cuja regra é a do recebimento dos salários no final de cada mês de trabalho. Quanto ao pagamento do mês de Setembro ainda nem se pensa nisso... Compete ao delegado escolar do concelho processar a folha de pagamentos, que é enviada aos serviços de Contabilidade Pública (3.ª Secção — secção dos servidores do ensino primário), após o que é remetida para a Direcção de Finanças do Distrito de Lisboa, caso esteja certa. Só então e se a folha estiver correcta, é devolvida ao respectivo concelho para se efectivar o pagamento.

Mais do que a própria burocracia a situação que descrevemos obriga ao repensar de muitas questões. Assim, importa indagar em que se funda a distinção entre professores agregados e efectivos. Importa não ignorar igualmente que o director escolar do distrito de Lisboa é ainda o mesmo que serviu eficientemente o fascismo. Como se não deve esconder que muitas destas professoras, que esperam ainda o seu vencimento de Agosto, não têm escola neste momento! Embora existam presentemente no distrito de Lisboa inúmeros estabelecimentos escolares do ensino primário superlotados, só agora foi anunciada a criação de novos lugares, que serão postos a concurso nos dias 23 a 25 do corrente mês.

A situação é pois suficientemente anormal para perguntarmos a quem a mesma aproveita. Aos alunos? Ao esforço educativo que é urgente desencadear em Portugal? Aos professores que se dedicam à tarefa de ensinar tantas vezes com que dificuldades? Quem quer responder?

Reunião do C.A.P.

A Comissão de Alunos do C.A.P. (Centro de Aperfeiçoamento Profissional dos Empregados de Escritório) convoca todos os alunos e professores daquele Centro para uma reunião que se efectuará amanhã, pelas 19 e 30, na Escola Luisa de Gusmão, à Penha de França. Serão tratados assuntos de interesse qara todos os interesses no C.A.P. e, por isso, a Comissão pede encarecidamente a todos que compareçam a esta reunião.

Sessões de esclarecimento na Parede

. A Direcção da Sociedade Musical União Paredense decidiu pôr à disposição de todos os partidos políticos o seu amplo salão de festas e outras dependências para a realização de sessões de propaganda, esclarecimento e outras, com vista à consolidação da democracia em curso. A iniciativa tem merecido os maiores aplausos das camadas mais progressistas da população local, pois veio ao encontro dos desejos dos democratas.

Também na Parede, o democrata Antero Duarte Ferreira, coadjuvado por outro democrata, César Baião, promoveu entre os comerciantes locais um peditório a favor da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Depois de terem percorrido a localidade e arredores, conseguiram reunir donativos que totalizaram 1020$00. Pouco, mas de boa vantade...

Colóquio sobre saúde

. Hoje, às 21 e 30, realiza-se um colóquio na aula magna do Hospital de S. Maria, orientado por Luís Bernardino, ex-médico dos hospitais ingleses. A entrada é livre.

MÓVEIS

NÓRDICOS, MODERNOS, D. MARIA, LUÍS XV e XVI, IMPÉRIO, D. JOSÉ, D. JOÃO V, RENASCENÇA, SÉCULO XVII.

Grande variedade em exposição.

TROCAMOS MÓVEIS USADOS

Facilidade de pagamento

ARTIS

Rua Maria Andrade, 64 (Perto da igreja dos Anjos)

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas e bibelots e vários artigos decorativos, encontrará enorme variedade se visitar a GALERIA ACTUAL

Av.ª da República, 12 (junto estação metro Saldanha).

MOBÍLIAS

COMPRO

ou recheio de casa completo a particular — Rua Alves Torgo, 18-c/v. (ao Chile). Telf. 530412

Mobílias usadas

Por falta de espaço, vendo barato mobílias casa jantar, quartos, escritório, modernas, nórdicas, Q. Anne, D. Maria, Império, Século XVII, roupeiros, sofás-cama, carpetes, etc. - Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da igreja de Arroios).

WILLY BRANDT DEIXOU LISBOA

Encontros com Vasco Gonçalves e Salgado Zenha

. Willy Brandt, que esteve dois dias em Portugal, a convite do Partido Socialista, teve encontros políticos no sábado com o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e com o ministro da Justiça Salgado Zenha. Eram cerca de 16 horas quando a comitiva alemã chegou a São Bento onde Brandt era aguardado pelo brigadeiro Vasco Gonçalves. A conversa entre os dois estadistas parece ter decorrido em ambiente de cordialidade e, no fim, o Primeiro-Ministro afirmou aos jornalistas o seu prazer de conversar com um homem que — disse — «tantos esforços tem feito pelo desanuviamento e pela paz na Europa». Vasco Gonçalves salientaria depois a importância que esta tinha para esclarecimento na Europa do verdadeiro clima que se vive em Portugal, no cami-

Continua na pág. 15

Willy Brandt fala à Imprensa durante a conferência desta manhã. Á sua esquerda, Mário Soares e, ao fundo, outro dirigente do P.S., Tito de Morais

"O S.P.D. reforçou as suas relações com o P.S."

Relativamente às conversações efectuadas entre a delegação do S.P.D., dirigida pelo seu presidente, Willy Brandt, e os dirigentes socialistas portugueses, foi elaborada a seguinte declaração conjunta:

«O S.P.D. reforçou, durante a visita do seu presidente, os seus laços de solidariedade de muitos anos com o Partido Socialista Português.

Nas conversações entre as duas delegações, ambas as organizações partiram da base comum do socialismo democrático e concluíram, que também para o futuro, a meta do socialismo democrático fornecerá o enquadramento da cooperação mútua.

O S.P.D. saúda e apoia a contribuição decisiva do Partido Socialista Português para a construção das estruturas democráticas de Portugal e renova a sua disposição de apoiar os esforços do partido irmão português.

Ambos os partidos vêem na construção de uma sociedade democrática e pluralista, um pressuposto essencial para a concretização dos objectivos políticos, económicos e sociais comuns.

A adesão do S.P.D. e do P.S. ao socialismo democrático, e em liberdade, é o factor decisivo para a defesa contra todas as forças que ponham em perigo, por concepções totalitárias, a construção e conservação de uma sociedade democrática.

O S.P.D. saúda e apoia a política de descolonização dos seus amigos portugueses, a que o Partido Socialista e o seu secretário-geral ficaram indissolvelmente ligados.

Ambos os partidos esforçar-se-ão por concretizar a ideia da unidade europeia; os esforços de Portugal em estabelecer relações íntimas com a Comunidade Europeia serão apoiados pelo S.P.D.

A Aliança Atlântica é, na situação actual, para ambos os partidos, uma base de conservação da segurança de Portugal e da República Federal da Alemanha. O P.S. apoia, também, neste particular, o programa do MF.A., que impõe o estrito respeito pelos acordos internacionais assinados por Portugal.

Ambos os partidos esforçar-se-ão em reforçar a cooperação dos partidos socialistas e sociais democratas no âmbito da Internacional Socialista — de que o P.S. é o único membro português — e em aprofundar as ligações com todas as forças progressistas, exteriores à Europa.»

ESTRANGEIRO

SEGUNDO FIDEL CASTRO

Investir petrodolares nos EUA é um brinde ao imperialismo

HAVANA, 21 — (F. P.) — Fidel Castro, primeiro-ministro cubano, afirmou que os investimentos dos países petrolíferos nos Estados Unidos se tornam de facto em «brindes ao imperialismo», e aconselhou estes mesmos países a ajudarem antes com os seus petrodolares os países em vias de desenvolvimento.

A estratégia do imperialismo é de reunir, sob a hegemonia dos Estados Unidos, os países capitalistas desenvolvidos e de dividir o Terceiro Mundo, disse no seu discurso de encerramento no 25. Conselho Geral da Federação Sindical Mundial.

Fidel Castro apelou para que os países em vias de desenvolvimento se unam estreitamente, sublinhando que de tal união «dependerá essencialmente o que irão fazer os países petrolíferos».

«Não é possível ser-se tão egoísta e cego, prosseguiu ele, — que não se compreenda que uma estratégia de aumento dos preços de petróleo não é suficiente, é necessária uma estratégica de ajuda ao desenvolvimento do resto do Mundo».

Paralelamente Fidel Castro lançou um aviso aos outros países desenvolvidos.

«Os Estados Unidos têm os melhores trunfos para sair desta crise, e esta situação pode terminar no domínio absoluto da América sobre os países ocidentais».

Para o primeiro-ministro cubano, «os monopólios petrolíferos, essencialmente ianques, são os únicos e verdadeiros culpados da crise do petróleo», e, em reforço do que disse, lembrou que, no exercício de 1973, as sete principais companhias realizaram um lucro aproximadamente de 8 mil milhões de dólares.

A presidente Maria Estela Peron pronunciou um discurso em Buenos Aires, durante a concentração que se realizou na Praça de Maio da capital argentina, para comemorar o Dia da Lealdade. Participantes na concentração foram cuidadosamente revistados pela polícia. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Sistema de mísseis indiano?

. WASHINGTON, (R.) — Um membro do Congresso norte-americano afirmou que há provas documentais de que a Índia iniciou um programa para criar um sistema de mísseis capaz de transportar o engenho nuclear que fez explodir recentemente.

Segundo o deputado Stan Parris, democrata da Virgínia, ajudantes seus descobriram documentos que indicam tencionar a Índia gastar 216 milhões de dólares no período de 1970-1980 «em coisas tais como um veículo de transporte, o desenvolvimento de propulsores sólidos de foguetões e um sistema de rastreio de mísseis».

Parris e o senador Marlow Cook, republicano de Kentucky, apresentaram um projecto de lei para retirar a ajuda à Índia enquanto esta não assinar o tratado de não proliferação nuclear.

Ministros multados

NOVA DELHI, 21 — (DPA-ANI) — Os ministros do Governo do Estado de Karnataka, no Sul da União Indiana, tornaram-se mais pontuais desde que há três meses decidiram estabelecer uma multa para aqueles que chegassem atrasados às reuniões.

Segundo notícia a Imprensa indiana, um ministro que chegue atrasado a uma reunião do Governo tem que pagar uma rupia por cada minuto que fizer esperar os seus colegas.

POPULAÇÃO DE MOSCOVO: 7.500.000 HABITANTES

. MOSCOVO, 21 — (FP) — Segundo a «Izvestia», Moscovo tem 7 500 000 habitantes, que vivem em 2 120 000 apartamentos, Nestes dez últimos anos — precisam — três milhões de moscovitas mudaram-se para casas novas.

Para irem ao seu trabalho, os moscovitas dispõem de 2276 carruagens de metro, 2210 troleibus, 6636 autocarros, 1401 carros eléctricos, e, finalmente, 100 000 carros particulares.

Para ocuparem as suas horas livres, têm 29 teatros, 119 cinemas, 4000 bibliotecas, 62 museus e 16 000 hectares de espaços verdes ou 25 m2 por habiante. Podem ler 3500 revistas, Enviam pelos correios 667 milhões de cartas por ano e 16 600 000 telegramas.

Finalmente, a «Izvestia» indica que há a funcionar em Moscovo 690 000 receptores de TV.

Um garagista francês diz ter inventado um motor... a água

. PARIS, 21 (F.P.) — Descoberta genial ou obra de um modesto curioso? A verdade é que um garagista francês de Ruão (Seine-Maritime) afirma ter inventado o «motor a água».

O segredo desta invenção reside na dissociação pela acção do calor da molécula de água. Esta separação é obtida numa misteriosa «caixa negra» que alimenta o motor. É criado um campo magnético que «trata» a molécula de água a 750 graus, numa mistura de água (60 por cento e álcool (40 por cento). A molécula dissocia-se em hidrógénio que, se torna carburante como a gasolina vaporizada através de um «gigleur» e em oxigénio, que permite a combustão no cilindro.

Graças a esta famosa caixa negra, Jean Chambrin fez percorrer, em Maio último, um longo trajecto a um camião «Dodge» e, no mês seguinte, um automóvel de «grande Turismo» efectuou 1500 quilómetros. Por outro lado, Chambrin experimentou o seu sistema na banca de ensaios em motores de diferentes marcas, e afirma que dentro em breve será possível utilizar unicamente água pura.

Invenção do século ou para mistificação? As opiniões encontram-se divididas, e, no momento actual, ninguém se pode pronunciar ainda com certeza. Poderá haver uma resposta no fim do ano corrente — numa data que não foi ainda fixada — quando um automóvel equipado com a famosa «caixa negra» tiver efectuado um «teste» oficial de resistência no «circuito Bugatti» de Le Mans (Sarthe). Porenquanto, especialista, técnicos e engenheiros mostram-se cépticos. Um motor a água? Impossível, dizem eles. Querem saber mais. Por esse motivo, e em seguimento a um pedido do Ministério da Indústria e da Pesquisa, o Instituto Francês do Petróleo (I.F.P.) — laboratório para público — acaba de dar a saber que está pronto a experimentar o sistema proposto por Chambrin.

Todavia, sem fazer um julgamento antecipado dos resultados técnicos da sua peritagem, o I.F.P. lembra certas noções de base do primeiro princípio da termodinâmica (conservação da energia), segundo as quais «o trabalho recebido na árvore de um motor é necessariamente inferior ou igual à energia de combustão do carburante». Daí resulta, salientam os técnicos deste organismo, que «o calor da combustão da água não seria suficiente como fonte de energia». Dito isto, é possível conceber a decomposição da água nos seus elementos, hidrogénio e oxigénio, por um meio qualquer (electrólise, reacção de conservação, etc.) e queimar depois o hidrogénio num motor. «Mas pensam os engenheiros do I.F.P. segundo o primeiro princípio, a energia assim recolhida só pode ser, quando muito igual à energia que será necessário fornecer para dissociar a água. Resulta pois que o balanço global só pode ser negativo (ou nulo, se todas as transformações forem perfeitas)».

A palavra cabe, portanto aos cientistas e técnicos, com a condição todavia de poderem ter acesso a todos os dados do motor a água de Chambrin.

No entanto, atraídos pelas perspectivas extraordinárias desta «invenção», no início de uma época de restrições de economia de carburante, uns quarenta caçadores de patentes estrangeiros, já apresentam ofertas interessantes ao garagista francês. Mas este último dando voz ao seu patriotismo deseja «reservar a sua invenção para a França». Já foi criada no Departamento de Seine-Maritime uma comissão de patrocínio — para a realização do «motor a água». Pelo seu lado, o — Automobile Club de L'Ouest — colocou à sua disposição um — Renaul 16 TL de série para que possa aperfeiçoar o seu invento, e isto porque Chambrin, de 50 anos engenheiro - mecânico, goza na sua região duma sólida reputação de «faz-tudo» genial.

Os resultados que obteve em 1952, com a sua modificação do motor de um — Citröen de 2 Cv — elevando-lhe a velocidade de ponta para 150 quilómetros — dão-lhe, por outro lado, uma certa audiência.

Milhão e meio de dólares para libertar Selassié

. LONDRES, (F. P.) — O coronel Hubert Fauntleroy Julian, antigo piloto pessoal do imperador Hailé Selassié e que foi em 1935 nomeado comandante-em-chefe da Força Aérea da Etiópia, propõe-se dar um milhão e meio de dólares (cerca de 43 500 contos) contra a libertação do ex-imperador Selassié, actualmente em residência vigiada em Addis-Abeba.

O coronel Julian, hoje com 77 anos, cognominado «Aguia Negra» apresentou-se na embaixada etíope com um cheque daquela importância, que, disse, entregará à Cruz Vermelha Internacional, logo que o ex-imperador e sua família tenham sido autorizados a deixarem a Etiópia.

Actualmente comerciante, o coronel Julian, que na passada guerra tinha provocado Goering para um duelo, declarou aos jornalistas: «Devo tudo à benevolência de S. M. Imperial, e fiquei desolado quando soube que estava preso».

Um milhão de etíopes morre de fome

. ADDIS ABEBA, — (R.) Cerca de um milhão de pessoas enfrentam a morte em massa pela fome na província de Harar, no Leste da Etiópia, segundo afirmou a agência noticiosa etíope.

Um funcionário administrativo daquela província, Ato Hailé Mariam, citado pela agência, disse que a área mais afectada era a de Degeh Bur, onde mais de um terço dos 300 mil habitantes morre à fome.

Quase quatro anos de seca na província de Harar foram agravados ainda mais pela falta de chuva no vasto deserto de Ogaden, onde os nómadas que la vivem perderam dezenas de milhares de camelos, reses, carneiros e cabras, que constituíam o seu sustento.

A agência disse que as autoridades de Degeh Bur calculavam em 80 por cento a perda de gado na provínica de Harar.

Entretanto o tenente-general Aman Andon, presidente do Governo Militar Porovisório etíope, chegou ontem a Harar, a capital da província do mesmo noem, onde assistirá hoje à cerimónia de formação dos cadetes do Exército na mais antiga academia militar do país.

A Bolívia reduz o preço do petróleo

. LA PAZ, (R.) — A Bolívia foi obrigada a reduzir de 16 para 14,65 dólares por barril o seu preço de exportação de ramas de petróleo, segundo revelou ontem, à noite, o ministro da Energia e dos Hidrocarbonatos, Guilherme Jimenez Gallo.

Disse à Imprensa que os países que importam petróleo boliviano — Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos — exigiram a redução do preço.

O coronel Jimenez Gallo não revelou quando se registara a redução do preço.

A Bolívia exporta cerca de 32 mil barris de ramas de petróleo por dia.

A CIA procurou criar um conflito?

. CARACAS, (ANI) — Dois senadores venezuelanos afirmaram que a Agência Central de Inteligência (CIA) dos Estados Unidos poderá estar implicada nas manobras destinadas a «criar um conflito entre a Colômbia e a Venezuela».

Segundo essa denúncia, a CIA está a tentar criar um clima adverso para as negociações que os dois países têm vindo a efectuar desde 1969, destinadas a definir a jurisdição sobre a plataforma submarina de La Goajira.

Segundo observadores locais, citados pela Prensa Latina, essa posição serviria os interesses estrangeiros, que gostariam que ocorressem disputas fronteiriças, numa altura em que a Venezuela está a tomar posições definidas contra as ameaças norte-americanas.

Entretanto, afirma-se em círculos venezuelanos que quando os Estados Unidos descobrirem que não conseguirão modificar a posição venezuelana sobre a defesa dos seus recursos petrolíferos «o fantasma de um outro Chaco começará a assombrar-nos».

O Chaco foi um massacre sangrento, provocado por duas enormes empresas petrolíferas, no qual o Paraguai venceu a guerra contra a Bolívia, mas perdeu os seus recursos petrolíferos, a favor de interesses estrangeiros.

Crise na indústria automóvel

ROMA, (F. P.) — A Alfa Romeo foi, como a Fiat, atingida pela crise na indústria automobilista. Reduções de horários para 20 000 dos seus 40 000 operários estão em estudo. Desde já está assente que a produção das fábricas milanesas da firma param de 5 a 8 de Novembro. Estas fábricas, onde se produzem os carros de meia e grande cilindrada, são as mais particularmente afectadas. O número de Alfa Romeo não vendidos e armazenados é de 40 000, aproximadamente um quinto da produção total da firma. A Fiat por seu turno pediu ao Governo reconhecimento do «estado de crise» na indústria automóvel

ESTRANGEIRO

ALTERAÇÃO CONSTITUCIONAL

Tensão entre o presidente e os aliados gaullistas

VERSAILLES, 21 — (R) — As Câmaras do Parlamento francês, reunidas em sessão conjunta, efectuam hoje uma rara deslocação ao Palácio de Versailles, nos arredores de Paris, para emendar a constituição no meio de tensão entre o presidente Valery Giscard D'Estaing e os seus aliados gaullistas.

Os 490 deputados e 283 senadores; que se reunirão em sessão nos belos salões do Palácio, votarão sobre uma pequena alteração constitucional acerca do direito de parlamentares de contestarem uma nova lei antes dela se materializar.

A maioria dos observadores aguarda que a reforma conseguirá a maioria de três quintos dos votos necessários com as atenções concentrando-se nas tendências de votação de membros do UDR, o partido gaulista, os aliados apreensivos de Giscard D'Estaing.

Os gaulistas tentarão aparentemente demonstrar ao presidente que o seu apoio é meramente condicional.

Para o provarem, cerca de 40 dos 175 membros gaullistas da Assembleia Nacional votaram contra as propostas modificações nas leis de segurança social, apresentadas pelo Governo, na semana passada.

O presidente Giscard D'Estaing planeara antes apresentar, pelo menos, duas outras emendas constitucionais na sessão de hoje em Versailles, mas tornou-se evidente, durante os últimos dias, que muitos gaullistas se poderiam juntar à esquerda ao oporem-se a elas e, assim, as alterações foram retiradas do programa.

A emenda proposta prorrogaria o direito de qualquer grupo de 60 deputados ou senadores de enviar uma nova proposta de lei para o mais alto organismo legal da França, o tribunal constitucional.

Giscard D'Estaing precisa do apoio dos votos gaullistas no Parlamento, mas os gaullistas necessitarão do apoio do presidente em futuras eleições legislativas.

Os êxitos recentes em eleições secundárias obtidos pela oposição da esquerda desencorajaram o Governo de pedir nova consulta às urnas, que poderia eliminar os gaullistas da cena pública e dar também eventualmente à esquerda maior domínio no Parlamento

ATAQUE DE MARCHAIS AOS SOCIALISTAS

. PARIS, 21 (R.) — Um ataque contra os socialistas, desencadeado pelo chefe comunista George Marchais, agudizou uma disputa no seio da aliança da esquerda francesa já abalada após os resultados de eleições secundárias.

Observadores consideraram a acusação de Marchais de esquecimento dos socialistas em relação do Programa Comum da esquerda para um Governo como o acontecimento mais significativo registado quatro dias apenas antes de se iniciar o congresso do partido.

Parece que, a despeito das tentativas socialistas para minimizar o caso, é provável que os comunistas façam dele um dos tópicos do Congresso.

A união não terminou propriamente, declarou Marchais num comício do Partido. «O objectivo é transformar em acção o programa comum».

«Devemos, portanto, vencer a maioria, mas, acima de tudo, concretizar o programa comum. Essa tem sido a nossa maior preocupação. Assim, temos o direito de estarmos preocupados — aborrecidos mesmo — quando os socialistas se mostram inclinados a esquecer o Programa Comum» — acrescentou o dirigente comunista.

O fulcro da disputa é o facto de eleitores socialistas não terem apoiado candidatos comunistas nas recentes consultas secundárias às urnas.

Os ganhos socialistas aumentaram os receios dos comunistas de perderem a sua posição dominante na esquerda da política francesa.

DIÁLOGO EURO-ÁRABE NO PRÓXIMO MÊS

CAIRO, 21 (R.) — Representantes do Mercado Comum Europeu e Estados árabes concordaram no Cairo no procedimento e projecto de agenda do Comité Central que conduzirá ao diálogo Euro-Árabe.

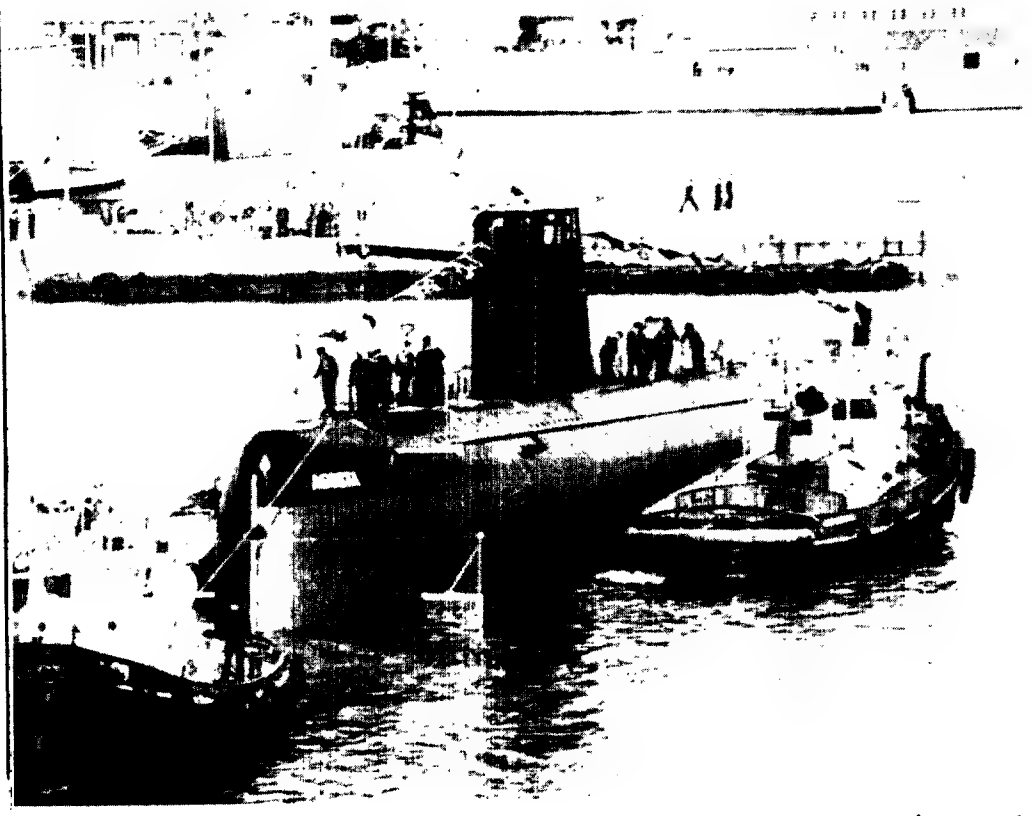
O Comité, compreendendo funcionários de ambas as partes, tem marcado o início dos trabalhos, em Paris, na segunda quinzena de Novembro.

A delegação do Mercado Comum na reunião de ontem no Cairo era composta por quatro funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês — a França é actualmente presidente do Conselho de Ministros — e por dois representantes da Comissão do Mercado.

Um comunicado da reunião dizia que haviam tido lugar discussões numa atmosfera cordial e com um desejo conjunto em tornar o diálogo um sucesso.

O documento acrescentava que os resultados da reunião seriam submetidos à conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros árabes, que tem lugar amanhã em Rabat, e ao lado europeu.

NOVO SUBMARINO FRANCÊS



O ministro francês da Defesa, Jacques Soufflet, assistiu no porto de Cherburgo ao lançamento do primeiro de uma série de novos submarinos convencionais. No acto inaugural, o ministro da Defesa afirmou que a França iria ajudar a Espanha a construir o seu primeiro porta-helicópteros núclear e construiria submarinos atómicos para o Irão. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

INCÊNDIO NO METROPOLITANO DE MOSCOVO

MOSCOVO, 21 — (R.) — Dezenas de pessoas foram ontem transportadas para o hospital intoxicadas pelo fumo e sofrendo de queimaduras após uma cabine de madeira numa estação do metropolitano de Moscovo ter sido destruída por um incêndio — declararam funcionários do metro.

Uma enfermeira das brigadas de socorro numa estação próxima declarou aos jornalistas não se terem registado feridos graves, embora o principal hospital com serviço de urgência da cidade informasse que algumas pessoas continuavam internadas intoxicadas pelo fumo, seis horas após o incêndio.

Um trabalhador do metro disse que o fogo, que teve início cerca das 11 horas da manhã de ontem, na estação da Praça da Revolução, no centro da cidade, poderia ter sido originado por um curto-circuito na instalação eléctrica.

O acidente não foi relatado pela Imprensa soviética e a polícia e funcionários postados às entradas encerradas da estação recusaram-se a fornecer pormenores.

DIRIGENTE DINAMARQUÊS RECEBIDO POR MAO

. PEQUIM, 21 — (R.) — O venerável dirigente chinês presidente Mao se encontra, apesar contra ausente da capital chinesa há, pelo menos, seis semanas, recebeu ontem o primeiro-ministro dinamarquês, Poul Hartling, em local desconhecido, numa audiência que teve a duração de uma hora — declararam círculos geralmente dignos de crédito.

As referidas fontes citaram Hartling como tendo dito mais tarde que Mao Tsetung lhe havia pedido para não revelar o local da reunião.

O dirigente dinamarquês demorou oito horas na viagem de ida e volta para se encontrar com Mao.

Ao ser interrogado acerca de recentes notícias da Imprensa segundo as quais o dirigente chinês havia sofrido um forte ataque cerebral, Hartling disse que Mao Tsetung estava bem disposto, bem informado e com sentido de humor, acrescentaram os referidos círculos.

Os mesmos círculos disseram ainda que o aperto de mão de Mao a Hartling foi firme e que as conversações abrangeram vários assuntos, incluindo problemas da segurança europeia.

Funcionários chineses têm mantido segredo sobre o local onde Mao se encontra, apesar de muitos observadores pensarem que ele está em Hangchow, no centro do país.

No sábado, o primeiro-ministro dinamarquês encontrou-se com o seu colega chinês Chou En-lai, que há cinco meses se encontra doente no hospital.

Esta reunião foi a primeira que o ministro chinês, que conta 76 anos de idade, teve com um visitante estrangeiro nas últimas duas semanas.

48 HORAS NO MUNDO

TIPÓGRAFOS EM GREVE — Quando a greve dos tipógrafos da Imprensa entrava no quarto dia, os editores dos jornais atenienses publicaram um jornal de quatro páginas incluindo comunicados oficiais e notícias acerca dos grandes partidos políticos. Numa nota aos leitores, os editores deste jornal colectivo declaram que a publicação visava informar a opinião grega da evolução política e da actividade eleitoral dos partidos políticos. A União dos redactores dos jornais de Atenas decidiu apoiar o movimento grevista dos tipógrafos.

MAO TSÉ-TUNG — Depois de uma vez mais ter sido anunciada na Imprensa ocidental a sua retirada da política, o presidente Mao Tsé-Tung, da República Popular da China, recebeu o primeiro-ministro dinamarquês Paul Hartling, que está a visitar oficialmente a China.

MÉDIO ORIENTE — O jornal «Chicago Tribune» afirma que o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, prometeu a Jerusalém que os Estados Unidos compensariam as perdas de petróleo de Israel, no caso deste Estado concordar em retirar as suas tropas da península do Sinai, ocupada desde 1967.

PESSIMISMO ITALIANO — Os políticos italianos fizeram hoje o inventário dos resultados da primeira semana de esforços do democrata-cristão Amintore Fanfani para formar Governo. Entre os dirigentes das forças democratas-cristãs, socialista e republicana imperava uma atmosfera geral de pessimismo quanto às possibilidades de formar nova coligação de centro-esquerda.

VACINA ANTI-GRAVIDEZ — Uma equipa de médicos indianos reivindica ter desenvolvido uma vacina para controlo da natalidade, que poderá revolucionar a luta contra a explosão populacional. A vacina está a ser usada presentemente em três mulheres.

A SUÍÇA NÃO EXPULSARÁ EMIGRANTES — Os eleitores suiços rejeitaram num referendo a proposta de expulsão de metade do total de um milhão e cem mil estrangeiros que vivem no país. Resultados de 13 dos 22 cantões, semiautónomos da Confederação Helvética, mostraram que todos rejeitaram a proposta que, para se tornar lei, necessitava do apoio da maioria de cantões.

EMBAIXADA NORTE-AMERICANA NA R.D.A.

BERLIM OCIDENTAL, 21 — (R.) — Brandon Grove, encarregado de Negócios dos Estados Unidos, chegou ontem a Berlim Oriental para a abertura de uma nova Embaixada norte-americana na Alemanha Oriental no próximo dia 1 de Novembro — declarou um porta-voz da missão militar norte-americana nesta cidade.

Grove, que viajou de Copenhague, é o primeiro de um contingente de três ou quatro diplomatas que são esperados de Washington nas próximas duas semanas para prepararem as operações da missão.

Os Estados Unidos foram os últimos dos aliados ocidentais da Segunda Guerra Mundial a concederem à Alemanha Oriental reconhecimento diplomático, em Setembro deste ano.

Crise italiana

POSIÇÕES IRREDUTÍVEIS SOBRE OS COMUNISTAS

ROMA, 21 — (F.P.) — Apresenta-se cada vez mais problemática a reconstituição de uma coligação governamental de centro-esquerda (democratas-cristãos, socialistas, sociais-democratas e republicanos). Os resultados das consultas a que Fanfanni tem procedido são desapontadores. Os socialistas e sociais-democratas não fazem concessões na questão do papel dos comunistas, em que estão profundamente divididos, pelo que Fanfanni lhes deu um prazo para pensarem melhor. Assim só retomará as suas sondagens na terça-feira à tarde.

O pessimismo nos centros políticos é grande. Ninguém pensa, com efeito, que socialistas e sociais-democratas vão conciliar as suas posições irredutíveis neste problema, em que os socialistas querem que o próximo Governo se comprometa a dar consideração às propostas comunistas, isto além de se restabelecerem melhores relações com os sindicatos e os sociais-democratas não querem. Os democratas-cristãos têm, no caso, uma posição intermédia, entendendo que uma certa atenção pode ser dada as sugestões «válidas» da oposição.

O escolho é portanto o problema político que já em 1969 levou à secessão socialista, quando a ala moderada do Partido Socialista condenou entendimentos com os comunistas, preconizados pela ala esquerda e deixou o partido para ir fundar o Partido Socialista Democrático.

NACIONAL

Jornadas Internacionais de Estomatologia

. O secretário de Estado da Saúde, dr. Cruz e Oliveira, encerrou ontem as Primeiras Jornadas Internacionais de Estomatologia, cujos trabalhos decorreram no Instituto de Higiene e Medicina Torpical. Aquele membro do Governo encontrava-se ladeado pelo prof. Cândido de Oliveira, presidente da comissão de gestão da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. Giorgio Maj (Itália), dr. Bação Leal, presidentede honra da Associação Estomatológica Internacional, e presidente da comissão organizadora das Hornadas, prof. Guilherme Janz, director do I.H.M.T., e drs. Falcato Simões e HUMBERTO Ferreira da Costa, respectivamente, presidente e secretário-geral das Jornadas.

No dinal, o secretário de Estado da Saúde afirmaria a dada altura no discurso de encerramento: ««Porque tenho consciência d contributo valioso que, não só em Portugal como também no resto do Mundo, o vosso trabalho com certeza virá a ter, não me permito deixar de expressar publicamente a minha estranheza, a qual será decerto também partilhada por todos vós, em face das alegações relativas à intranquilidade política portuguesa, devido às que os delegados de um país pretenderam justificar o cancelamento da sua participação nos trabalhos destas Jornadas».

Localizada em Almada a Universidade Nova

Foi aprovada em definitivo a localização da Universidade Nova de Lsiboa de acordo com um despacho conunto do ministro do Equipamento Social e Ambiente e do ministro da Educação e Cultura, o qual aprova a localização definitiva da Universidade Nova de Lsiboa, nos terrenos compreendidos na zona de Alamda e Costa da Caparica, mais precisamente entre Monte de Caparica, Costas de Cão e Porto Brandão.

Aquele local foi escolhido em virtude dos estudos preliminares realizados pela Universidade Nova de Lisboa e pelo Fundo de Fomento de Habitação que mostraram ser viável e vantajoso a inclusão das instalações daquela Universidade no plano que o Fundo elabora para aquela zona.

A democratização da justiça defendida pelos delegados do procurador da República

. Em pleno Juízo da Boa Hora, a justiça dos tribunais foi, durante o fim-de-semana, posta em causa. Esta atitude pertenceu precisamente aos representantes do Estado junto dos tribunais — os delegados do Procurador da República — no seu primeiro congresso nacional. Partiu-se do princípio que não sendo o problema da justiça monopólio dos que a administram «a magistratura terá de descer do pedestal em que ela mesma se colocou e vir a terreiro público discutir com todo o Povo sem elitismos ou espírito de casta, a lei, o tribunal e o juiz».

Não se conluiu nem sequer se defendeu a abolição dos tribunais: mas, aceitando a sua necessidade no presente momento histórico, defendeu-se energicamente a sua rápida transformação, de modo a que deixem de ser instrumentos de opressão ao serviço dos privilégios de uma minoria. Como disse um dos congressistas, o dr. José Manuel Papão, temos de transformar a imagem da justiça. A justiça tem de ser para o povo e não contra o povo». Outro dos intervenientes, o dr. José António Cabral e Pereira da Silva, acentuou que «é extremamente difícil, perante factos e evidências tão desoladoras do que foi a magistratura portuguesa nos últimos 50 anos, manter algum optimismo relativamente às reais possibilidades de esta vir, no futuro a desempenhar em termos progressistas e nunca reaccionários, a sua função social».

No entanto, alguns caminhos foram apontados. No entender dos seus defensores, eles vão dar à democratização da justiça, que até agora não foi encarada consequentemente.

Os principais obstáculos à realização de uma justiça democrática foram dissecados no Congresso. Eles vão desde «o alto custo de administração da justiça em termos de tempo e dinheiro), o qual determina a fuga à justiça oficial e o consequente recurso a formas substitutivas, na maioria das vezes em detrimento da pare económicamente mais fraca e por isso menos apta a enfrentar as delongas processuais», até à excessiva formalização do processo passando pela corrupção dos tribunais e pela fascização das suas estruturas e de muitos dos seus servidores (?). Esta última questão levanta inevitàvelmente a exigência do saneamento, que aliás, foi formulada quase unânimemente pelos intervenientes.

A URGÊNCIA DO SANEAMENTO

O tema foi desenvolvendo na tese apresentada pelo dr. Manuel Roque que se referiu largamente à colaboração de vários juízes com a polícia política, nos julgamentos efectuados no tribunal plenário, juízes que contínuam a exercer funções. A exigência de que sejam afastados todos quantos colaboraram com o ideário fascista foi formalizada na seguinte proposta.

«Que sejam imediatamente afastados do efectivo exercício das suas funções para completo cumprimento do art.º 5.º n.º 1, do Decreto-Lei 277/74, de 25 de Junho, todos os magistrados judiciais e do Ministério Público:

. a) Que tenham tido intervenção nos julgamentos do Tribunal Plenário Criminal ou que hajam sido assessores do Ministério do Interior;

. b) Que tenham desempenhado funções político-administrativas quer a nível nacional quer a nível local ou de qualquer modo hajam desempenhado funções em organismos que tinham por objectivo directo e imediato a repressão, tais como as comissões de censura ou cargos intimamente relacionados com a PIDE/DGS.

c) Que tenham militado activamente em organizações fascistas, civis ou militares, tais como a Legião Portuguesa, União Nacional, Acção Nacional Popular, Frente de Estudantes Nacionalistas, Liga dos Antigos Graudados ou quaisquer outras cujo fim fosse a propagação e defesa do ideário fascista.»

. A proposta sofreu depois um aditamento, por sugestão do dr. Alves Cardoso, no sentido que «sejam denunciados e transferidos os magistrados que actualmente ocupam lugares de privilégio desde que se prove que preteriram outros colegas e que o conseguiram, exclusivamente por influência ou confiança de elementos reconhecidamente fascistas».

Mas, segundo acentuou o dr. Manuel Roque, «não bastará (...) um saneamento pessoal para que as magistraturas judicial e do Ministério Público possam desempenhar as suas funções com legitimidade.

(...) Parece-nos que qualquer forma conducente apenas a criar uma magistratura auto-reguladora dos seus interesses é perigosa se não for acompanhada de outras medidas, pois tem o perigo de conduzir a um corporativismo de classe. A anunciada restauração do júri é um passo no sentido da democratização da justiça. Mas muito falta percorrer para que tenhamos uma justiça verdadeiramente democrática e para que os tribunais sejam verdadeiros órgãos de soberania. Para isso torna-se necessária que na sua composição surjam elementos que estejam legitimados pelo voto popular. Na verdade, apesar das modificações políticas ocorridas no País a ideologia de classe dos juízes permanece (...). Noutro passo, o dr. Manuel Roque tinha dito desmentindo a ideia de que a actividade dos tribunais seja neutra, que «o juiz tem a ideologia da classe a que pertence è pertence à classe dominante».

TRIBUNAIS POPULARES

. A composição dos tribunais como órgaos de soberania foi desenvolvida pelo dr. Joaquim António Cabral e Pereira da Silva que afirmou: «A comunidade verdadeiramente interessada na administração da justiça deve, mediante a participação dos seus elementos mais progressistas, colaborar nessa administração (da justiça). De que modo!

. Em primeiro lugar, pela participação do júri no julgamento, devendo caber-lhe exclusivamente a função de julgar de facto. (...) Ele acarreta, além do mais,uma forma de «contrôle» popular do juiz, e a que este, por mais isento que seja, sempre deverá aceitar como natural, até no seu interesse. Diga-se, aliás, que quem não deve não teme: em segundo lugar, pela participação de dois acessores, eleitos popularmente, os quais terão por função participar na decisão, do tribunal.

Os tribunais como órgãos de soberania, com a função de julgar os conflitos sociais, não podem estar fora da prestação de contas à comunidade, em nome da qual terão de julgar. Consideramos que é condição essencial para que haja confiança do povo nos seus tribunais, que haja a possibilidade de os juízes, por seu turno, poderem dar contas, sempre que a comunidade lho exija.»

O DIREITO À GREVE

Outras questões defendidas no congresso salientamos a criação de uma escola de magistratura, obrigatóriamente frequentada por quantos pretendam ingressar no poder judicial e o livre exercício de todos os direitos políticos, nomeadamente do direito à greve. Estas inovações foram defendidas pelo dr. José António Cabral e Pereira da Silva. Uma e outra encontram-se ligadas. Por um lado, ao magistrado não basta uma boa formação técnico-juridica adquirida na universidade: há que acautelar a sua formação humanista. Mas interessa também assegurar a sua real participação na vida política do País, participação que não se compadece com a existência de proibições e condicionamentos legais que o discriminam perante a generalidade dos cidadãos. «O magistrado, como qualquer outro cidadão, tem de poder exercer livremente os seus direitos, como sejam os de reunião e de associação (...) Consideramos verdadeiramente incompreensível e classista a proibição legal da greve para o magistrado. É um direito que só os trabalhadores cabe definir e julgar da sua oportunidade, e como trabalhadores solidários com todos os trabalhadores portugueses repudiam energicamente o carácter reaccionário e classista de tal proibição. Além do mais, deve-se ainda referir que enquanto a greve política for criminosa em Portugal, sempre haveria a posibilidade de nos tentarem obrigar, como acusadores públicos, a uma vez mais assumir posições repressivas das classes trabalhadoras, pelo simples exercício por parte destas, dos seus mais elementares direitos.»

. As conclusões do congresso serão apresentadas ao Ministro da Justiça.

WILLY BRANDT DEIXOU LISBOA

Continuação da pág. 12

nho da democracia e da descolonização. Entre os temas abordados, conta-se o estreitamento das relações diplomáticas e económicas entre Portugal e a Alemanha, um dos objectivos declarados da visita de W. Brandt a Portugal.

Seguidamente, W. Brandt seguiu para o Ministério da Justiça, encontrando-se com Salgado Zenha, o qual pouco depois, falando aos jornalistas, informou que a conversa decorreria sobre temas de política europeia geral, com especial incidência para a situação portuguesa. Salgado Zenha foi convidado pelo seu colega alemão dr. Vogel, para visitar a Alemanha em Janeiro próximo, a fim de contactar com as instituições judiciais alexãs e aproproveitar da experiência.

Em homenagem ao visitante, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu um jantar no Palácio das Necessidades, a que assistiram dirigentes do PS, do PC, do PPD e vários membros do Governo entre os quais os ministrosvítor Alves e Telo Antunes e os titulares das pastas da Economia, Finanças, Trabalho, Assuntos Sociais, Equipamentos e Justiça e os secretários de Estado dos Nogócios Estrangeiros, e da Emigração, além do embaixador da Alemanha.

Hoje de manhã, o político alemão visitou as instalações do jornal «A República», donde seguiu para Belém para um encontro com o Presidente Costa Gomes. Depois de uma conferência de imprensa no hotel Ritz, partiu para a Alemanha cerca do meio-dia.

. A presença do ex-chanceler da República Federal Alemã, Willy Brandt, no comício realizado no Porto pelo Partido Socialista Português, trouxe a promessa de cooperação dos sociais-democratas alemães com os portugueses dos partidos membros da Internacional Socialista.

À mesa da sessão sentaram-se membros dos três partidos da coligação governamental e do S.P.D. (Partido Social Democrata alemão), cabendo a palavra a vários membros do P.S., entre os quais o governador do distrito e o secretário-geral do Partido.

O governador, dr. Cal Brandão lembrou no convidado de honra a sua luta antifascista e a sua actividade como chanceler da R.F.A. Sublinhou o orador a importância de se proceder a uma análise da experiência iniciada com o 25 de Abril e dos erros nela encerrados, para «nos lançarmos naquela obra de reconstrução que só se poderá obter se todos se votarem ao trabalho disciplinadamente».

O socialista dr. Armando Bacelar, subsecretário de Estado da Administração Judiciária, usou também da palavra frisando, nomeadamente, as necessidades de uma unidade partidária no quadro da coligação para a luta pela democracia. No mesmo sentido se pronunciaria Mário Soares que afirmou, a dado momento: «Para continuar com a nossa revolução é necessário a unidade entre o povo e as Forças Armadas. Mas essa unidade articula-se através da organização dos partidos políticos. Não exagero se vos disser que se não existisse o Partido Socialista, e se ele não fosse um partido unificado, a democracia em Portugal nunca seria possível.» O dirigente reconhecendo embora «a impaciência», em particular dos jovens, lembrou que «a revolução não se realiza com slogans, realiza-se com a nossa determinação revolucionária, com o nosso esforço, com a nossa unidade. É preciso que sejam todos — a pequena burguesia, os trabalhadores, os pequenos proprietários, os rurais — porque esses também são povo e nós somos um partido do povo», afirmou. «Existem os que querem andar depressa», disse, «mas tem de haver cuidado porque ainda não vencemos completamente a reacção. Para esmagarmos a reacção precisamos de não dividir o País. Temos de unir tôdas as classes trabalhadoras para a luta. Não contra os capitalistas, mas contra monopólios do capital estrangeiro».

Às aclamações feitas a estas palavras, seguiram-se as prestadas a Willy Brandt que afirmou:

. «Mário Soares disse que as nossas ligações não vinham depois do 25 de Abril. Sim, vêm de muito antes. Os sociais-democratas alemães querem estar ao vosso lado e acrescento que isto é também para os que estão na Internacional Socialista. Neste momento, a maior parte dos países europeus estão a lutar com imensas dificuldades económicas, mas nós temos que lutar contra essas dificuldades. Os processos históricos das viragens em Portugal e na Grécia revolucionaram a democracia europeia e eu, como alemão e socialista, testemunho os meus agradecimentos por esses factos.»

. E, adiante:

. «O vosso país é um país europeu com ligações ultramarinas, estando a libertar-se do colonialismo que exerceu. Isso dá-lhe possibilidades para o diálogo europeu e africano. As alterações políticas significam a abertura de uma nova «chance», no que respeita aos nossos dois países — ambos membros das Nações Unidas e da N.A.T.O.».

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53733, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Pereira, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV, com 208 m, do poste n.º 35 da linha para o posto de transformação de Pereira, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho ao posto de transformação de Pereira-Montes de Cima, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/43277, arquivo 4, para o estabelecimento em Sá, freguesia de Ermesinde, concelho de Valongo, de uma linha mista a 15 kV com 162 metros (parte aérea com 127 metros e parte subterrânea com 35 metros), do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação da Alfena da Câmara Municipal de Valongo ao posto de transformação da Empresa Cine-Ermesinde, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/48323, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de César, concelho de Oliveira de Azeméis, de uma linha aérea a 15 kV, com 36 metros, do poste n.º 43 da linha S. João da Madeira-Seixeira (2.º troço) ao posto de transformação de César da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52447, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Cosme, concelho de Gondomar, de: uma linha aérea a 15 kV, com 384 m, do poste n.º 21 da linha Atães — Lagoa ao posto de transformação de S. Cosme-Calvário da Câmara Municipal de Gondomar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Outubro de 1974.

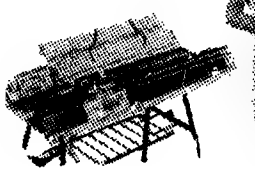
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

AGENTES COMERCIAIS

A fim de tratar de assuntos do maior interesse da classe destes trabalhadores, pede-se a comparência de todos os agentes comerciais na reunião que se realiza na Sociedade Voz do Operário, na Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, no pròximo dia 21 de Outubro, pelas 21 horas.

A comissão «AD HOC»

BROTHER
MÁQUINAS DE TRICOTAR



uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

LINDOS CANDEEIROS
RUA DOS DOURADORES, 78 — LISBOA

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

CELBI (CELULOSE BEIRA INDUSTRIAL (CELBI), S. A. R. L.)

admite

ENGENHEIRO MECÂNICO OU QUÍMICO

ADJUNTO DO CHEFE DO SECTOR DE LICORES E ENERGIA

- A Celbi é a maior produtora portuguesa de pasta de celulose branqueada com uma capacidade actual de aproximadamente 150 mil T/ano de pasta papeleira de eucalipto.
- A sua Fábrica da Leirosa é uma moderna unidade industrial com os mais recentes processos de fabrico tendo o investimento inicial da parte fabril ultrapassado 1 milhão de contos.
- Tem ao seu serviço cerca de 600 colaboradores, todos empregados mensais. Para eles a empresa construiu na Figueira da Foz um amplo conjunto habitacional de rendas económicas.
- A Celbi oferece as melhores possibilidades de qualificação profissional numa indústria de futuro e de projecção internacional.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

— Conhecimentos de Inglês
— Idade compreendida entre 25 e 30 anos

As respostas, acompanhadas de «curriculum vitae» e indicando o vencimento pretendido, devem ser dirigidas com a maior brevidade possível aos

SERVIÇOS DO PESSOAL — CELBI — Figueira da Foz

A OPERAÇÃO À HÉRNIA JÁ NÃO É NECESSÁRIA SEMPRE

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que se usam sem se notar debaixo do vestuário.
Um especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.
Faça a sua marcação de consulta pelo tel. 324168

AOS DECORADORES

Cortinados, Reposteiros e Voiles de Alta Categoria. Novas e Actualizadas. Colecções.

FABRICANTE:

ASTOR

CRESTINS-PEDRAS RUBRAS
Telef. 9481587
LISBOA: JOSÉ BAPTISTA
Telef. 771895

MEDICINA

FBRE REUMÁTICA: UM APELO AOS PAIS

A febre reumática, doença que pode provocar lesões do coração dos jovens, é a única causa importante de enfermidade cardíaca que pode ser absolutamente evitada, segundo a Associação Americana de Cardiologia. Infelizmente, apesar da eficácia da terapêutica preventiva de que hoje dispomos, todos os anos se registam na América 100 000 novos casos de febre reumática e de doenças cardíacas que dela resultam.

A febre reumática é a consequência final de uma infecção, em regra uma amigdalite, ou uma escarlatina, ou uma otite. Apela-se para os pais, no sentido de estarem atentos aos sinais de perigo: falta de apetite, perda de peso, palidez e fatigabilidade, constipações e faringites frequentes, corrimento nasal inexplicável, dores nos membros e articulações, apatia ou irritabilidade sem razão, alterações do comportamento e da personalidade, queda do rendimento escolar de um bom estudante. Uma criança que apanha a febre reumática não ficará necessariamente com lesões cardíacas, mas a margem de risco é grande e a Associação Americana de Cardiologia pede aos pais que estejam em guarda, durante o próximo Inverno.

MEIOS AUDIO-VISUAIS NO ENSINO MÉDICO EM PORTUGAL

Efectua-se no próximo dia 25 e Outubro, na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto, entre as 9 e as 13 horas, um seminário sobre aplicação dos meios audiovisuais no contexto actual da educação médica. Para se avaliar da flagrante oportunidade desta iniciativa, bastará atentarmos nas conhecidas carências do aparelho educativo português e no precioso apoio que os meios audiovisuais podem constituir, multiplicando a eficiência e rendibilidade do sistema eficiente.

Este seminário é promovido pelo Serviço de Terapêutica Médica da Faculdade de Medicina do Porto, sob a orientação do prof. Mário Cerqueira Gomes, com assistência técnica do Instituto de Tecnologia Educativa (M. E. C.). A sessão terá carácter eminentemente prático. Como convidado especial dos organizadores, responderá às perguntas e fará as demonstrações técnicas o dr. Charles Engel, director do Departamento de Comunicação Audiovisual da British Medical Association e consultor da Organização Mundial de Saúde.

Pedagogo eminente e considerado como a maior autoridade europeia sobre a aplicação dos meios audiovisuais ao Ensino Médico, é autor de mais de uma centena de trabalhos sobre o assunto.

O dr. Charles Engel explicará praticamente como utilizar os vários meios audiovisuais, desde os mais simples aos mais elaborados, na melhoria das várias modalidades e situações de aprendizagem da medicina e responderá, em mesa-redonda, aos problemas que, nesse campo, lhe forem postos por docentes e discentes.

Simultaneamente, far-se-á a aprensentação pública de leitores e transmissores de TV a corses, com respectivas videocassetes, material recentemente instalado no Serviço de Terapêutica Médica para ensino pré e pós graduado.

AS «TEENAGERS» E O SEXO

Entre os adolescentes de hoje, as relações sexuais antes do casamento são um facto comum, mas o mesmo não acontece com o controlo da natalidade. Dois sociólogos da Universidade John Hopkins descobriram que 30 por cento das americanas de idade compreendida entre os 15 e os 19 anos têm relações antenupciais. Delas resulta gravidez para um terço das jovens. Três quartos dos primeiros filhos de raparigas daquela idade são concebidos fora do matrimónio.

«Casar e depois conceber é a excepção para as adolescentes americanas.» Das raparigas que engravidaram só 13 por cento usavam um método anticoncepcional, em regra muito pouco eficaz.

EM ESTUDO O PROBLEMA DOS MOTORISTAS IDOSOS

A Associação Médica Americana está a estudar a possibilidade de publicar um conjunto de orientações que auxiliem os clínicos a avaliar a aptidão para conduzir os seus doentes idosos e que os orientem nos conselhos adequados a estas pessoas. Tais instruções seguirão de perto o trabalho desenvolvido em conjunto por aquela instituição e pela Associação Americana dos Industriais de Transportes Automóveis, no desenvolvimento de um programa «videotape» par ensino pos-graduado dos examinadores de condução, o qual já é utilizado em 20 Estados e duas províncias canadianas.

Adicionalmente, estudam-se vários problemas relacionados com os condutores idosos. Procura-se ultrapassar o critério da idade na renovação das cartas de condução, substituindo-o por avaliações frequentes do estado físico e mental.

«Grande parte da nossa população idosa vive isolada em áreas onde os serviços públicos não garantem as deslocações necessárias à vida quotidiana, pelo que se torna difícil prescindir do transporte privado», afirma um perito médico da Universidade de Cornell, de Nova Iorque. E as pessoas idosas têm frequentemente muita necessidade de deslocação, para consultarem o médico, por exemplo, pelo que é crucial o problema de lhes retirar a carta de condução. Propõe-se, em contrapartida, uma autorização de conduzir em zona restrita, um programa ede reeducação dos condutores idosos e exames médicos atentos, incluindo rigorosos testes da visão nocturna e da visão lateral, bem como provas de estrada. Também se projecta um sistema especial de transportes públicos.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

NOVAS ABORDAGENS DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO DOS PULMÕES E DOS VASOS SANGUÍNEOS

Pelo dr. THEODORE COOPER

(Na qualidade de director do U. S. National Heart and Lung Institute, próximo de Washington, o dr. Cooper chefia uma equipa de aproximadamente 700 elementos que incluem cientistas e técnicos altamente qualificados. É ele que administra uma quantia anual superior a 250 milhões de dólares destinada à investigação do Instituto e às investigações a cargo do Instituto e efectuadas nas universidades e noutras organizações, tanto nos Estados Unidos como em várias outras nações).

Se as doenças seguem a moda tal como os penteados, o vestuário e a música popular, podemos dizer que actualmente estão na moda as doenças do coração, dos vasos sanguíneos e as doenças pulmonares crónicas.

Na realidade, constituem o problema número um da saúde pública da maior parte dos países do mundo.

Assim não causará surpresa, a quem quer que seja, se eu disser que estas doenças constituem correntemente o objecto de um dos maiores programas da investigação médica da história da humanidade.

Quem suporta a maior parte desta investigação por conta do Governo dos E. U. A. é o National Heart and Lung Institute de que sou director desde 1968.

O Congresso e o presidente dos E. U. atribuiram ao N. H. L. I. a responsabilidade em relação às doenças pulmonares crónicas e às doenças cardiovasculares (coração e vasos sanguíneos) tendo em vista a profilaxia ou, pelo menos, um melhor controlo destas doenças. Nos Estados Unidos, bem como em várias outras nações, as doenças cardiovasculares provocam maior mortalidade e morbidade que outras doenças e constituem, por isso, um problema crescente para a maior parte dos países do mundo.

É óbvio que as doenças não seguem, como as modas, padrões arbitrários. A distribuição e o predomínio de certas doenças devem-se quer ao «modus vivendi», quer ao meio ambiente das populações, quer ainda a fenómenos naturais que não compreendemos plenamente.

No que respeita às doenças estudadas por este Instituto, todos estes factores exercem a sua influência.

«Modus vivendi» — É sabido que o regime alimentar, o trabalho, o sistema de descanso e de relaxamento e outras actividades pessoais ou sociais, contribuem no fundo para algumas destas doenças.

Nas nossas pesquisas procuramos descobrir quais os processos do comportamento e do meio ambiente que afectam a nossa saúde e até que ponto exercem a sua influência. Procuramos também identificar as, ainda desconhecidas — suspeitadas, mas não comprovadas — causas destas doenças.

Ironicamente, o progresso científico e tecnológico que a maior parte de nós deseja e adopta gostosa e avidamente, contribui para a criação de um meio ambiente e de modos de vida que originam ou contribuem para estas doenças.

A importância relativa das categorias de doenças sofreu, neste século, algumas alterações fundamentais.

As doenças infecciosas — as grandes epidemias, como a peste, a cólera e outras pestilências — mataram, outrora, muitas pessoas jovens e isto diminuia a duração média da vida. Com a vitória virtual sobre estas doenças, através da vacinação, melhoria sanitária e tratamento eficaz quando reaparecem, muitas mais pessoas vivem até uma idade superior.

Devido a esta maior longevidade, outros grupos de doenças se apresentaram em maior número, incluindo as doenças pulmonares crónicas e as doenças cardiovasculares de que trata o nosso Instituto.

É evidente que não pensamos que as doenças do coração e vasos sanguíneos sejam um subproduto inevitável da maior longevidade.

Verifica-se isso em relação à arteriosclerose — um processo anormal mas predominante em que se acumulam nas artérias depósitos de gordura que provocam quer a sua obstrução, quer o seu estreitamento, quer a sua fragilidade.

Esta condição pode contribuir para um ataque cardíaco se um vaso sanguíneo não puder transportar uma quantidade suficiente de sangue para o coração. Pode também provocar uma insuficiência cerebral, incluindo acidentes vasculares, se o cérebro não for irrigado por um fluxo sanguíneo normal ou se se verificarem roturas de vasos sanguíneos do cérebro. Isto não é um ingrediente nem um acompanhamento necessário da longevidade. Muitas das vítimas da falência cardíaca e de ataques cardíacos são atingidas por volta dos 50 ou mesmo dos 40 anos. Chama-se a isto «doença cardíaca prematura» ou «morte prematura». Pensamos que nos Estados Unidos ocorrem anualmente cerca de 1,2 milhões de mortes provocadas por doenças do coração e dos vasos sanguíneos e que um terço ou mais destas — mais que 400 000 — ocorrem em pessoas cuja idade é inferior a 65 anos.

Assim, consideramos que as doenças do coração e dos vasos sanguíneos prematuras são um problema fundamental para a saúde pública.

A investigação realizada nos últimos 20 anos — não somente no nosso Instituto, mas em toda a comunidade médica — mostrou claramente que as condições que contribuem para esta morbidade e mortalidade desenvolvem-se no corpo humano durante períodos de aproximadamente 20 ou 30 anos.

A acumulação gradual de depósitos de gordura nos vasos sanguíneos, o que constitui um estádio da arteriosclerose, é um processo que se desenvolve ao longo de vários anos, sem que haja sintomas evidentes da doença.

Deste modo, os investigadores empenhados em evitar o curso destas doenças, devem dedicar particular atenção à população mais jovem.

Em suma, temos de alterar as noções de ataques cardíacos e cerebrais bem como a noção de doenças do coração e vasos. Em vez de relacionar estas doenças com a meia-idade e com a velhice concentrando nelas a nossa atenção, devemos pensar antes nas crianças e ns adultos jovens e descobrir quais os factores que contribuem, nestes grupos etários, para a génese destas doenças.

Calculamos que cerca de 30 milhões de pessoas dos Estados Unidos — uma em cada sete pessoas da população — tenha já doença cardiovascular significativa.

Admitimos que haja mais alguns milhões de pessoas nas quais o processo de evolução da doença decorra progressivamente sem que se evidencie ainda através de sintomas perceptíveis.

A anormalidade cardiovascular mais facilmente detectável é a hipertensão arterial. Provavelmente 23 milhões de americanos têm pressão arterial elevada. Em cerca de 15 por cento destes a doença é suave, em outros 15 por cento é grave. Nos restantes 70 por cento a doença atinge uma amplitude média e não podemos precisar até que ponto afecta as suas vidas e saúde.

Se se confirmar que a hipertensão arterial pode provocar crises e ataques cardíacos tornar-se-á um campo de estudo ainda mais importante.

O tipo de vida está frequentemente associado à pressão arterial elevada e aos outros problemas cardiovasculares. Por exemplo, o início e o curso da doença pode ser afectado pelo facto do doente fumar, de fazer exercícios físicos regularmente, de sofrer de certas doenças como diabetes. A observação de pessoas falecidas com 80, 90 ou mais anos de idade tem mostrado que algumas delas estão quase isentas de arteriosclerose. Por outro lado, a observação de soldados mortos, com 20 anos de idade em combate, mostrou que alguns deles apresentavam arteriosclerose significativa embora não tivessem evidência de sinais de doença enquanto vivos.

Porquê esta diferença do processo de ocorrência da doença?

Não estamos absolutamente certos se a diferença existe devido a sistemas de alimentação diferentes, a antecedentes hereditários, a diferente meio ambiente, embora todos estes factores alterem o problema. Estas questões revestem-se de uma extrema importância e têm de ser estudadas.

Infelizmente não existe qualquer vacina que previna a arteriosclerose. Também não sabemos porque é que algumas pessoas têm ataques cardíacos quando outros membros da mesma família — com antecedentes genéticos idênticos, expostos a um meio ambiente semelhante e habituados a uma alimentação igual — não desenvolvem quaisquer sinais desta doença.

É evidente que existe a este respeito algo de diferente entre os indivíduos, mas não sabemos ainda do que se trata. É importante ter em conta esta diferença se pretendermos influenciar a ocorrência destas afecções.

Embora continuando a trabalhar, tendo em vista estes objectivos de que toda a humanidade pode ultimamente beneficiar, estamos certos de que nem todas as descobertas terão lugar nos Estados Unidos. Se bem que o nosso Instituto não tenha um programa internacional particular, contribuimos para numerosas actividades internacionais.

Prestamos nomeadamente auxílio financeiro a muitos cientistas notáveis de Inglaterra, França, Japão e de outros países, e cooperamos nos programas de investigação de países que compartilham do nosso objectivo neste domínio tal como a Polónia, Israel, Jugoslávia e outros.

Mas a cooperação internacional mais notável comcerteza a dos Estados Unidos com a União Soviética. Depois do acordo ter sido celebrado aquando da visita do presidente Nixon a Moscovo em Maio de 1972, a cooperação neste domínio tem sido vigorosa e produtiva.

Cientistas do nosso Instituto têm visitado a União Soviética com vista à troca de informações e de opiniões no que respeita a investigação médica e também para aí observar as facilidades concedidas à investigação, familiarizando-se ao mesmo tempo com o trabalho. De igual modo, investigadores da União Soviética visitaram os Estados Unidos com a mesma intenção. Muitas vezes pergunto a mim próprio se esta comparação não será mais de natureza política que cientista. Gostaria de dizer que não existem implicações políticas no intercâmbio de um programa de tal magnitude. Sem dúvida alguma que este programa com os nossos colegas soviéticos será benéfico para a cooperação entre as duas nações e para toda a humanidade.

Uma das vantagens particularmente importante é a dos estudos populacionais. Mencionei anteriormente a possibilidade das características hereditárias desempenharem um papel importante nos padrões de saúde e doença do indivíduo no que respeita às doenças do coração e dos vasos sanguíneos.

Existem muitas pessoas na União Soviética cuja prolongada longevidade identifica como invulgares quanto ao aspecto genético. Seria extremamente válido relacionar a incidência das doenças nesta e noutras populações soviéticas e comparar os seus registos com os factores de risco de doenças cardiovasculares na população americana normal.

Têm-se feito bons progressos na obtenção de informações e estou muito optimista acerca dos últimos resultados desta cooperação sem precedentes.

O estudo das doenças pulmonares crónicas, que representou até há dois anos apenas cinco por cento do esforço do nosso Instituto, contará em 1974 com pelo menos 15 por cento dos nossos esforços. Pretendemos dedicar-lhe no futuro uma proporção ainda maior dos nossos recursos.

Estas alterações reflectem o rápido crescimento deste grupo de doenças na nossa população. A bronquite crónica, o enfisema e a doença pulmonar obstrutiva estão entre as doenças com mais rápido desenvolvimento. Não fazem parte do ramo de investigação do meu Instituto o estudo do cancro do pulmão que está a cargo do U. S. National Cancer Institute, nem o estudo da tuberculose que é efectuado pelo U. S. National Institute for Allergies and Infectious Diseases.

Algumas das doenças pulmonares crónicas devem-se a factores ambientais tais como o tabaco e outras têm a sua origem em determinados riscos ocupacionais. Outras são provocadas não se sabe porquê.

No nosso trabalho de investigação damos particular relevância à descoberta do factor que pode causar ou contribuir para estas doenças.

A opinião corrente sugere que as doenças cardíacas podem ser provocadas por certos regimes alimentares ricos em carne, leite e seus derivados, bem como por determinadas actividades ou comportamento tais como tensão nervosa habitual.

Mas, muitas das nossas hipóteses não tiveram nunca confirmação científica. Penso que é importante submetê-las a testes científicos e informar o público do resultado destes. Assim, as pessoas tomarão as suas próprias decisões de acordo com os resultados obtidos.

O tipo de investigação que realizamos procura obter informações básicas que infelizmente são pouco desejadas e o facto de revelar estas informações pode proporcionar grandes oportuni-

Continua na pág. 19

NACIONAL

REVISTA INTERNACIONAL

PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

A REVISTA INTERNACIONAL exprime a maneira como os Partidos Comunistas e Operários encaram os problemas da Paz e do Socialismo e dá a conhecer a actividade em que se empenham para os resolver. É uma arma importante na luta que os Partidos Comunistas e Operários travam, à luz do marxismo-leninismo, pela instauração da democracia, pela libertação nacional, pela construção do Socialismo e pela coexistência pacífica entre Estados de regimes sociais diferentes.

REVISTA TEÓRICA E INFORMATIVA DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

Devolva o cupão junto acompanhado de Esc. 195$00 (assinatura anual para Portugal) para Edições AVANTE!
Avenida António Serpa, 26, 2.º, Esq. — LISBOA-1

Nome .....
Profissão .....
Morada .....
Localidade .....

Educação sanitária no concelho de Beja

. As péssimas condições sanitárias das massas trabalhadoras do concelho de Beja e a falta de infra-estruturas elementares levantam problemas graves de saúde se atendermos aos casos de cólera que se têm registado no nosso País.

Com vista à educação sanitária das populações do concelho constituiu-se, há cerca de dois meses, o Movimento de Combate à Cólera, inteiramente voluntário, distribuindo hipoclorito de sódio e procedendo ao saneamento do meio, no que contou com a adesão de muitos elementos da população e o apoio do Hospital Distrial, Centro de Saúde e Câmara Municipal de Beja. Na sua acção este agrupamento percorreu já a totalidade das freguesias do concelho, esperando em breve alargar-se a todo o distrito.

Contudo, considera este movimento, que são enormes as dificuldades com que se debate pois se a educação sanitária é fácil já o mesmo não sucede com a recolha de lixos nas freguesias que é deficiente, bem como a limpeza das estrumeiras e a abertura de valas para enterrar os lixos.

Apesar dos casos positivos de cólera terem desaparecido o movimento considera que esta doença não está de maneira nenhuma definitivamente extinta e poderá surgir com mais intensidade na próxima época estival, caso não sejam tomadas medidas enérgicas e que todas as soluções a curto prazo são manifestamente insuficientes porque a cólera só será efectivamente banida de Portugal quando se conseguir água canalizada, esgotos e um sistema de recolha de lixos que sirvam a totalidade da população.

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário — licenciado José Torres Ferrari e Silva

Certifico para efeitos de publicação: — **Que por escritura de 18 de Setembro de 1974, lavrada de folhas 18 verso a folhas 20, do livro número E-74, de notas para escrituras diversas deste cartório, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:**

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «MIGUEL CARNEIRO-MOVEIS, LIMITADA», vai ter a sua sede e estabelecimento na Rua da India, número doze, C, em Sacavém, do concelho de Loures, durará por tempo indeterminado, com início na data de hoje, e tem por objecto a indústria de fabrico de móveis e de todos os géneros de carpintaria, podendo dedicar-se a outra actividade que delibere explorar.

SEGUNDO

O capital social é de quatrocentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas, uma de trezentos e vinte mil escudos pertencente ao sócio Miguel Morais Loureiro Carneiro e outra de oitenta mil escudos pertencente à sócia Maria Elvira Romão da Silva Loureiro.

TERCEIRO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições que acordarem.

QUARTO

É livre a cessão de quotas entre sócios mas na cessão a estranhos terão direito de opção a sociedade em primeiro lugar e o sócio ou sócios não cedentes em segundo lugar.

QUINTO

A gerência fica a cargo do sócio Miguel Morais Loureiro Carneiro, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos ou contratos.

SEXTO

A sociedade poderá nomear procuradores nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis parágrafo único do Código Comercial, podendo ele gerente Miguel Morais Loureiro Carneiro delegar os seus poderes em pessoas estranhas à sociedade.

SÉTIMO

A sociedade nunca poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e nos mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

OITAVO

Quando a lei não imponha outra forma as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, e expedidas com oito dias de antecedência.

Está de conformidade com o original e que na parte omitida, nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Lisboa, vinte de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro.

o 3.º Ajudante do Cartório, **Cremilde do Patrocínio Anacleto**

EM FEVEREIRO

Aulas no Instituto Politécnico da Covilhã

O Instituto Superior Politécnico da Covilhã começará a funcionar em meados de Fevereiro. Entretanto, esta semana está aberta a secretaria onde os candidatos poderão recolher todas as informações necessárias.

No mês de Novembro iniciar-se-ão aulas de reciclagem e aperfeiçoamento, pelo menos nas seguintes disciplinas: Matemática, Física, Química, e Português. Funcionarão cursos diurnos e nocturnos.

O número de inscrições será limitado, em princípio, a 40 alunos para o curso Têxtil e 80 para o curso de Administração e Contabilidade. Haverá ainda exames «ad-hoc» para maiores de 25 anos.

Este Instituto Superior da Covilhã tem por objectivo o desenvolvimento económico e cultural do interior do País, destinando-se à população trabalhadora da Covilhã, da Cova da Beira e de todo o Centro e Interior do País. Logo que as oficinas estejam montadas, efectuar-se-ão cursos de aperfeiçoamento exclusivamente destinados a trabalhadores industriais.

Os dois cursos, Têxtil e Administração e Contabilidade, conferirão graus ao nível de bacharelato em engenharia têxtil e administração e contabilidade. Desenvolver-se-ão por semestres, estando ainda por estabelecer o número dos mesmos, mas que não deverá ultrapassar os seis.

Os estudantes que frequentam o Instituto poderão prosseguir os estudos até atingir o grau de licenciatura, pelo que uma boa articulação de currículos se procurará com outros estabelecimentos de ensino superior.

Inaugurado o quartel dos Voluntários da Ajuda

. Com a presença do Secretário de Estado da Administração Interna, dr. Nandim de Carvalho, do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Caldeira Rodrigues, do comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do inspector de incêndios da zona Sul e de outras individualidades, foi ontem inaugurado o quartel-sede dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

Entre outras, verificaram-se as seguintes cerimónias: entrega de machados a novos alistados, desfile de várias corporações de Bombeiros, descerramento de uma placa de homenagem aos bombeiros daquela corporação já desaparecidos e uma sessão solene, presidida pelo dr. Nandim de Carvalho.

Encarregados de educação

A Comissão de Gestão do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho informa que as reuniões com os pais e os encarregados da educação das alunas se realizam hoje, amanhã e depois, pelas 21 e 30, respectivamente para o 1.º, 2.º e 3.º do curso geral e curso complementar.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os associados abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho celebrado com os grémios do Comércio do Distrito de Setúbal, para uma reunião a realizar no próximo dia 22 do corrente, pelas 21 horas, na Sede deste Sindicato, e na qual se darão a conhecer as alterações ao Contrato mencionado.

Setúbal, 18 de Outubro de 1974.

A DIRECÇÃO

NACIONAL

REGRESSOU A LISBOA
O GENERAL NOBRE DE CARVALHO

Depois de oito anos na chefia do Governo de Macau chegou ontem à tarde ao aeroporto de Lisboa o general Nobre de Carvalho que era esperado por dezenas de amigos, colegas de arma e familiares, entre os quais o seu filho, capitão-tenente Nobre de Carvalho, e ainda elementos da Casa de Macau em Lisboa, chefiados pelo seu presidente dr. Hagatong.

Na conversa que se desenrolou com os jornalistas o ex-governador de Macau manifestou certa surpresa pelo conteúdo de um telex de uma agência noticiosa segundo o qual no seu discurso de despedida o general Nobre de Carvalho teria afirmado «que devido à sua situação delicada e nevrálgica, Macau não está imune de profundas perturbações».

Depois de desmentir aquela informação reafirmou «o clima de paz e tranquilidade» que se vive em Macau, onde o 25 de Abril foi recebido com profunda serenidade.

Referindo-se em seguida à viagem do ministro Almeida Santos afirmou que «havia uma certa expectativa, talvez mesmo perturbações, nos espíritos de alguns, pois falava-se em descolonização, em autodeterminação e até em independência e muitas pessoas chegaram a pensar que essas expressões abrangiam também Macau, mas o ministro teve a ocasião de localmente desfazer essa confusão e afirmar que Macau era um caso especialíssimo e, como tal, irá ser tratado, não havendo intenção de se modificar o seu **statu quo**».

Entre outros assuntos abordados o general Nobre de Carvalho referiu-se também a Timor e acrescentou que as relações de Portugal com a China, embora oficiosas, sempre foram normais e que toda a gente espera agora que se venham a criar relações diplomáticas com aquela potência.

AUMENTAR A PRODUTIVIDADE

Continuação da pág. 3

se aumentar a produção.

Para se alcançar essa finalidade, várias medidas poderão ser tomadas: apoios económicos, financeiros, técnicos, etc. Medidas que levam o seu tempo a estudar, a concretizar e a resultar.

Para já, uma primeira fase da solução poderia ser tomada no nosso País: estabelecer um novo horário para as casas comerciais. Que presentemente estão fechadas, nas horas em que os trabalhadores lá podem ir; e que, portanto, só estão abertas para donas de casa, turistas, gente em férias e desocupados permanentes.

Isto tem urgência!

MEDICINA

Continuação da pág. 17

dades de melhorar a situação da saúde mundial.

Para que não restem dúvidas de que não ignoramos qualquer oportunidade de fazer investigação, traçámos um plano a longo prazo que descreve em linhas gerais a estratégia da nossa investigação durante os próximos cinco anos.

Não há qualquer meio que garanta um sucesso total. Plano algum pode assegurar que sejam encontradas as respostas de todas as perguntas. O nosso plano baseia-se no compromisso filosófico de atender a todas e quaisquer possibilidades.

O conhecimento que buscamos e, sobretudo a aquisição do conhecimento que é o único objectivo da investigação, pode resultar de uma grande variedade de abordagem dos problemas.

Além do National Cancer Institute, cujas despesas vão além dos 500 milhões de dólares em 1974, o nosso Instituto, com um orçamento superior a 250 milhões de dólares, está envolvido na campanha mais dispendiosa até agora efectuada contra um grupo de doenças.

Sabemos, evidentemente, que o progresso não depende apenas do dinheiro e que os possíveis sucessos exigem atitudes positivas, trabalho firme, cientistas e técnicos altamente qualificados e sobretudo uma grande devoção pelo trabalho.

Para bem da humanidade esperamos superar todas as dificuldades.

ESCLARECIMENTO NO ESTRANGEIRO SOBRE A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

O major Vítor Alves, ministro sem pasta e porta-voz do M.F.A., deverá deslocar-se no princípio de Novembro à Alemanha, França, e possivelmente à Itália, a fim de esclarecer a opinião pública daqueles países, sobre a verdadeira situação portuguesa, designadamente após o 28 de Setembro.

Esta missão reveste-se de grande importância, dada a campanha que certa Imprensa reaccionária ou ligada ao grande capital, tem movido contra Portugal, falseando os factos e dando uma imagem deformada do nosso País.

RESTAURANTE dom Jaime

CALÇADA DO CARRICHE
LOTE 45
LISBOA TELEF. 79 50 51
EMENTA SEMANAL

Segunda-feira Filetes à Regional
Terça-feira Pato à Dom Jaime
Quarta-feira Cabrito recheado à Dom Jaime

Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Todos os dias — Coelho à Dom Jaime
— AR CONDICIONADO —

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ANÚNCIO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA «CANALIZAÇÃO VILA FRANCA DE XIRA - TELHEIRAS (2.ª FASE)»

Faz-se público que, o preço do cimento a granel referido no Artigo 38-C do Caderno de Encargos deve ser rectificado de 54$40 para 544$00.

Lisboa, 18 de Outubro de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra prorrogado até ao dia 17 de Novembro de 1974, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, devendo os interessados dirigir-se à Secretaria do mesmo Batalhão, sita na Avenida D. Carlo I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa e Paços do Concelho, aos 16 de Outubro de 1974

O PRESIDENTE

BOM ESPÓLIO

ARTE SACRA, ARTE AFRICANA, PRATAS ANTIGAS E MODERNAS, MARFINS, MOBILIÁRIO ANTIGO E DE ESTILO, PORCELANAS ORIENTAIS E EUROPEIAS, OBJECTOS DE ARTE E PINTURA ANTIGA E CONTEMPORÂNEA DE AUTORES PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

LEILÃO

Amanhã às 21 h e 4.ª-feira às 15 e 21 h, no n/salão
AV. CASAL RIBEIRO, 17-B
PARA COMERCIANTES E PARTICULARES SERÁ VENDIDO

POR ORDEM DE CONGREGAÇÃO MISSIONÁRIA: Cerca de 200 lotes constituídos por reunião de objectos profanos e arte religiosa donde se destacam centenas de imagens em madeira, em barro e em marfim, dos sécs. XVII e XVIII, objectos de culto, troféus, armas brancas gentílicas antigas artísticas, peles, máscaras, curiosidades, instrumentos musicais, miniaturas, e diversos de impossível discriminação.

BEM COMO: Belos lustres em cristal Baccarat e nacionais, carpetes persas de várias regiões, móvel louceiro Renascença, papeleira D. Maria II, belos tremós franceses dourados, mobília de escritório estilo D. João V, cómodas estilo Luiz XV, mesas de abas inglesa em pau-santo e de jogo, mobília de sala estilo Luiz XVI, biombo chinês com embutidos em madrepérola gravada, vitrines, mesas, estantes e oratórios vários estilos, mesa e cadeiras «papies marché», vários móveis de uso, velharias diversas. PRATAS portuguesas dos sécs XVIII e XIX com destaque para serviços de chá, samovares, pratos, salvas, travessas, leiteiras, paliteiro, figuras, crucifixo, prato coberto, floreira, etc. PORCELANAS europeias e da China, Companhia das Índias, travessas, pratos, terrina, bules, jarras e diversos. Esculturas em mármore, jarrão Gallé, grande vaso China do séc. XVIII, relógios de mesa, figuras francesas, 2 ÁLBUNS COM CURIOSIDADES BIBLIOGRÁFICAS com destaque para o jornal prova de ensaio do 1.º número de «O Século» e outros. Colecção de leques orientais e europeus.

PINTURAS A ÓLEO, AGUARELAS E DESENHOS dos seguintes autores: ABEL MANTA — ALBERTO SOUZA — ALF. KEIL — ALMADA — ALVES CARDOSO — ALVES DE SÁ — ANTÓNIO CARNEIRO — ANT. SOARES — ARTUR LOUREIRO — CARGALEIRO — CELESTINO ALVES — COLUMBANO — CONDEIXA — EDUARDA LAPA — EDUARDO VIANA — ESCADA — FRANCIS SMITH — FREDERICO AYRES — FRED. GEORGE — FRED KRADOLFER — IN. MATSINHE — JOÃO VAZ — JOAQ. REBOCHO — JORGE BARRADAS — JOSÉ CONTENTE — JOSÉ GALHARDO — JOSÉ MALHOA — JOSÉ TAGARRO — JÚLIO RAMOS — LUIZ O. BURNAY — LYSTER FRANCO — MALANGATANA — MN. PÁVIA — MARIA MENEZ — MÁRIO ELOY — MARQUES DE OLIVEIRA — MILY POSSOZ — PORTELA, R. BORDALLO PINHEIRO — SALAZAR — SONIA DELAUNAY — SOUZA LOPES — SOUZA PINTO — STUART — TEIXEIRA LOPES — TULIO VICTORINO — VIEIRA DA SILVA e outros das escolas espanhola, francesa e inglesa, CONSTANTES DE UM CATÁLOGO À VENDA NO LOCAL DO LEILÃO (Esc. 50$00).

ORDEM DO LEILÃO: Amanhã, 3.ª feira, às 21 horas, pintura. 4.ª feira, às 15 e às 21 horas, restantes bens anunciados e patentes no local do leilão.

EXPOSIÇÃO / RESERVA DE LUGARES / ORDENS DE COMPRA: HOJE das 15 às 19 e AMANHÃ das 10 às 13 e das 15 às 18 horas

SOC. DE LEILÕES
Av. D. JOÃO DE LOULÉ Nº 1
Telef. PBX (9 Linhas)
532939 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

LEILÃO DE LIVROS

HOJE ÀS 21 HORAS

prefixas, e dias seguintes com o mesmo horário, proceder-se-á na R. Luz Soriano, 53-1.º ao leilão da 2.ª parte de uma preciosa e importante biblioteca de arte, literatura, curiosidades, etc., pertencente a um conhecido bibliófilo, historiador e escritor, tudo de harmonia com o respectivo catálogo já distribuído e anúncios publicados neste e outros jornais.

Exposição todos os dias, das 15 às 18 horas.

SOARES & MENDONÇA, LTD.ª
Telefs. 321312 e 369880

photo

FOTOGRAFIA E CINEMA

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 15 - A
LISBOA TELEF. 32 43 26

JÁ ABRIMOS AS NOSSAS PORTAS A TODA A GENTE MAS... À GENTE AMIGA ESPECIALMENTE.

CONTAMOS CONSIGO!

Fernando Mendonça

DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

DO NORTE VEM A EMOÇÃO

. Do Norte vem a emoção deste campeonato maior: nada mais nada menos do que duas equipas lá de cima ameaçam semear este campeonato de um fruto pouco vulgar, que será uma delas manter até final todas as possibilidades de triunfar. Efectivamente, tanto o F. C. do Porto como o Vitória de Guimarães já mostraram, a quem quis ver, que têm formações capazes de baterem o pé aos tradicionais candidatos ao título. Principalmente a turma das Antas, que mostra no banco um técnico de alto gabarito, que sabe do seu ofício e dispõe de um «plantel» homogéneo, valoroso e de bom poder atlético. Por seu lado, os vimaranenses apenas se podem queixar de não terem reservas à altura de substituirem os efectivos, num torneio tão longo e duro como é o «nacional» da 1.ª divisão. Não fora isso e estaríamos mesta altura a colocar a turma de Mário Wilson em perfeito pé de igualdade com os homens das Antas.

Outra coisa, aliás, não se pode pensar quando o campeonato chega à 7.ª jornada. Ou seja: quando está cumprido o primeiro quarto da viagem. F. C. do Porto e Vitória de Guimarães lá estão no topo, com igual número de pontos, em vésperas de confronto directo, que acontecerá já no próximo domingo num cenário que se adivinha grandioso. Não será difícil vaticinar enchente «gigante» nas Antas, para o diálogo entre os guias isolados deste campeonato que prromete muito...

Apreciados os duelos de Lisboa por outra pena, analisemos os jogos que tiveram a província como cenário. No Bessa, o espanto foi ditado pela turma de Espinho, que ali foi buscar um empate forçosamente adjectivado por um grande ponto de exclamação. Sabe-se como José Maria Pedroto pode preparar as suas turmas, para um campeonato como este que agora deocrre; sabe-se, também, como o Sporting de Espinho está (teoricamente) fora do campeonato a que pertence o Boavista. Não obstante isso, a equipa de xadrez não conseguiu desfeitear a extrema defesa forasteira, acabando por ter de contentar-se com o zero-zero. Isto apenas vem demonstrar que entre os chamados «pequenos» há alguns que querem emergir, estando o Sporting de Espinho entre eles. Um Sporting de Espinho que, no próximo domingo, recebe o agora inoperante Benfica, há duas jornadas sem fazer golos...

UM SALTO DE MATOSINHOS

Recebendo (e levando de vencida) o Desportivo da Cuf, (2-0) o Leixões conseguiu pular na classificação geral: deixou onde estava o seu companheiro de pontos (Académico) e galgou o Oriental. Quer dizer: de último passou para 14.º, a um ponto apenas do duo onde figuram o seu contrário de ontem e o Atlético.

O Desportivo da C.U.F. está a quebrar uma tradição de muitos anos: aquela que lhe dava bons resultados «fora» e pontos perdidos em «casa». Agora, a turma parece disposta a cavar a sua salvação da zona perigosa nos jogos que efectua no Lavradio, deixando os seus adversários pontuarem nos jogos que efectua como forasteiro. Desta feita, o beneficiado foi o Leixões, que poderá interpretar o triunfo de ontem como um excelente trampolim para trepar ainda mais na classificação geral.

FARENSE: O MÍNIMO

Os pupilos de Mário Lino fizeram ontem o mínimo que se lhes poderia exigir: ganhar ao Oriental, mas apenas por um golo solitário. Se a diferença de poder existente entre as duas formações nos pode levar a pensar que os algarvios não se terão esforçado como «profissionais», a verdade é que o magro resultado pode também significar uma subida de forma dos rapazes de Lisboa, naturalmente desejosos de saltarem a barreira das más exibições e começarem (finalmente) a pontuar a sério. Como não estivemos no S. Luís, não sabemos a qual das hipóteses será de dar maiores créditos; todavia, vamos mais pela segunda, pois não é sem mágoa que um verdadeiro profissional fica sem poder proporcionar um belo espectáculo a quem paga o seu bilhete, daí pensarmos que a magreza do resultado é mais por obra do Oriental, do que por displicência dos donos do relvado.

DE OLHÃO A SURPRESA

A surpresa deste domingo de futebol viajou de Olhão até Setúbal. Não seria de crer que o Vitória sadino, depois de tantos avisos que tem recebido, viesse a claudicar estrondosamente, frente ao Olhanense. E dizemos que caíu estrondosamente, porque o resultado (2-3) significa que a turma algarvia encarou este jogo como um embate que se ganha: esteve sempre na posição de vencedora, nunca esmorecendo quando o Vitória se aproximava no marcador. Todas as honras (portanto), vão para os rapazes orientados por Manuel de Oliveira, que ao deixarem o relvado do Bonfim, com dois pontos na algibeira, prometeram novas façanhas de igual quilate. Este campeonato está na verdade semeado de surpresas...

ACADÉMICO: UM PESO MAIS

Os profissionais de futebol da «cidade dos doutores», acarretam (desde ontem) um novo peso: o da derrota (natural) trazida da cidade-berço, registada frente a um dos guias do torneio que até nem alinhou com o seu «goleador» oficial. Quer isto dizer que o triunfo do Vitória de Guimarães (3-1) é perfeitamente natural e não pode pesar na consciência de quem quer que seja. O desfecho em Guimarães é lógico e agora só há que pensar nos próximos jogos: nos seus desfechos pode morar a tão desejada recuperação.

SPORTING RECUPERA

Finalmente, temos o encontro de Tomar: aquele em que o Sporting triunfou (2-1), não sem antes ter sofrido a reacção dos locais, que nunca se deram por vencidos. Com este resultado, o Sporting lá vai abreviando o atraso que chegou a ter, estando já a morar no quinto lugar da classificação geral e a quatro pontos dos «guias». Isto significa que os «leões» ter-se-ão encontrado novamente, e que Yazalde tirou todo o proveito do galardão recebido esta semana em Paris: marcou ontem os dois golos da sua equipa e surge já na lista dos melhores artilheiros. O campeonato precisava disso e daqui saudamos este regresso do Grémio Futebolístico de Alvalade, ao primeiro plano deste campeonato cheio de incógnitas.

ORLANDO DIAS AGUDO

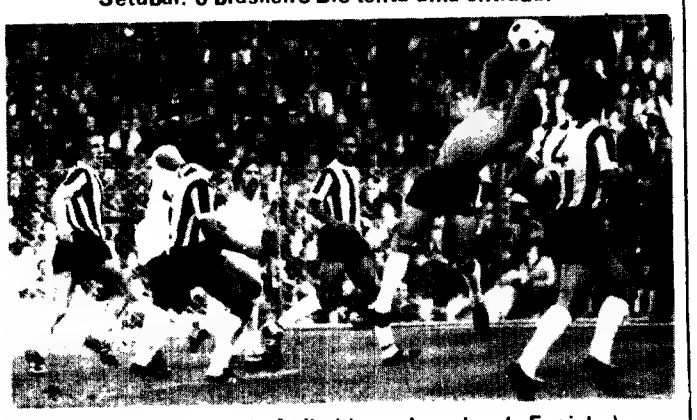
A bola aos saltos em Guimarães

Porfírio: finta a dois cufistas.

Muita confusão em Tomar.

Faro: a bola pertence a Adilson

Setúbal: o brasileiro Bio tenta uma entrada.



As mãos seguras de Anibal (guarda-redes de Espinho)

De olhos fechados, ninguém acerta na bola. É bom explicar isso a Pereira, Moniz e Quaresma...

NOTÍCIAS DO F.C. PORTO

. Prémio portista pelo êxito dos futebolistas no Estádio da Luz: cinco contos a cada jogador.

A direcção do F. C. Porto pensa encerrar as comemorações do 68.º aniversário da colectividade com um jantar de confraternização de toda a massa associativa.

No primeiro aniversário da sua morte, «Pavão» será homenageado com um encontro de futebol internacional.

A 27 de Dezembro, realiza-se, no pavilhão do Estádio das Antas, o jogo de andebol Portugal-Rússia.

O associado «azul-branco» arq. Fernando Girão foi convidado, pelo presidente federativo José Gomes Machado, para a vice-presidência do organismo que rege o andebol nacional.

Vítima de acidente de viação, faleceu, em Oliveira de Azeméis, o futebolista Armada, ex-junior do F.C.Porto que se encontrava ao serviço da Oliveirense, em regime de temporária cedência.

Vai ser remodelada a secção de ténis de mesa do F.C.Porto que, para já, conta com os seguintes atletas: Meninas — Maria Paula.

Senhoras — Laura Isabel e Georgina Maria.

Iniciados — Manuel Pinho, José Armando, Luis Sousa, Manuel Costa e Albertino Costa.

Júniores — Rogério Garrido, José Guimarães, Mário Lucas, Luís Hermínio e Jorge Canela.

Séniores — Licínio Carneiro, Dálio Magro, Fernando Paulo, eng.º Mário Jorge e Carlos Leitão (este praticante representou, por uma temporada, o B.P.M.). O F.C. Porto tem como previsto, igualmente, o regresso ao clube do júnior Nelson Oliveira.

O prof. Guilherme Francisco Cordeiro é o novo preparador físico dos jogadores de hóquei em campo do clube das Antas.

O eng.º Espinheira Gomes, antigo saltador do F.C.Porto, foi contratado para monitor de saltos na secção de Atletismo.

RESULTADOS

. Benfica-Porto, 0-1; Tomar-Sporting, 1-2; Leixões-CUF, 2-0; Boavista-Espinho, 0-0; Farense-Oriental, 1-0; Atlético-Belenenses, 0-1; Guimarães-Académico, 3-1; Setúbal-Olhanense, 2-3.

PRÓXIMA JORNADA

. Espinho-Benfica, Cuf-Boavista, Oriental-Leixões, Sporting-Farense, Belenenses-Tomar, Olhanense-Atlético, Académico-Setúbal, Porto-Guimarães.

Classificação

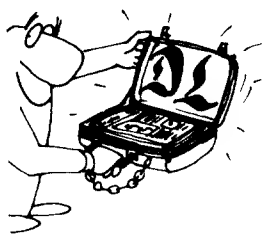
	V.	E.	D.	B.	P.
V. Guimarães	6	—	1	22- 7	12
F. C. Porto	5	2	—	14- 7	12
Benfica	4	2	1	16- 4	10
Farense	4	1	2	12- 7	9
Sporting	3	2	2	13- 8	8
V. Setúbal	3	2	2	12-11	8
Boavista	2	4	1	11- 8	8
Olhanense	3	1	3	16-18	7
Sp. Espinho	3	1	3	6-13	7
U. Tomar	3	—	4	8-11	6
Belenenses	2	2	3	13-17	6
Atlético	1	3	3	9-17	5
C U F	2	1	4	7-10	5
Leixões	1	2	4	5- 8	4
Oriental	1	1	5	4-12	3
Académico	1	—	6	5-15	2

Totobola a "chave"

BOAVISTA - ESPINHO	X
LEIXÕES - C U F	1
FARENSE - ORIENTAL	1
U. TOMAR - SPORTING	2
ATLÉTICO - BELENENSES	2
SETÚBAL - OLHANENSE	2
GUIMARÃES - ACADÉMICO	1
BENFICA - PORTO	2
U COIMBRA VARZIM	1
TIRSENSE - BRAGA	X
FEIRENSE - SANJOANENSE	1
U. LEIRIA - CALDAS	X
LUSITANO - JUVENTUDE	X

TOTOBOLA O nosso palpite

Espinho - Benfica	2
Oriental - Leixões	1
Sporting - Farense	1
Belenenses - U. Tomar	1
Olhanense - Atlético	1
Académico - Setúbal	X
Porto - Guimarães	1
Varzim - P Ferreira	1
Braga - União Coimbra	1
Alba - Beira-Mar	2
Montijo - Estoril	X
Caldas - E. Portalegre	1
Marítimo - Barreirense	X



DESPORTOS

OS JOGOS DE LISBOA

Receber de porta aberta visitas muito atrevidas

Particularidades várias para os dois jogos do calendário maior vividos entre-muros da capital: os dois visitados perderam, a expressão foi idêntica no marcador, as assistências quase lotaram os recintos (ah, esta «alienação» que dia-a-dia mais alastra...) e, para cúmulo, igualmente, tanto o Benfica como o Atlético, sofreram o primeiro revés da temporada perante as barbas dos associados. Se formos mais longe, encontraremos (ainda) em alguns erros tácticos traços de ligação no encontro dos desfechos comuns: pecadilhos que, vistos do lado de fora (com a cabeça fria e atenta) poderiam (quem sabe?) provocar outras marcas nos «placards».

Por NEVES DE SOUSA

Mas, vamos por partes: abrindo com a referência ao Benfica-Porto, que levou para o distante Pavic (em «espreitadela» lá pela Alemanha de Leste) uma novidade amarga e muito difícil de digerir.

Comandados por Fernando Cabrita, decididamente um homem com infortúnio em cada vez que «pega» no «team» graúdo da Luz, os benfiquistas baquearam perante um Porto admiravelmente colocado no terreno por Aimoré Moreira (o sapiente), de nada mais podendo alegar a favor que os oito ou nove remates para golo (quase às escancaras) que o acrobático Vítor Baptista desperdiçou, lance por lance, só por querer jogar com um tecnicismo que desconhece desde o berço. No resto, o Benfica foi batido em toda a linha: sofrido um «penalty» indiscutível (a «sanduiche» a Oliveira não era para menos) os «encarnados» ficaram de tal modo perturbados que, logo ali, cada um imaginou que teria de ser apenas por si que o marcador poderia dar uma volta. Foi o bom e o bonito: manejados por uma dupla espectacular (Cubillas no seu melhor jogo em Lisboa e Oliveira a provar que é indiscutível na primeira selecção nacional) os benfiquistas andariam 90 minutos a viver dos isolados recortes por Artur. Inicialmente defesa sem opositor (facto só tardiamente entendido por Fernando Cabrita), o louro «internacional» passou para médio e conseguiu travar um nadinha a oposição enredilhante dos companheiros do outro emblema, tendo ainda pernas para vir evitar segundo golo na baliza de José Henrique. Mas, de qualquer modo, uma andorinha não faz a Primavera: e Artur ficou (apesar de o mais certo na «águia») a léguas-luz da produtividade de Cubillas e Oliveira, mesmo abaixo de Tibi e Murça, Gabriel e Teixeira. Ele, como os demais colegas de cor, ficaram siderados com o golo portista: e, como não tiveram orientação eficaz de fora do terreno, andaram por ali, em destrambelhamento, quando se exigia serenidade. Depois, aconteceu o falhanço-mor de Vítor Baptista como chutador final: e ficamos a pensar o que é que faria um técnico a sério naquelas circunstâncias e dado o modo como o F. C. do Porto galgava terreno sempre (e quase só) pelo desprotegido lado de Adolfo. Por exemplo: num caso semelhante, com a lesão de Jordão (para cúmulo) a provocar maior instabilidade na turma, impunha-se a imediata saída de Adolfo e a entrada de Toni, com a colocação deste a médio de apoio, inculcado num trio onde dois dos manejadores já andam pelas 30 anos e (logicamente) estão sem capacidade para retorquirem, com armas idênticas, à velocidade de Oliveira-Cubillas-Teixeira. A seguir, de um golpe, teria de colocar-se Eusébio como avançado-centro, pois o seu remate poderia ser mortífero e não se exigiria que os seus «raids» continuassem a ser desbastantes, ao mesmo tempo que se acorrentava a dupla central portista tal e qual como Abel procedeu em relação a Barros-Humberto. Por último, o recuo de Vítor Baptista para médio impunha-se: tal e qual como a passagem de Humberto para a frente, vendo-se (mesmo com olhos de leigos) que não fazia falta cá atrás, desde que Barros e Artur tivessem atenção ao único dianteiro real do F. C. do Porto (Abel, o intérprete do jogo-sacrifício esquematizado matreiramente por Aimoré, a velha raposa).

Evidentemente que tudo isto é, agora, muito bonito de dizer, até porque Vítor Baptista foi um poço de improdutividade rematadora, Nené andou a passo de ganço, Vítor Martins jogou apaticamente e, por fim, até José Henrique se esqueceu (no momento da marcação do «penalty») que Cubillas marca as grandes penalidades todas da mesma maneira: para junto do poste que fica à direita dos guardiões. Esqueciamo-nos, porém, de perguntar: e o técnico do Benfica saberia isso? Teria congeminado nesse estudo? Perderia alguns minutos do seu precioso tempo com a análise do sistema utilizado normalmente pelos «portistas»?

«RATOEIRA»

Aliás, este Porto de primeiro sabor está um belíssimo caso de compenetração. Servido por uma defesa atenta (Alhinho é, indiscutivelmente, o mais fraco de todo o lote e apenas chamado a estas andanças por lesão de Rolando) tem em Murça um belo cortador-atacante, simultaneamente ao que conta com a generosa mocidade de Gabriel e o entusiasmo de Simões, a quem é pena estarem a apontar-se constantes erros disciplinares, de tal modo que no espectáculo da Luz foi necessário o árbitro António Garrido lhe mostrar o mesmo cartão amarelo que reprimiu Artur, noutra entrada daquelas em que o aplicado rapaz perde assiduamente a cabeça...

No sistema engendrado por Aimoré Moreira, o bloco da média foi preponderante: Teixeira, Vieira Nunes e Rodolfo nunca avançaram para além do centro do terreno, pois a sua missão era impedir a progressão contrária e só isso, pois para a tarefa de vaivém estava ali Oliveira, um «monstro» a dominar a bola e um pequeno «colosso» no arranque e na mutação de jogo, apenas (e, mesmo assim, em breves instantes) suplantados pela sabedoria de Cubillas, a cuja validade técnica (finalmente) Lisboa se curvou.

CASOS

Aconteceram dois percalços neste «show»: as lesões de Jordão e Oliveira, ambas sem qualquer culpa para os opositores directos nos lances em questão. Jordão (rotura de ligamentos no joelho esquerdo) suportou por cima da perna a queda brusca e um portista. Oliveira embateu com José Henrique, quando este vinha disparado, à procura da bola. O benfiquista é falta muito importante para o cotejo de Jena: segundo ideia médica, o tempo de recuperação apresenta-se bastante longo. Oliveira, porém, já recuperou.

Quanto à direcção da partida, apenas podemos dizer que António Garrido esteve absolutamente dentro da lei quando ordenou o «penalty» e, de olhos fechados, quando deixou que um menino, equipado de azul e branco, estivesse sentado no banco dos «responsáveis» portistas. Qual é a lei que permite isto, meu caro Garrido, a quem reverencio como excelente juiz de futebol?

ANÁLISE

Na Tapadinha, um vento agreste varreu o relvado e impediu que o espectáculo atingisse a bitola que é exigível a jogadores profissionais de boa estirpe.

O Belenenses só encontrou a rede a cinco minutos do fim do «show», mas essa «cabeça» de Quinito (desferida de cima para baixo, como ordenam os cânones) foi, somente, o corolário da melhor esquematização global dos «azuis» que, no terreno do rival mais próximo, deram um belo e moralizante salto, ao mesmo tempo que o guarda-redes Melo ganhava a primeira dose de confiança que pode resgatá-lo para o plano a que, como ser humano e profissional do chuto, deve ter acesso.

Pouco haverá para contar no respeitante à esgrima na Ajuda: Belenenses, na primeira parte a favor da ventania, tentou o disparo longínquo, sempre mal ou para as atraentes mãos de Lapa; Atlético, baixando oscilantemente o jogo na segunda metade, está sem atirador codicioso, privado de qualquer homem que remate com eficiência. Ontem, ficou por provar se Melo resgata as deficiências antigas de uma hora para a outra à custa da imperícia alheia ou já por exclusivo mérito próprio.

ESQUECIMENTO...

No tempo de abertura, viram-se coisas a valerem citação: um espectacular falhanço de Guerreiro e uma «cabeça» de Quinito que colocou Lapa à prova, a triste verificação de que as finanças belenenses andam tão mal que nem chegam para comprar umas tirinhas de pano preto que, pegadas às camisolas, lembrassem esse belenenses excepcional que foi Silva Rocha... Como os homens passam, meu Deus!

Adiante. Depois da tristeza, o gozo quase sublime: o árbitro Augusto Bailão a assistir, impávido e sereno, às deambulações de um cãozinho sobre a relva. Os apanha-bolas (escassos e compenetrados) também a encolherem os ombros: porque (está claro) ninguém lhes explicou que também podem ser apanha-cães...

TIMIDEZ

Assim se foi passando o tempo. Na segunda metade da melancia, já com Isidro no lugar de Pincho (o timorense que Peres Bandeira tenta aproveitar como **homem a entrar pela direita do ataque**) a supremacia «azul» persistiu, avolumada por alguns amuos de alcantarenses (Prieto-Nogueira, por exemplo) e pela troca do chutador Guerreiro pelo médio Fernando Martins, talvez a dar o tom de que Fernando Vaz já se contentaria com um empatezinho. Paradoxalmente, foi contra o vento que o sentido progressivo belenenses mais se radicaria, aproveitando toda a oscilação do quarteto estático de Alcântara (Esmoriz fora de forma, Candeias e Caló a ligarem deficientemente, Franque pouco ousado). Aconteceria, ainda, a troca (para muitíssimo pior) de Vasques por Belchior: com Luis Horta sem força e Pietra às aranhas, com saudade do esguio Vasques e sem contar com Nogueira (de mãos nas ilhargas, esgotado) a linha intermediária do Atlético ficou por terra. Os rasgos (tímidos) de Moniz não acarretavam água ao moinho alheio.

CERTO

O Belenenses continuava a pressionar, com esperança e alento. Sambinha era o «herói» da defesa, de um grupo em que Quaresma introduziu um nadinha de ordem, onde Pereira e Cardoso actuavam sem problemas de maior, desde a saída de Guerreiro. À frente, Eliseu vogava ao Deus dará, no topo mais distante de Godinho, sempre o mouro de serviço. Quinito, deambulando, criava dores de cabeça: Gonzalez, chutando longe e muito mal, aliviava-as. Por fim, encontrávamos Ramalho (um escusado cartão amarelo...) a milhas da produtividade habitual. Só que, a cinco minutos do termo do espectáculo, um «canto» (que não lembrava ao Diabo) foi consentido por Esmoriz, sem qualquer necessidade aparente ou real. Godinho deu o pontapé, Quaresma tapou Lapa e Quinito saltou «em beleza»: o golo estava feito, o prémio estava entregue. E muito bem. O grupo de Fernando Vaz ficava de braços em baixo. O «onze» (escasso...) de Peres Bandeira agradecia aos céus aquela benesse com que pouco sonhara.

Ficava, deste modo, escrita a verdade da jornada: sinal positivo para as visitas. Onde se prova que vale sempre a pena ser atrevido, mesmo quando tudo indica que a roleta vai dar um dos outros números da rodinha.

Cubillas: «penalty» vale dois pontos

O 'DL" com o Benfica na Alemanha de Leste

Ao que parece, os alemães orientais não são muito hospitaleiros. Estando a partida do Benfica inicialmente marcada para ontem, teve que ser alterada à útima hora, pois por informações vindas do Carl Zeiss, a estadia da equipa «encarnada» (por conta dos alemães), só está prevista para três dias: de hoje a 4.ª feira sendo todos os «extras» (a começar pela fruta!) por conta dos benfiquistas. Como se isto não bastasse, o próprio ingresso no estádio é pago pela comitiva lusa... Na volta, as despesas correrão por conta dos portugueses, que não devem (como é seu hábito) retribuir na mesma medida.

Entretanto, a lesão de Jordão (que, no sábado, saíu apoiado a bengala do estádio da Luz, obrigou a uma alteração, tendo sido chamado Ibraim para o lugar do jovem angolano. A partida para a Alemanha de Leste foi hoje, cerca das 13 horas, tendo seguido os seguintes jogadores: José Henrique, Bento, Malta da Silva, Artur, Humberto, Bastos, Toni, Adolfo, Jaime Graça, Vítor Martins, Eusébio, Simões, Nené, Vítor Baptista, Moinhos e Ibraim. Como se sabe, o treinador Pavic já se encontra na Alemanha Oriental, onde foi ver o adversário, que ontem venceu o Stahl (por 2-1).

Como foi divulgado, faz parte da comitiva Artur Jorge. Infelizmente e esperemos que só temporariamente, o avançado «benfiquista» não vai jogar: viaja apenas para que seja observado convenientemente, pois o seu joelho não recupera da forma que todos desejam. Que as notícias que traga sejam uma esperança.

Ainda uma notícia: Neves de Sousa nosso camarada de Redacção, acompanha o Benfica como enviado especial do «Diário de Lisboa».

eurodesporto
FRANCISCO CALADO
JOSE AUGUSTO
PALMEIRO ANTUNES
arena
adidas
Representante: ARENA
Distribuidor: ADIDAS

O Porto em Nápoles

Com destino a Nápoles, partiu ontem a equipa do F. C. do Porto. Devido à lesão de Gomes («toque» no malar recém-fracturado) teve que haver mexida na caravana inicialmente prevista. Assim, seguiu Seninho, que por acaso foi descoberto num café portista, à hora do jantar.

Já em Itália, os contratempos voltaram a bulir com a equipa, pois em Roma houve necessidade de aguardar uma hora que a bagagem aparecesse. Quando tal se verificou, a comitiva pôde (finalmente) partir, de autocarro, com destino a Nápoles.

Entretanto, e em relação ao seu adversário, a turma italiana venceu ontem o desafio que lhe competia para o campeonato: 2-0 ao Vicenza.

É a seguinte a comitiva portista que já está em terras transalpinas: Dr. Américo de Sá (chefe), Alfredo Borges, dr. Joaquim Santana, massagista, Victor Hugo, treinador, UMORÉ Moreira, jogadores Tibi, Murça, Rolando, Gabriel, Simões, Vieira Nunes, Teixeira, Rodolfo, Oliveira, Abel, Cubillas, Rui, Leopoldo, Seninho, Laurinho e Lemos.

A acompanhar a equipa seguiu (também) um grupo de adeptos bastante numeroso para estes casos: cerca de 50 pessoas foram até Nápoles incitar os rapazes da camisola «azul e branca».

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

NACIONAL

SEMANA DE SOLIDARIEDADE COM OS POVOS DAS COLÓNIAS

. O Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial, de colaboração com as Casas de Angola, Moçambique e dos Timores, o Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde e Guiné e a Associação Cívica Pró-Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe, promove, de 1 a 10 de Dezembro próximo, uma Semana Nacional de Solidariedade com os Povos das Colónias Portuguesas, cujo programa será oportunamente divulgado.

São os seguintes os objectivos do programa: promover a compreensão alargada das lutas pela independência nacional e pela transformação social nas colónias portuguesas, em ordem à liquidação completa do colonialismo e à superação do domínio imperialista; incentivar a cooperação entre o povo português e os povos das colónias, plano de completa igualdade e reciprocidade e em ordem a uma verdadeira solidariedade, em levar a efeito estudos de base históricos, económicos e sociais que contribuam para o aprofundamento daquela compreensão e para o estreitamento desta solidariedade.

A CDE e a viagem de Costa Gomes

Sobre a viagem do Presidente da República aos E.U.A., a Comissão Central do MDP/CDE emitiu a seguinte nota:

. «A presença do general Costa Gomes, presidente da República Portuguesa na ONU constitui um significativo êxito da democracia nascente em Portugal.

Pela primeira vez desde a criação da Organização das Nações Unidas o nome de Portugal e a sua política, na pessoa do seu mais alto representante receberam os aplausos do mundo inteiro. O general Costa Gomes exprimiu pela sua voz, a voz de todo um povo que conquistando a sua liberdade e lançando-se na via da descolonização, conquistou simultanemanete o apreço, a simpatia e a solidariedade de todos os povos.

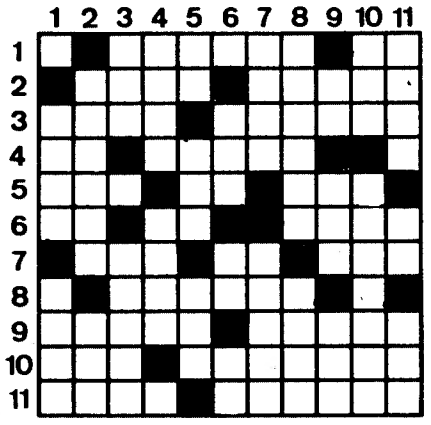
O Movimento Democrático Português sauda nesta ocasião o Presidente da República a quem manifesta toda a sua certeza de que o processo vitorioso de democratização da nossa Pátria e a de desenvolvimento pacífico lhe abre novos horizontes à aproximação e cooperação fraternas com todos os povos.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10915

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Esposa. Contracção da preposição de com artigo definido.
2 Mulher de Lutero. Espécie de caranguejo de carne saborosa. 3 Tombar. Tencionava.
4 Érbio (s. q.). Causar amuo a.
5 Grande. Pronome pessoal. Preposição.
6 O sono das crianças. Centímetro. Fado.
7 Larva das feridas dos animais. Apelido. Ânsia.
8 Aguarda.
9 Grupo de talófitas que apresentam núcleos celulares, germes e leucitos. Lavrais.
10 Título honorífico na Índia. Assalta.
11 Guarnecei de asas. Percebias.



VERTICAIS

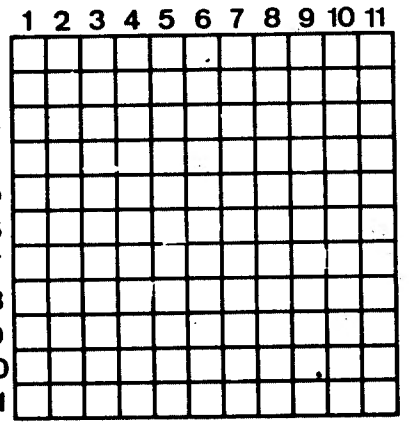
1 Que não vê. Preposição.
2 Untou. Pêlos de certos animais.
3 Tritura. Vila e sede de concelho (Vila Real).
4 Brame. Morada.
5 Nota musical. Três mil em romano. Letra grega.
6 Pronome relativo. Pronome reflexo. Nosso Senhor.
7 Fêmea do cavalo. Sulcava.
8 Rataras. Falso (inv.º).
9 Distar. Irmã da mãe. Empunhei.
10 Concedei. Adorna.
11 Sufixo que designa abundância (pl.). Em partes iguais. Catedrais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7073

HORIZONTAIS

1 Sagrada. Cidade de Portugal.
2 Plantio de amieiros. Prendeis.
3 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Sua Santidade.
4 Ósmio (s. q.). Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Mulher de Henrique VIII de Inglaterra.
5 Letra Grega. Costuro. Botequim.
6 Aprel Cidade de Itália.
7 Ruminas. Tanto.
8 Rio de França, Nome de letra.
9 Poriam data em.
10 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Batráquio. Um milhar.
11 Alburno. Medida de superfície. Autores.



VERTICAIS

1 Cidade da Argentina. Prendes.
2 Amónio (s. q.). Ri sem ruído. Até.
3 Ninho. Dominam.
4 Basta. Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Escudeiro.
5 Inundo. Tanto (inv.º).
6 Punira.
7 Nome de peixe. Curar.
8 Freguesia do concelho de Alenquer.
9 Rádio (s. q.). Derribavam.
10 Tostara. Dá mios.
11 Lugar onde se guardam ossos (pl.). Pêlo de certos animais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10914

HORIZONTAIS

1 NEM. REI. NEM. Álamo. Sei 3 Peroá. Asnas.
3 Peroá. Asnas.
4 Rego. Arcara.
5 Tom. Aral.
6 Pr. Ela. Pá.
7 Erra. Te.
8 Pregara. Era.
9 Airadas. Med.
10 Mato. Aramo
11 Sãs. Rosar.

VERTICAIS

1 Napo. PARA. À
2 Eleger. Rim.
3 Maré. Pêras
4 MORTE. Gata.
5 Roa. Oleados.
6 Amarra.
7 Isar. Rasar.
8 ESCAPA. Ro.
9 Ninara. Emas
10 Ara. Trema
11 Salteador

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7072

HORIZONTAIS

1 Rampa. Depor
2 Agia. Lara.
3 Salga. Casas.
4 Gr. Ar. Ab. It.
5 Arc. Nós.
6 Adão. Aros.
7 Trem. Amor.
8 Aam. Toa. Omo.
9 Id. Malta Ag.
10 Polo. Aira.
11 Asais. Elvas

VERTICAIS

1 Rasga. Taipa.
2 Agar. Arados.
3 Mil. Adem. La
4 Pagaram. Mói.
5 Arco. Ta.
6 Colo.
7 Cana. At.
8 Elabora. Aal.
9 Pás. IV.
10 Orai. Somara.
11 Rasto. Rogas.

PROVERBIO : NEM REI, NEM PAPA — À MORTE ESCAPA

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)

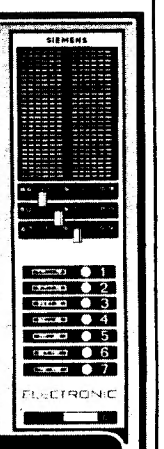
«O Zoo Gang»

1.º episódio da série policial, intitulado «A Vigança» interpretado pelos artistas Brian Keith, John Mills, Lili Palmer e Barry Morse.

2.º Programa (21.00)

Eurovisão

30.º Concurso Internacional de Execução Musical realizado em Geneve



SIEMENS
ESTORIL Rekord

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura 12.46 Desenhos Animados «Zé Colmeia» 13.00 Cinema amador 13.15 Catch Candy 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Vivendo o futuro 14.15 Logo à noite 14.25 Fecho 2.º Período CICLO PREPARATÓRIO 14.40 Orientação de monitores 2.º ano 15.05 Matemática 1.º ano 15.30 Desenho 2.º ano 16.00 Educação física 1.º ano 16.25 Ciências da Natureza 1.º ano 16.50 Francês 2.º ano 17.25 Educação musical 1.º ano 17.50 Matemática 2.º ano 18.15 Francês 1.º ano 18.40 Eurovisão. Campeonato do Mundo de Ginástica. Trnasmissão directa de Verna 20.00 TV Juvenil 20.25 Cinema Ano I 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.35 Panorama do Mundo 22.30 «O Zoo Gang» 23.45 Telejornal — 3.ª edição 23.55 Fecho 2.º Programa 20.00 Abertura e Desenhos animados 20.15 Catch Candy 20.45 Cinema amador 21.00 Eurovisão. 30.º Concurso Internacional de execução musical — realizado em Geneve. 22.30 Telejornal 23.00 Fecho.	1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Escrever é lutar 13.15 Lassie 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Almanaque 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho 2.º Período 14.40 Ciclo Preparatório TV 18.40 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Ginástica 20.00 Há só uma terra 20.25 Em Foco 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Noite de cinema 21.50 Telejornal — 3.ª edição 00.05 Fecho 2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.25 Lassie 20.50 Escrever é lutar 21.10 O Espião do Imperador 22.00 Concerto 22.30 Telejornal — 2.ª edição 23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Céu geralmente muito nublado, vento fraco e nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 23,2º

P. DOURADAS
Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,0º
Atmosfera..... 15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.41	3,6 m	0,45	1,5 m
20.16	3,2 m	13.21	1,5 m

DIA 22

8.36	3,4 m	1.34	1,7 m
21.21	3,0 m	14.23	1,7 m

DIA 23

9.45	3,2 m	2.43	1,9 m
22.38	3,0 m	15.45	1,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.52
OCASO ÁS 18.49

DIA 23 | DIA 31 | DIA 7 | DIA 14

rádio

EMISSORA
1.º Programa
16.00 Música Folk
16.20 Formação politica
16.35 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 «O nome das coisas», por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Programa infantil: Informação de trânsito: Música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Perspectiva do rock
22.00 Sindicalismo
22.30 Música variada
23.00 (Saida do Mf 1 de Lisboa)
23.05 Leis. De um dia para o outro
00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

2.º Programa

16.00 3.º e último acto da ópera «A Valquíria», de Wagner; solistas e orq.ª filarmónica de Berlim
17.15 Obras de Louis Couperin e Rameau, pelo cravista Rafael Pyana
17.30 O quarteto de cordas «Ramon»
18.00 Antologia sonora
19.02 O pianista Alferd Brendel
21.15 Canções populares portuguesas, harmonizadas por Lopes Graça
21.30 Concerto sinfónico
00.00 Um ciclo de melodias
00.20 Quinteto em lá maior, K 581 (Mozart) para clarinete e quarteo de cordas, por Alois Heine

01.00 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 A ópera em três actos «Falstaff», de Verdi
00.00 Solos de piano
00.30 «O canto do rouxinol» (Stravinsky)
01.00 Fecho.

Rádio Clube

Onda Média

16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Rádio Teatro
21.00 Noticiário
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca 22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No Mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.00 Noticiário
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.0.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.00 Verdade e vida
18.22 Palavra do dia — No final — Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1
21.00 Noticiário
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora.

Emissores Associados de Lisboa

Clube Radiofónico de Portugal
das 06.00 às 11 e das 19.30 às 22
Rádio Peninsular
das 11 às 17
Rádio Voz de Lisboa
das 17 às 19.30 e das 22 às 02.00

À VENDA

fixe

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M 1
(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Telef. 46843)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIXA
Frazão, Rua Portas Santo Antão, 7 (Telef. 328180)
BENFICA
Vitex, Est. Benfica, 372-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
CONDE REDONDO
Branco, Av. Duque Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patulela Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
MADRAGOA
Lys, Rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913)
OLIVAIS
Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Telef. 315539)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 837070)
S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (Telef. 321771)
S. SEBASTIÃO PEDREIRA
Sirius, Rua Fialho Almeida, 38-A (junto à Esc. Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)

TURNO M 2
(Serviço permanente)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada de Ajuda, 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A/B (Telef. 638589)
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 14 (Telef. 866360)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-A (à Av. Brasil) (Telef. 765262); Belo, Av. de Roma, 53-A (Telef. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central, Av. Paris, 2-2A (Telef. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Telef. 763016); Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Est. Benfica, 64-B (Telef. 700096); São João, Est. Benfica, 124-A
CAMINHOS FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 7-9 (Telef. 840125)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A/B (Telef. 651721)
CAMPO OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHIADO
Durão, Rua Garret, 90-92 (Telef. 324166)
ESTRELA
Gama, Calçada de Estrela, 130 (Telef. 660339)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Telef. 311091)
PENHA FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 841912)
S. MAMEDA
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (Telef. 325455)
LUMIAR
Douro, Alam. Linhas Torres, 93-A/B (Telef. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Telef. 553468)
SANTA MARTA
Fernandes, Rua S. José, 187 (Telef. 326476)
SANTO AMARO
Biotitar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)
S. SEBASTIÃO PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telef. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av.ª da República, 77-C (Telef. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
Murtal, R. dos Pereiros, 2 (Telef. 2472278)
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av.ª Comb. Grande Guerra, 40 (Telef. 280170-281419) Nova Farmácia, Estrada de Alvida Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av.ª Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589)
Campos, R. Elias Garcia 185 (Telef.930072) Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Estrada Militar, Lote D (Telef. 971023))
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045) Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906) Serra e Pinto
CACÉM
Garcia, Av.ª dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, Lg. Cor. Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Cristo Rei, Av.ª do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Estrada Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
Silva Rocha), P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142, (Telef. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425) Bairros, B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

A PARTIR DAS 22 HORAS

Lidador, Rua do Lidador, 171; Estácio, Rua Sá da Bandeira, 120; Botelho, Rua da Alegria, 863 e Maia, Rua do Campo Alegre, 192

TURNO 1

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943- Foz; Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227; Lidador, Rua do Lidador, 171.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Telf. 23767); Sitalia, Largo da Sé Velha 13-14 (Telf. 23234); Luciano e Matos, R. da Sofia, 7-11 (Telf. 22147)

cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O GENDARME DE SAINT TROPEZ com Louis de Funés

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O RABO TATUADO

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
8.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
LUZES DA RIBALTA um filme de Charlie Chaplin

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30; 18.30; 21.45 e 00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana!
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz

CONDES (T. 322523/326710)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Estreia
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim com Jane Fonda

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 863319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
6.ª Semana!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestação, irresistível.
24.00
Grupo D (18 anos)
«Um Actor à Meia-Noite»
AS NOITES LOUCAS DO DR. JJRRYL com Jerry Lewis

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo e Carlos Ferreiro

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
21.ª semana
MALÍCIA com Laura Antonnelli
Amanahã o mesmo programa excepto sessão das 00.15

IMPÉRIO (T. 555134)
151.15; 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana!
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim con Jane Fonda

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o nome da liberdade comDonaldSutherlandeSallyKellerman
Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
3.ª Semana
Um filme de Costa Gavras A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant

MUNDIAL (T. 538743)
18.30 21.30 e 00.30
Interdito a menores de 18 anos
Eastmancolor
Carlos Guiffré e Françoise Prevost na hilariante comédia TENTAÇÕES DE UM VIÚVO a «chave de oiro» do segundo ciclo «Malandrice on the Rocks»!

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana de gargalhada Eastmancolor
O DELICADINHO NO OESTE com Alfredo Landa. A maior explosão de riso do ano numa realização cheia de «malandrice» ...

EDEN (T. 320768)
15.30; 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O ATAQUE DOS SETE MAGNÍFICOS com Lee Van Cleef

OXFORD (T. 2865027)
1530; 18.30; 21.45 e 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Z ORGIA DO PODER um filme de Costa Gavras com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
13.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho Que tinha ele a mais para ser desejado eplas mulheres?
Hoje

RESTELO (T. 610375)
21.30
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS (LAST TANGO IN PARIS)
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Não avonselhável a menores de 13 anos
Estreia
JULIETA E JULIETA com Annie Girardot e marléne Jobert
De 2.ª a 6.ª-feira
18.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
Aviso ao público: este filme contém xenas eventualmente chocantes
Direcção do Serviço de Espectáculos

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Panavision
Versão integral A NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON com Michele Mercier, Hadja Tiller e John Mills

ROYAL (T. 865037)
15.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
Color. A mais atrevida cena de amor
AQUELE INVERNO EM VENEZA
Com Julie Cristie e Donald Sutherland

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tugnazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
4.ª Semana!
AMIGOS (FRIENDS) um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

UNIVERSAL (T. 774402)
14.30; 18.30 e 22.30
Às sextas e sábados sessão às 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
SAMBIZANGA
de Sarah Maldoror
Às 16.30 e 20.30
Interdito a menores de 18 anos
VIVA LA MUERTE
DE Arrabal
Aviso ao Público: Este filme contém cenas que podem eventualmente serem chocantes.
Preço dos Bilhetes: Tarde 15$00; Noite: 17$50.

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Claire Bloom e Anthony Hopkins no filme extraído da famosa peça de Henrik Ibsen NORA (A CASA DA BONECA) portentosa realização de Patrick Garland

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»
TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»
SÃO LUIZ
21.45 (6 anos)
«Orquestra Sinfónica de Sidney

LISBOA/Cinemas

MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Hiroshima Meu Amor»
OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Hércules o Libertador de Siracusa»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Espadachim Invencível»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Os Centuriões»
DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Cantinflas Faz Tudo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Dilingen»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
Drácula Prisioneiro de Frankenstein»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Último Tango Em Paris»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Desculpe, você conhece o sexo»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Bela, Rica, com um Pequeno Defeito Físico»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Bob Carol Ted Alice»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Preço do Silêncio»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«As Amantes de Vampiro»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Agora Chamam-lhe Magnífico»
RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Concerto Para o Bangla Desh»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«À Pai Adão»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Big Boss, o Implacável»
TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabahos deola eibson eLUCI Leibsoh Kandel (das 10 às 20 h).

BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa da Caparica (das 14 às 20 h).

GALERIA 111 — Conjunto de serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Pinturas de Patrick Caulfielda (das 11 às 20 h).

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Adão, Ribeiro Farinha e Álvaro Perdigão.

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.

PARCERIA A.M. PEREIRA — I Exposição de Banda Desenhada.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

motor

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

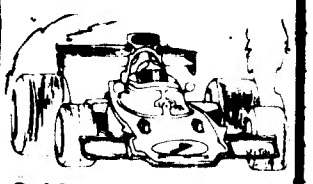
CASINO ESTORIL Jogo auto-gerido. Variedades internacionais T 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T 533117.

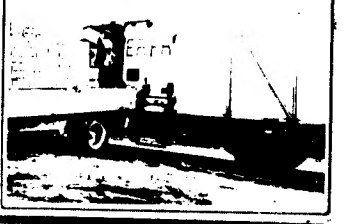
CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL
motor

A qualidade chegara ao destino.
Exporte *frio*.
Nos transportamos lhe os seus produtos perecíveis em regime de frio
Caminhos de Ferro Portugueses



NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

INCIDENTES EM MOÇAMBIQUE COM SOLDADOS PORTUGUESES

. LOURENÇO MARQUES, 21 — (FP/R) — O Governo Provisório de Moçambique denunciou em um comunicado publicado no domingo as acções dos «elementos reaccionários» que tentam alterar o clima de paz reinante no país.

Algumas horas antes da difusão deste comunicado, corriam informações segundo as quais uma centena de militares portugueses de Lourenço Marques teriam tentado revoltar-se.

Segundo estas informações, que ainda não foram confirmadas, mas que parecem ter motivado o comunicado governamental, os militares rebeldes teriam provocado a debandada das pessoas que se encontravam, domingo à tarde, em uma praia dos arredores de Lourenço Marques, disparando para o ar.

Ainda segundo as mesmas informações, tiriam ameaçado com represálias pessoas suspeitas de simpatizarem com a Frelimo.

No comunicado publicado na noite de domingo, o Governo Provisório pede à população que se amntenha vigilante e não se ponha ao lado dos «elementos reaccionários».

As forças de segurança organizarão «acções punitivas enérgicas» contra os «agitadores» que tentam travar o processo de descolonização, e deteriorar as relações entre Moçambique e Portugal, acrescenta o comunicado.

NOVA ONDA DE BOATO

Entretanto, combatentes da Frelimo dispararam sobre um motorista de 38 anos, José Inácio, que desobedeceu à ordem de parar em uma barragem montada na Avenida da República — anunciam fontes oficiais.

Os soldados, em operação de revista pra a detenção de armas, não encontraram nenhuma no automóvel de José Inácio, que veio a morrer no hospital.

Noutro incidente, ouviram-se tiros em um dos bairros negros da cintura da cidade. Os combatentes da Frelimo impediram aos jornalistas o acesso ao local, declarando que a situação tinha sido dominada. Anteriormente, vários automóveis transportando brancos foram apedrejados na estrada para o aeroporto, mas ninguém foi atingido.

Paraquedistas das Forças Armadas Portuguesas patrulham os pontos estratégios da capital, tensa após a vaga de boatos alarmistas, entre os quais o de que estaria iminente um ataque por mercenários brancos e teriam sido envenenadas as latas de leite condensado distribuídas gratuitamente nas escolas primárias.

COSTA GOMES REGRESSOU

Continuação da pág. 1

dos os compromissos internacionais até agora assumidos.

Por último, Costa Gomes referiu a *extraordinária recepção dos portugueses e luso-americanos que vivem nos Estados Unidos,* tanto mais que *a Imprensa dos Estados Unidos e do Mundo deu uma visão deturpada dos acontecimentos de 28 de Setembro e foi necessário clarificar a situação.*

Depois, precedido por batedores da P. S. P., o Presidente da República abandonou o aeroporto. Já no carro presidencial, Costa Gomes e bem assim o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, sentiram o apoio popular; centenas de pessoas, clamando «M. F. A., M. F. A.», testemunharam desse modo o seu apoio ao Governo Provisório e ao Presidente da República.

Seminário de Artes Gráficas

. O Fundo de Fomento de Exportação organiza nos dias 8 e 9 de Novembro um seminário de Artes Gráficas, no qual serão abordados os seguintes temas: sistema de educação no sector de Artes Gráficas, colour separation, plate making, controlo de qualidade e planeamento de produção.

Medicina (5.º ano) dos H.C.L.

De amanhã a sexta-feira decorrem as inscrições para as turmas do 5.º ano de Medicina dos Hospitais Civis de Lisboa. Amanhã, pelas 10 horas, no Hospital dos Capuchos (sala de aulas), haverá uma reunião de curso.

ESTÂNCIA TERMAL DE LISBOA

BANHOS DE S. PAULO

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO)
TELEF. 32 55 58

Aberta todos os dias, excepto aos domingos
das 8 às 13 horas

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

RETIRADAS AS LÁPIDES DO LARGO RIBEIRO SANTOS

. As duas lápides que davam o nome de Ribeiros dos Santos ao antigo Largo de Santos foram retiradas no sábado de manhã pela Polícia Municipal. O nome de Ribeiro dos Santos fora dado ao largo do passado dia 3 de Maio por decisão da população do bairro. As placas haviam sido colocadas no largo no passado dia 12, no segundo aniversário do assassínio de Ribeiro dos Santos por agentes da P.I.D.E.-D.G.S. durante uma reunião realizada no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o actual Instituto Superior de Economia.

Uma funcionária da Câmara Municipal de Lisboa informou-nos esta manhã de que a Polícia Municipal agiu de acordo com uma ordem de serviço assinado pelo presidente da Comissão Administrativa do Município, engenheiro Caldeira Rodrigues, antigo dirigente do Movimento Nacional Democrático e do Movimento da Paz e administrador da COBA, uma das nossas principais empresas de estudos de projectos.

A retirada das lápides com o nome de Ribeiro dos Santos provocou grande indignação nos moradores do bairro de Santos. Recorde-se que no domingo anterior, dia 13, o prior da freguesia de Santos havia dedicado a homilia ao militante maoista assassinado pela P.I.D.E.-D.G.S., apontando-o como modelo de antifascista consequente.

No comunicado divulgado no sábado, o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, organização em que Ribeiro Santos militava, declara: **Uma reles e grave provocação contra as massas populares não apenas na capital, mas em todo o país, acaba de ser cometido pela actual gerência da Câmara Municipal de Lisboa. A mando dela, um contingente da Polícia Municipal e da Polícia de Segurança Pública desembarcou hoje, dia 19 de Outubro, cerca das dez horas da manhã, no Largo Ribeiro Santos, e arrancou as suas lápides que perpetuavam o nome do nosso heróico camarada no local que o viu nascer e fazer-se homem.**

Mais adiante, escreve-se no comunicado do M.R.P.P.:

. **Mas se os outros elementos da Comissão Administrativa não se lhes tenham eficazmente oposto só comprova que os órgãos do actual poder, desde a Junta ao M.F.A. não são mais do que manietados caudatários dos social-fascistas do P.C.P. que hoje reforçam as suas posições no Governo, no aparelho administrativo, nas Forças Armadas e nas polícias, com vista a instaurar no nosso país uma ditadura social-fascista que só se distingue da defunta ditadura fascista quanto ao sorriso, ao palavreado e à fachada.**

O M.R.P.P. pergunta ainda se podendo o Partido Comunista dar os nomes dos seus militantes a artérias das localidades, uma política diferente é adoptada em relação a outras organizações políticas.

Sabotagens da via férrea em Aveiro

. AVEIRO, 21 (Do nosso correspondente) — Pessoas que estão por identificar fizeram, no sábado à noite, uma tentativa de descarrilamento de um comboio da linha do Norte. Os autores do atentado colocaram sobre a via férrea uma placa de cimento, talvez com uns 25 quilos, das que normalmente se utilizam no isolamento eléctrico das catenárias, num local perto de Aveiro, entre esta cidade e Quintãs. O objectivo deste acto era o «Foguete» que, vindo de Lisboa, chega a Aveiro pelas 20 e 10.

A composição, que se deslocava em bom andamento, não parou com o embate, notando o maquinista apenas um estrondo e afrouxando a velocidade — que, caso fosse menor, talvez levasse a consequências graves.

Já na noite de sexta-feira para sábado, se vieram a encontrar duas traves de madeira sobre a via, num troço próximo da estação de Oliveira do Bairro, a cerca de 20 quilómetros de Aveiro.

A G.N.R. tomou conta da ocorrência e julga-se ter a informação de que terá havido um conflito com um guarda da linha e um grupo de rapazes, mas nada se sabe de concreto quanto a uma possível relação com o presente caso.

MAIS PRESOS EM CAXIAS

. Deram entrada no Forte de Caxias, de sexta para sábado, três indivíduos que, segundo a informação oficial, se trata de António Francisco, Manuel Eusébio Faria Sebastião e Francisco Jerónimo.

Entretanto, no mesmo período, foram libertados António Mangas Alves e José Joaquim Valente Abrantes Pedrosas dos Santos e foi transferido para o Hospital Júlio de Matos, segundo indicação médica, o detido Armando Augusto Ferreira.

COMUNICADO

URBANIZAÇÃO DAS FONTAINHAS DO MAR

COSTA DA GALÉ

A Represental comunicada Que Mandou Proceder À elaboração dos ESTUDOS prévios de base para a execução de um plano urbanístico de conjuntos imobiliários de recreio e turismo, a implantar nos seus terrenos das Fontainhas do Mar, de harmonia com a orientação preconizada pelo Plano Director.

Com vista a um benefício colectivo, dados os condicionalismos impostos no referido plano, a Represental, cooperavimente, permitirá a agregação dos que pretendam aderir num plano urbanístico de conjunto, neste grandioso empreendimento turístico-imobiliário.

REPRESENTAL, LDA.
Edifício Aviz*
Avenida Fontes Pereira de Melo, 35-20.º.
LISBOA

LUANDA
Rua Conselheiro Júlio Vilhena
n.º 32-34
TELFS. 22982

RIO DE JANEIRO
Rua Figueiredo Magalhães
n.º 286-conj. 909
TELFS. 256-8336/7

* Entre pela arcada do Hotel Sheraton e procure o Bloco A-1

TROCO

Os seus móveis usados por novos, modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricação por desenhos. Facilidades de pagamento. **Artis Móveis e Decorações** — Rua Maria Andrade, 64. Tel. 848719 (perto igreja dos Anjos).